

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
PROJETO A VEZ DO MESTRE

**A PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE BACHARELADO EM
TURISMO DA UFPB SOB O VIÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Bruno Dantas Muniz de Brito

Orientador
Profa. Ms. Priscila Barcelos

João Pessoa
2008

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
PROJETO A VEZ DO MESTRE

A PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA
UFPB SOB O VIÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Apresentação de monografia à Universidade Candido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Docência do Ensino Superior. Por: Bruno Dantas Muniz de Brito

João Pessoa
2008

AGRADECIMENTOS

A DEUS, aos familiares de todas as gerações (que me emprestaram um pouco do que cada um foi), aos amigos e inimigos e, por fim, a todos os seres humanos que contribuíram de qualquer forma para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

O homem é a medida de todas as coisas
Protágoras

RESUMO

A educação superior no Brasil vem sendo um tema amplamente discutido em diversos segmentos da educação, seja pela grande ferramenta que é, seja pelo papel importante na construção de qualquer área do conhecimento. Nesse sentido, o curso de Turismo da UFPB, atendendo aos pressupostos estabelecidos pelo Ministério da Educação, é uma dessas áreas onde o desenvolvimento da interdisciplinaridade faz-se essencial para o aprendizado dos conteúdos que são estudados sob o prisma de um leque de disciplinas distintas e que, reunidos os seus escopos, produzem uma teoria específica para o turismo. Assim, o objetivo deste trabalho se pauta em investigar a prática docente no curso de turismo de uma instituição pública (UFPB) analisando os impactos e dimensões da prática interdisciplinar junto aos discentes. Como objetivos específicos destacamos, entre outros, analisar a prática docente no curso de turismo da UFPB, referente ao caráter interdisciplinar, e ainda identificar as disciplinas que respondem pela multi e interdisciplinaridade nos cursos de turismo, bem como apontar suas carências e/ou deficiências referentes ao ensino superior. A metodologia foi construída através de um questionário aplicado junto aos docentes da instituição, especificamente aqueles que lecionam no curso de Turismo. Os resultados foram tabulados e apresentados na forma de gráficos e levaram a atingir os objetivos propostos por este estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em três momentos: no primeiro, de caráter técnico científico, construiu-se o referencial norteador da interdisciplinaridade no curso de turismo da UFPB, com base no método desenvolvido por Heinz Heckausen (*apud* FAZENDA, 1996, p. 31); já no segundo momento, de caráter empírico, objetivou-se investigar toda a experiência prática do professor das áreas afins nas disciplinas de turismo da UFPB e, com base no método de Heckausen, discutir a real contribuição que pode ser efetuada para cada disciplina dos referidos cursos; por fim, no terceiro momento foi empreendido um estudo de caráter crítico no projeto político-pedagógico do curso, objetivando com isso identificar quais disciplinas, efetivamente, estão descritas como elo interdisciplinar nos cursos de turismo, bem como quais definições são feitas no tocante a toda estrutura pedagógica de ambos os cursos.

Com base no exposto anteriormente, observamos a necessidade de, a priori, identificar quais as disciplinas e seu respectivo conteúdo devem ser estudadas em profundidade na instituição de ensino. Assim, elegeu-se o método outrora utilizado por Heinz Heckausen para identificar o exercício efetivo das diferentes disciplinas empíricas. Utilizou-se, primeiramente, os sete critérios propostos por Heckausen para caracterizar a natureza de cada disciplina, objetivando distingui-las das demais. São eles: 1- domínio material; 2- domínio de estudos; 3- nível de integração teórico; 4- métodos; 5- instrumentos de análise; 6- aplicações práticas, e; 7- contingências históricas. Os resultados desta etapa possibilitaram a identificação e classificação dentre os 5 tipos de interdisciplinaridade propostos pelo mesmo autor. Nesse ínterim, cada disciplina foi enquadrada em seu devido tipo, estabelecendo um paralelo entre as definições propostas por Heckausen e a construção encontrada no curso de turismo.

Partindo disso, empreendeu-se uma pesquisa empírica em sala de aula constituída de dois momentos. No primeiro, examinou-se todo o universo acadêmico existente na formação do docente de cada disciplina, seu nível de contribuição no programa de curso para o enriquecimento da experiência

acadêmica, os métodos de avaliação ora empregados nas disciplinas, procurando ainda conhecer seu grau de inter-relação com o ensino das disciplinas nos cursos. No segundo momento avaliamos qual a efetividade da prática docente em sala de aula, identificando junto ao professor seus maiores desafios, suas principais dificuldades e o comportamento adotado pela turma em sala de aula durante todo o processo de investigação.

Com isso, construiu-se um apanhado tamanho de informações as quais serviram para delinear o perfil do docente que leciona no curso de turismo da UFPB; quais disciplinas se enquadram no perfil interdisciplinar proposto por Heckausen e quais as apresentadas pelo projeto político-pedagógico do curso; qual o grau de participação e de retorno dos alunos (tanto em sala quanto nas avaliações) e ainda o ponto principal deste trabalho: se a interdisciplinaridade é uma ferramenta presente efetivamente na prática docente em disciplinas de áreas afins ao turismo no curso da UFPB. Através deste método se espera produzir os resultados esperados, pontuando de forma sucinta e verdadeira na questão interdisciplinar na área acadêmica em cursos de nível superior em turismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO E ENSINO NO BRASIL	12
1.1 Princípios da educação	18
1.2 Educação sob o contexto da contemporaneidade	20
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO E SEU ENFOQUE PARA O TURISMO	22
2.1 O estudo do turismo em nível superior	24
2.2 Tendências de mercado para o turismo	27
CAPÍTULO III – O PROCESSO EDUCACIONAL EM TURISMO	29
3.1 O caráter interdisciplinar do curso	31
3.2 O curso de Turismo da UFPB	33
3.3 Formação base do docente de Turismo	35
3.4 Construção de pontes interdisciplinares	37
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
CONCLUSÃO	64
BIBLIOGRAFIA	66
APÊNDICE	69
Questionário de pesquisa (Docentes)	
ANEXOS	75
Fluxograma do curso de Turismo da UFPB	
Projeto Político Pedagógico de Turismo da UFPB	
Lei de Diretrizes e Bases da Educação	
ÍNDICE	154
FOLHA DE AVALIAÇÃO	155

INTRODUÇÃO

A atividade turística vem se comportando como um dos mais promissores ramos de exploração econômica nos últimos anos. Nesse ínterim as universidades sentiram a necessidade de se preocupar com o perfil acadêmico de um profissional que vinha sendo solicitado pelo mercado de forma cada vez mais constante. Utilizando-se dos diversos ramos do conhecimento já constituídos em outros cursos, a construção do currículo universitário para o curso de turismo em todo Brasil obteve subsídios de disciplinas acadêmicas como economia, geografia, sociologia e antropologia.

A contribuição dos diversos ramos do conhecimento acadêmico supra citados viabilizaram a utilização de ferramentas fundamentais para esse fim, as quais são largamente conhecidas na área de educação: A Multi, Inter e Transdisciplinaridade. Eis os mecanismos que subsidiam a criação de relações entre as disciplinas e promovem o suporte empírico necessário para que possa ser, de fato, realizada a utilização do arcabouço teórico que serve de fundamentação para a construção do currículo acadêmico do curso de Turismo, este alicerçado nos mais diversos ramos do conhecimento, anteriormente mencionados.

O problema central que conduziu esta pesquisa foi formulado a partir da seguinte indagação: Os conceitos e aplicações da interdisciplinaridade, pedras fundamentais nos cursos de turismo, estão verdadeiramente presentes em disciplinas da grande curricular do curso de turismo da UFPB ou apenas na descrição metodológica dos livros de turismo? É esta a questão central deste trabalho, que tem como escopo a formação docente e a interação entre diferentes áreas do conhecimento na busca por um corpus acadêmico, sistêmico e estruturado para o estudo da atividade turística em suas diferentes facetas.

Assim, o objetivo geral deste trabalho define-se em Investigar a prática docente no curso de turismo de uma instituição pública (UFPB) analisando os impactos e dimensões da prática interdisciplinar junto aos discentes. Os objetivos específicos definem-se em: Analisar a prática docente no curso de

turismo da UFPB, referente ao caráter interdisciplinar; Identificar as disciplinas que respondem pela multi e interdisciplinaridade nos cursos de turismo, bem como apontar suas carências e/ou deficiências referentes ao ensino superior; Avaliar o conteúdo programático desse curso superior no tocante a inserção do turismo em suas áreas afins; Mensurar os reflexos da multidisciplinaridade proveniente da relação direta com a prática de ensino do turismo e avaliar os reflexos da interdisciplinaridade proveniente da relação direta com a prática de ensino do turismo.

No primeiro capítulo objetiva-se discutir a educação e o ensino no Brasil, debatendo a construção do nosso atual sistema educacional sob o prisma da sua valorização e de sua importância para a sociedade contemporânea.

No segundo capítulo são discutidos os princípios da educação com ênfase no turismo e toda a importância dedicada ao tema central deste trabalho que é a interdisciplinaridade, elo de construção essencial entre as diversas áreas do conhecimento que “emprestam” sua teoria ao desenvolvimento da atividade turística e ao estudo desta.

No terceiro capítulo discute-se o processo educacional no turismo, onde o ato de lecionar para a construção da teoria turística deve ser balizado nos princípios teóricos da interdisciplinaridade, e onde também se apresenta o objeto desta investigação científica, que é o curso de Turismo da Universidade Federal da Paraíba.

No quarto capítulo, por fim, são apresentados os resultados decorrentes da pesquisa científica empreendida junto aos docentes do curso de Turismo da UFPB, onde os mesmos foram tabulados e analisados a luz da teoria interdisciplinar.

Assim, objetiva-se estudar neste trabalho os conceitos e as utilizações do mecanismo de interdisciplinaridade presente na grade curricular do curso de turismo de uma instituição pública da Paraíba (especificamente o curso da UFPB – Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa), com o intuito de identificar as utilizações dos conteúdos em cada disciplina, a participação do professor no processo de construção do conteúdo programático

das mesmas e os principais problemas e barreiras encontrados pelo corpo docente da instituição em questão.

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO E ENSINO NO BRASIL

Para um melhor entendimento a cerca do Turismo como área do conhecimento humano, é imperativo que se possa entender os princípios norteadores de sua formação que se mostram incontestavelmente através da educação.

É importante salientar onde a educação começou primeiro a se manifestar ao longo de sua história. No mundo ela foi instituída a cerca de 3.000 anos, segundo Brandão (1981, p.35): “A educação surge na Grécia e vai para Roma, delas deriva todo o nosso sistema de ensino”. Sendo a mesma fruto de uma influencia propositada e metódica aos jovens da época como meta para o seu desenvolvimento.

Todos os povos primitivos de uma forma ou de outra já adotavam formas de educar. Ferreira (2001, p.139) diz que “as formas de educação primitiva baseavam-se em uma educação essencialmente natural, espontânea, inconsciente, adquirida na convivência de pais e filhos adultos”.

Para apreendermos melhor sobre educação, alguns conceitos tornam-se pertinentes. De acordo com o Art.205 da Constituição Federal:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, que trata com mais propriedade e extensão a questão educacional do país, é estabelecido que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.(Art.1º da lei 9.394).

Brandão (1981, p.10) entende que “a educação é, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”.

Ao analisarmos tais exposições podemos notar que se sustenta a idéia de que a educação se fundamenta na formação prática do indivíduo e a mesma não acontece apenas em casa ou na escola, ela se estende em todos os espaços sociais. Brandão (1981, p.24) diz que “a educação aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender”.

É através da socialização que o processo educacional se difunde, isto é, através das trocas de informações entre os indivíduos e da capacidade de interação existente entre eles que se realiza a educação. Kruppa (1993, p.23) fala que “a socialização e a interação social, elementos do processo educativo, são também as condições e o resultado da vida social”.

Durkheim (citado por Kruppa 1993, p.69) fala que “não existe sociedade na qual o sistema de educação não apresente o duplo aspecto: o de ser, ao mesmo tempo, uno e múltiplo”. Ou seja, a educação se molda aos diferentes níveis culturais de determinado povo ou civilização mostrando-se por meio de seu desenvolvimento ou não: social, político e econômico respectivamente.

Essa idéia consiste em dizer que a educação em sua essência é única e admissível em todas as sociedades, mais ao mesmo tempo ela é múltipla, existindo-se educações, porque em cada sociedade ela se apresenta de determinada forma dependendo do meio ao qual está inserida.

Ela também reflete em suas variáveis fases o momento histórico de certo povo. Kruppa (1993, p.33) ressalta que “o conhecimento não pode ser estudado como atividade isolada de seu contexto cultural”.

Para se entender melhor esta afirmação é interessante ressaltarmos o conceito de cultura que é definido por Brandão (1981, p.25) da seguinte forma:

“ela deve ser entendida como compreendendo tudo que existe transformado na natureza pelo trabalho do homem que, através de sua consciência, ganha significado”.

Ao clarearmos nossa mente sobre o que é cultura pode-se então entende-la diante da educação e que a mesma deve permear a cultura de modo a atender todos os contextos e nuances, neste caso a educação não pode ser tratada como se fosse livre, pois poderá se confrontar com o modo de vida dos seres humanos, nesta observação se entende que a educação é heterogênea e mutável devido às várias realidades de mundo. Tendo a mesma a sensibilidade de poder está inteirada de todas estas realidades para assim poder alcançar o seu determinado fim.

O que se pretende mostrar é que em cada lugar deste país e do mundo a educação se manifesta de forma diferenciada graças à cultura de cada povo, mais sempre com o mesmo objetivo.

Diante de tais considerações, entendemos que a finalidade da educação se compõe de total proeminência perante o novo aspecto mundial, e que ela hoje no mundo globalizado tem a função e o dever de guiar e propiciar ao discente uma visão crítica e absoluta do mundo que o cerca.

O Art.2º da Lei Nº 9394 estabelece a finalidade da educação:

A educação, dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação é dotada da finalidade de acrescentar sabedoria ao cidadão, a promoção humana tornando o homem apto e detentor do conhecimento e de uma ideologia de vida. Demo (1998, p.07) “encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação, para fazer e se fazer oportunidade histórica através dele”.

Essa passagem nos remete a uma questão que vem sofrendo mudanças que é o da relação trabalho x educação, sabendo-se que a “educação” é a chave para o desenvolvimento do homem em todos os

aspectos de sua vida podendo-se assim galgar um futuro melhor, evidenciamos que apesar de todo seu incentivo e políticas de melhoramento parece que a mesma não esta conseguindo realizar a sua finalidade de formar cidadãos preparados para exercer suas reais competências e vocações para se apresentarem na vida e no mercado de trabalho.

O enfoque educacional não está mais centrado em revelar a diversidade de caminhos que o indivíduo pode escolher. Ferreira (2001, p.30) nos revela esta questão quando diz que “os processos educativos que interessam aos trabalhadores não podem ter no mercado e no capital seu horizonte conceptual e prático”.

Infelizmente, o quadro educacional está constituído atualmente dessa maneira, algo que não é propositado e sim revelado pelo capitalismo e a globalização, processos excludentes e que exigem muito mais do ser humano do que só a revelação de suas competências mais sim como fala Ferreira (2001, p. 28) “de revelar indivíduos empregáveis”.

Trigo (1998) menciona como melhoramento para este entrave no processo educacional que dificulta a qualificação de qualquer futuro profissional propondo que se entenda:

As novas faces do trabalho para poder traçar as novas propostas educacionais. Sem o conhecimento dos paradigmas contemporâneos que balizam as grandes questões atuais, corre-se o risco de ficar apenas nos dogmatismos sociológicos obsoletos ou nas especulações pseudocientíficas e superficiais (TRIGO, 1998, p. 76).

Estabelecida à meta da educação, volta-se à realização de sua prática no meio educativo, é interessante que todos os segmentos educacionais (escolas, universidades, trabalho etc.) tenham um direcionamento humanizado, centrado no homem e nos seus princípios e valores, idealizados na verdade dos fatos, pois infelizmente a educação pode ser usada como meio de se expressar interesses obscuros (pode-se usar a população que não tem acesso a educação e manejá-la se a mesma não for conhecedora do seu papel na sociedade). Demo (1998, p.62) aborda esta questão dizendo que “o ponto de

referência mais decisivo é a formação de sujeitos capazes, críticos e criativos, democraticamente organizados, aptos a superarem a condição de massa de manobra ou de objetos. Nenhum ser humano pode ser objeto de outro”.

O trajeto educacional desde a Grécia até hoje sofreu intensas e grandes transformações, porém é inegável que uma parcela significativa da população tem acesso ainda hoje a uma educação precária, com professores muitas vezes despreparados para tais funções. Demo (1998, p. 69) nos explica isso dizendo que:

A profissionalização não se faz pela acumulação consolidada, na perspectiva de um estoque sempre maior, mas pela sua renovação constante, diante de um mundo que entrou definitivamente num ritmo avassalador de mutação. A qualidade da profissão está mais no método de sua permanente renovação, do que em resultados repetidos.

Também é preciso que a reformulação do ensino aconteça constantemente, no entanto sabe-se que se trata de um trabalho ostensivo e incansável dos seus principais atores e principalmente dos que detêm o poder de governar o país, pois a educação de boa qualidade e acessível a todos os cidadãos é a chave para o desenvolvimento de qualquer nação. Ferreira (2001, p.124 e 125) nos define educação de qualidade como sendo aquela:

Em que a escola promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania (inclusive como poder de participação), tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É propício ressaltarmos que conceitos relativamente antigos (o qual citaremos) tornam-se tão atuais e latentes em nossa sociedade com relação ao sistema educacional. Brandão (1981, p.56) diz que “não há igualdade entre os brasileiros e a educação consolida a estrutura classista que pesa sobre nós”. É inegável que diante das constantes e aceleradas mudanças pelas quais passa o mundo e a humanidade, a escola no Brasil é colocada em xeque. Ao mesmo tempo em que se exige maior e melhor formação, pessoas críticas e

participativas e práticas cidadãs, ainda se tem no país uma educação que seleciona, exclui, divide as pessoas entre aqueles que participam do processo evolutivo e aqueles que são mantidos à margem de tudo e de todos.

As perspectivas atuais propõem uma educação mais dinâmica, transformadora e não moldada em métodos arcaicos que já não condizem mais com a nossa realidade e que a sociedade do conhecimento (como vem sendo conhecida a nossa atual situação devido a todo o desenvolvimento proporcionado pela informatização e globalização) deva focar uma educação situada na continuação durável do ensino. Ferreira (2001, p.17) menciona que esta nova educação deve estar centrada em quatro pilares: **Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos e Aprender a ser**, como bem descreve Jacques Delors.

É respeitável o entendimento de cada um desses aspectos que foram citados para se entender a conjuntura do que se sugere para educação do século XXI. Aprender a conhecer, neste artifício o indivíduo deve deter-se à informação do original da busca incansável de novas respostas e formulações. Aprender a fazer, aqui o cidadão além da capacidade de aprender coisas novas, ele deve desenvolver a competência coletiva.

Aprender a viver junto seria a compreensão do outro, aceitação, na verdade para que conflitos possam ser administrados com sucesso, neste item também se foca o incentivo à cooperação e à interdisciplinaridade. Aprender a ser significa o desenvolvimento pessoal que se conjectura como sendo o melhor possível, desenvolvimento das potencialidades, domínio de sentimentos e emoções não desejáveis, ou seja, uma aprendizagem completa e menos marginalizada.

1.1 Princípios da educação

A educação, como vimos, tem em seu sentido a formação ideológica do homem e fica claro que a mesma é inevitável à vida do indivíduo, começando desde o seu nascimento. Logo podemos concluir que se constitui

em um processo contínuo e essencial ao ser humano, ela lapida o homem para que o mesmo possa viver em sociedade.

É relevante fazermos a indagação do por que se educar, principalmente no momento em que vivemos o qual velocidade é palavra de ordem. Ortiz (1994, p.83) fala que:

A rapidez não é uma qualidade restrita ao universo empresarial, ela permeia a vida dos homens. No mundo moderno o tempo é uma função da inter-relação de um conjunto de atividades, entre ela: morar, vestir, fazer compras, trabalhar, passear, etc. Adaptar-se ou não a seu ritmo passa a ser uma questão fundamental. “Perder tempo” significa estar em descompasso com a ordem das coisas.

Respondendo a esta indagação e ciente do papel que a educação tem em na vida profissional, fica claro que um cidadão tem a capacidade de lutar de forma consciente pelos seus direitos enquanto ser social e participativo, não aceitando mais as determinações de países desenvolvidos que impõem sua cultura, deixando a mercê da própria identidade cultural nacional, assim ela se insere com função de abrir possibilidades de questionamento sobre os valores, os saberes na tentativa de não isolar o cidadão e torná-lo na sua cultura um ser universal.

Ferreira (2000, p. 03) nos explica esta passagem quando fala das perspectivas da educação: “Falar de “perspectivas atuais de educação” é também falar, discutir, identificar o “espírito” presente no campo das idéias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassa, marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro”.

Para Brandão (1981, p.99) deve-se educar “porque a educação existe de mais modos do que se pensa e, aqui mesmo, alguns deles podem servir ao trabalho de construir outro tipo de mundo”.

Ela também tem a função de unir os laços existentes na sociedade, porém isso só acontecerá quando a sociedade se revelar capaz de sistematizar a intenção a inovação solicitando deliberadamente o poder criador do homem (SAVIANI, 1978).

A universidade possui uma ação fundamental nesta nova realidade conferida por moldes de outros países, representando segundo Vieira (1978

p.94) “uma das dimensões básicas da criação humana a serviço da sociedade.” É neste ambiente onde as idéias e os ideais surgem e se perpetuam que se constroem redes de saber que se inter-relacionam.

Saviani (1992, p.95) novamente ressalta esta argumentação quando fala:

Sem a generalização da educação a todos, sem o estabelecimento da uma formação profissional permanente e sem o estímulo a cultura popular, a política educacional somente contribuirá para a manutenção de uma longa tradição elitista, talvez chegando mesmo a agravá-la em alguns pontos.

O grande desafio das sociedades contemporâneas com relação à educação está em inventar um novo sistema de educação que capacite cada um de seus membros individual e coletivamente, garantindo sua sobrevivência, mas também ajustado às condições necessárias ao progresso e desenvolvimento.

Nesse entendimento sobre educação fica claro o por que ela se faz tão marcante em nossas realidades, pois no decorrer de nossa existência vivemos em um constante aprendizado e através deste aperfeiçoamento das competências humanas que se chama educação, desenvolvemos a capacidade de nos movimentar e interagir no mundo. A educação é necessária ao homem, seja em que momento histórico ele estiver situado. Diante desta observação faz-se mister educar para a cidadania.

A educação é importante como finalidade para melhorar a vida humana. É um fim e, ao mesmo tempo, um meio par atingir patamares mais altos de cultura e civilização. Não a educação bancária já decantada por milhares de estudiosos, mas a educação integral, proporcionada por todos os meios e espaços da sociedade (TRIGO,1998, p. 153).

1.2 Educação sob o contexto da contemporaneidade

Diante das considerações apresentadas e discutidas sobre a educação, percebe-se que a mesma em sua essência se projeta da mesma forma, porém no período em que nos encontramos onde tudo se torna muito obsoleto rapidamente, a educação aparece envolvida em uma nova proposta fundada

na formação permanente do indivíduo, primando sempre pela qualidade do ensino. Para Ferreira (2001, p. 04):

A educação tradicional e a nova tem em comum a concepção da educação como processo de desenvolvimento individual. Todavia, o traço mais original da educação desse século é o deslocamento de enfoque individual para o social, para o político e para o ideológico.

O mesmo autor (2000, p. 04) diz também que “a educação, no século XX, tornou-se permanente e social”.

Com relação as práticas educacionais, tão avaliadas e redefinidas no mundo todo pelos que sustentam a educação é provável que muitas caiam em desuso, no entanto outras podem se tornar ainda mais adequadas. Uma prática muito evidenciada na educação contemporânea é o uso da informatização como auxiliadora do processo de ensino. Segundo Ferreira (2001, p. 04), sobretudo “baseada na internet, parece ser a grande novidade educacional neste início de novo milênio”. A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual dominante vive impregnada por uma nova linguagem, a da televisão e a da informática, particularmente a linguagem da internet.

Outro ponto sugerido pela educação atual é a questão da visão holística (visão do todo), isto quer dizer que se deve abarcar e entender todos os caminhos em que a educação se insere que vão desde o sujeito e suas aspirações até a análise do mundo em que ele se encontra, na tentativa de explicar o seu passado, presente e futuro.

O método indiscutivelmente de estudo que a educação deve implantar volta-se para a pesquisa, tanto os discentes quanto os docentes devem ter na pesquisa a construção do conhecimento, pois com a adoção da mesma se estará assumindo nossa condição de seres históricos e atuantes em permanente processo de construção e reconstrução social. Demo (1998, p.01) fala que “o interesse está voltado a fundamentar a importância da pesquisa para a educação, até o ponto de tornar a pesquisa à maneira escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar” é o fato de estar baseada no processo de pesquisa e formulação própria.

Ferreira (2001, p. 07) afirma que:

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. Por isso acredita-se que a pedagogia da práxis, como uma pedagogia transformadora, em suas várias manifestações, pode oferecer um referencial geral mais seguro do que as pedagogias centradas na transmissão cultural, neste momento de perplexidade.

A educação contemporânea deve focar-se na cidadania efetiva, na construção da prática do diálogo e na afirmação incondicional da dignidade humana.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO E SEU ENFOQUE PARA O TURISMO

Como evidenciamos no capítulo anterior a educação contemporânea se projeta na orientação de uma análise crítica e concreta de mundo e, é neste enfoque de modernidade e mudanças globais que o Turismo começa a ser delimitado e estudado enquanto ciência.

A necessidade do seu entendimento nasce pelo “absurdo” crescimento do setor de viagens que tem seu ponto de partida logo depois da Segunda Guerra Mundial. Wainberg (2003, p.11) abordam que “a viagem turística torna-se, assim, num dos mais impressionantes fenômenos humanos do novo século”.

Para Campos (1998, p.13) “o turismo experimenta expressivo desenvolvimento a partir de 1950, em função de um conjunto de fatores que, mais tarde, irá determinar um novo estilo de vida em todo o planeta”. Neste determinado momento o mundo se torna mais exigente em todos os aspectos, as conquistas sociais (férias remuneradas, décimo terceiro salário dentre outras) alavancaram a questão da viagem. Segundo Wainberg (2003, p.21) “no início do século XX, as viagens por lazer eram consideradas privilégio da uma minoria, um tipo de serviço elitizado, consumido apenas pelas classes mais abastadas”.

Neste aspecto a questão da qualidade dos serviços e produtos ganhou significativa evidência e a partir disto o homem procura melhorar de forma aparente a oferta dos produtos, com isto existe um maior controle, acompanhamento e, sobretudo a eficiência da produção que agora é acompanhada seja pelos seus fornecedores, seja pelos seus consumidores.

As rupturas de antigas idéias e uma nova tomada de atitude centrada no homem e no seu futuro mesclam também nitidamente a linguagem educacional a qual o turismo se insere. De acordo com Trigo (1998, p.180) “a

valorização do ser humano se faz condição inicial para entender o passado e planejar o futuro”.

O mesmo autor (1998, p. 198) aborda que “qualquer setor das sociedades pós-industriais que desejar se manter e desenvolver precisará dos recursos educacionais”. Por conseguinte pode-se explicar o por que de se estudar o turismo, porque até bem pouco tempo o estudo do mesmo ficou relegado a segundo plano e só com o crescimento do setor é que começaram a surgir mais cursos, pois a necessidade de se entender com mais propriedade as causas e os efeitos deste fenômeno de massas se tornou primordial para o seu fomento.

Neste aspecto Castrogiovanni (2003, p.35) fala que:

É bastante constrangedor, para não dizer melancólico, presenciar certos acontecimentos agendados pelas principais instituições e atores do processo da nossa organização turística - Poder Público, Representantes de Sistemas Sociais, Setor empresarial e ONGs - falarem em Turismo através de linguagem verdadeiramente equivocadas.

A partir desta argumentação fica ainda mais intenso e objetivo o por que do estudo do turismo. As ideologias que sustentavam o turismo faltavam o domínio conceitual, era algo basicamente feito de forma amadora e aleatória sem o verdadeiro conhecimento nesta área.

Atualmente a educação em turismo busca a excelência, onde realmente os discentes possam sair preparados para enfrentar os novos caminhos e possibilidades para esse setor e para isso os cursos de turismo do país devem ter a consciência e os recursos disponíveis para atuação do então profissional. Wainberg (2003, p.35) diz que “é chegado o momento da Instituição Universitária provar a conveniência da criação dos cursos superiores de Turismo, de seu compromisso com a geração de um novo conhecimento, um novo olhar acerca do objeto Turismo”.

Este quadro de descaso com o estudo do turismo e o seu enfoque vem mudando, pois vários profissionais titulados graduados vêm se destacando no mercado com seus trabalhos e projetos realizados de forma planejada com relação aos recursos naturais, culturais e históricos.

Só com o estudo do turismo se garantirá que o mesmo seja moldado em uma visão multidisciplinar, que apontará diretrizes que versam sobre a competitividade do mercado, o uso correto dos recursos (naturais, culturais, históricos e econômicos), deve limitar seus estudos de campo ao menor impacto negativo a regiões e populações autóctones tentando integrar essas populações no processo turístico e de um jeito simples e participativo implantar o respeito entre as variáveis formas de cultura, é para isto e por isto que o estudo do turismo é viável e necessário.

2.1 O estudo do turismo em nível superior

Existem muitas questões que imperam no meio acadêmico e que sustentam o estudo do turismo durante todo o curso. A dicotomia se mostra assim, de um lado esta o planejamento e de outro o marketing (a comercialização) em alguns casos torna-se um dilema relacioná-los, pois envolvem muitos serviços, porém é importante destacar que um não se completa sem o outro, apesar de terem focos diferenciados. Barreto (2000, p. 21) entende que “ambos em determinado momento, devem interagir, mas devem ser conceitualmente separados’.

O papel da academia é outro assunto que se pode destacar quanto ao estudo do turismo. A mesma tem o compromisso de fomentar seus estudos através de um planejamento que vise o ganho com a atividade turística para todos, incentivando a interação tanto do serviço público, do privado e das comunidades receptoras daí fica clara a idéia do enfoque social o qual se compõe o turismo e seu estudo.

Para Barreto (2000, p. 23) “essa visão do turismo como comércio ou indústria - portanto marginal à academia - tem sido a predominante, o que explica a escassez de estudos científicos a respeito do funcionamento desse fenômeno social”.

Os métodos de estudo em turismo circulam o ponto de vista acadêmico e sempre foram bastante discutidos o que levou a um ponto em comum, que seria os estudos Inter e Multidisciplinar. O que se destaca nestes estudos é a integração profunda e coerência interna entre as diversas disciplinas que

compõem os diversos programas de turismo. A Interdisciplinaridade seria a integração de conceitos e idéias como aspecto fundamental do projeto educacional e a Multidisciplinaridade seria diversas disciplinas enfocando um problema ou desafio.

Estes dois modelos educacionais requerem um esforço muito grande para serem implantados que vai desde a integração entre professores e seus departamentos até o material didático que será utilizado. Faz-se também necessário o consenso acadêmico sobre as teorias, os métodos de estudo para que o exercício científico da atividade turística se realize em seu todo e que dúvidas de questões sobre, o conteúdo programático dos cursos, a relação entre turismo e outras disciplinas e o controle dos programas educacionais sejam resolvidos ou no mínimo reduzidos.

Existem também os modelos explicativos para o entendimento do fenômeno turístico o qual um deles se intitula de Sistur (Sistema de Turismo) proposto por Beni. Beni (2004, p. 17) diz que “o Sistur consiste em uma análise estrutural, é uma observação rigorosa e metódica do campo de abrangência da atividade, ou seja, dos elementos ordenados e inter-relacionados de forma dinâmica que o interagem”.

Outro modelo explicativo de destaque é o de Molina que integra o Sistur com a cibernética. Molina citado por Barreto (1995, p. 135) fala que:

O sistema de turismo está composto por subsistemas que por sua vez reportam-se ao encontro social, que ele denomina de “supersistema” sociocultural. Este supersistema retroalimenta a oferta turística, dando o retorno a respeito do nível de qualidade dos serviços, que o sistema poderá melhorar caso seja necessário.

Esses dois modelos e outros os quais não achamos convenientes citá-los perfazem o entendimento e o estudo em turismo no âmbito acadêmico, neste enfoque não se constituiu necessário o aprofundamento dos mesmos, porém foram citados a título de conhecimento.

A questão ambiental também recebe a merecida atenção. O estudo se concentra em propor o turismo sustentável, ainda que sua realização de forma holística seja questionável. Ruschmann (1997, p.108) define turismo sustentável como sendo:

Prática para prevenir os impactos do turismo, a degradação dos recursos e a restrição do seu ciclo de vida, é preciso concentrar os esforços em um desenvolvimento sustentável não apenas do patrimônio natural, mais também dos produtos que se estruturam sobre todos os atrativos e equipamentos turísticos.

A questão cultural é evidenciada e levada para a necessidade de se conhecer e entender as mais variadas formas de cultura existente que a viagem turística pode proporcionar. Nesse sentido Wainberg (2003, p. 62) fala que:

Turismo cultural integra a cultura enquanto processo e enquanto produto. Enquanto processo, pelo qual um povo se identifica consigo próprio e a sua forma de vida: a autenticidade. Enquanto produto, pela operacionalização de um conjunto de recursos, infra-estruturas, serviços e criações culturais, oferecidos de forma organizada e regular num determinado tempo e lugar.

Outro ponto de grande evidência é a pesquisa em turismo que se estabelece como delimitadora das respostas as várias indagações propostas no estudo do turismo a nível social como um todo. A pesquisa nesta área se apresenta como sendo, segundo Ansarah (2002, p.39) “a aplicação prática dos conteúdos e sua conseqüente evolução em termos conceituais é ferramenta estratégica fundamental para o aprimoramento do setor turístico”.

O estudo do turismo concentra-se basicamente em adequar todos estes aspectos que foram abordados com o objetivo de se entender e formatar soluções (e até novos questionamentos), tanto a nível educacional quanto a nível mercadológico para as diversificadas maneiras de se realizar a atividade turística.

2.2 Tendências de mercado para o turismo

Entendido que o turismo circunda uma ampla gama de conhecimentos e que sua natureza é basicamente a prestação de serviços, é interessante conhecermos quais as principais tendências ou modalidades turísticas que devem ser focadas durante a constituição do estudo em turismo. Cassar (2005, p.68) fala da prestação de serviço em turismo dizendo:

O desenvolvimento global do turismo tem criado inúmeros núcleos de atração de consumidores, principalmente por meio de processos de posicionamento de localidades, que procuram obter uma parcela da riqueza mundial gerada por essa atividade, essencialmente do setor de serviços.

A explicação para o estudo das novas tendências e possíveis tendências para o turismo está inteiramente ligado a questão do conhecimento que o discente deve ter durante o curso e durante sua vida enquanto profissional atentando-se sempre de que o turismo se constitui em uma atividade heterogênea e que possui uma vertente de possibilidades muito grande. Cassar (2005, p.46) nos explica:

Não se pode planejar o turismo local hoje em dia sem levar em consideração o cenário global do turismo, cujas tendências, de uma forma ou de outra, afetam a demanda, a oferta, a promoção e a comercialização do produto turístico. Conhecer as tendências globais do turismo nos permitirá ao menos identificar quais são os produtos turísticos mais procurados e como diferenciar o produto local do que é ofertado em termos mundiais.

Existe uma enorme variação de modalidades turísticas que devem ser analisadas e consideradas durante o estudo em turismo, é o que se denomina de segmentação em turismo aqui no Brasil de acordo com Dias (2005, p. 48) existem: “o turismo de sol e praia, cultural, urbano, voltado para a natureza, rural, de aventura e de pesca esportiva, cada um deles com suas subdivisões que indicam novas porções de mercado”.

Toda a mudança alcançada pelo novo século junto com a informatização acarretou uma com que os turistas buscassem novas alternativas de turismo o que gerou a necessidade de se segmentar o turismo, é através do perfil do consumidor que as empresas turísticas partem para as estratégias de convencimento para atração de turistas e o estudante de turismo precisa sempre estar a par do que a demanda procura.

Ansarah (2002, p.24) diz que “as empresas passam a perceber, depois dessas alterações nos desejos dos turistas, que uma única estratégia já não

consegue atender aos que buscam produtos específicos. É preciso, então, segmentar o mercado”.

Existem múltiplos fatores que influenciam na segmentação e na formação de novas tendências de mercado que vão desde a idade do turista, passando pela duração da viagem, tipo de grupo, renda até a motivação pela viagem. É válido salientar que os segmentos citados acima como turismo de praia, cultural dentre outros podem ser fragmentados em outros tipos que se originam através dos mesmos.

Exibido um leque de opções que o mercado oferece, nos voltamos à questão da educação e do ensino em turismo e percebemos que para o aumento significativo dos ganhos com o turismo o seu ensino-aprendizagem deve estar fundado na inter e multidisciplinaridade, só por meio desta construção, segundo Ansarah (2002, p. 61) é que a evolução acontecerá levando à competitividade, e os vários segmentos do mercado turístico clamam por profissionais especializados possuidores de uma cultura condizente.

CAPÍTULO III

O PROCESSO EDUCACIONAL EM TURISMO

As mudanças vivenciadas no mundo incentivaram uma nova realidade nos diversos campos e setores. As pessoas assumiram novas posturas e novos paradigmas foram colocados em prática. A educação como alicerce de todos os aspectos da sociedade não poderia ficar de fora e de caminhar por novos rumos e especialmente a educação em Turismo.

Os primeiros cursos de Turismo no Brasil surgiram em 1917 e, como consequência, também surgem as primeiras preocupações em termos de se delimitar os meandros do ensino do Turismo.

O desafio seria como preparar profissionais capacitados para atuar em uma atividade tão mutável tenta-se a partir dessas premissas elucidar os novos desafios enfrentados por esta ciência ainda tão prematura.

Para Trigo (1998, p.170) “a educação em Turismo ainda possui vários problemas a serem enfrentados, mais evoluiu consideravelmente em sua história acadêmica”.

É bem verdade que o estudo do Turismo como ciência vem “sofrendo” uma grande evolução em suas teorias, nas suas referências filosóficas, muito tem se construído a cerca de sua epistemologia.

A proposta inicial dos cursos seria o oferecimento de uma gama de disciplinas que giram em torno de aspectos sociais, ambientais e culturais, dentro do contexto se encaixariam: a economia, a sociologia, a psicologia, a geografia, a biologia e a antropologia. Trigo (1998, p.158) entende que:

Essas disciplinas não deveriam ser oferecidas em grades, como prateleiras que contém produtos diferenciados ou um amontoado de fragmentos de onde, talvez, surja o ensinamento do Turismo. Essa seria um modelo antiquado de formação profissional de nível superior em Turismo, porém, ainda pode ser encontrada em algumas escolas do Brasil.

Dáí surgem as discussões que permeiam a constituição do ensino desta ciência, como estudar tantos campos diferentes em uma única ciência? A resposta a essa questão vem de encontro ao novo modelo educacional proposto pela modernidade, o estudo se daria através da inter-relação entre as disciplinas. Integração de conceitos e idéias como aspecto fundamental do projeto educacional (TRIGO 1998, p.158- 159).

O objetivo do curso de Turismo versa em propiciar ao discente, através de métodos de estudo no caso a pesquisa, uma visão clara e ampla da sociedade e do mercado de trabalho ao qual irão atuar. O estudo da ciência em questão tem como alicerce a Interdisciplinaridade do ensino, pois a mesma tem a capacidade de mudar de forma macro concepções de mundo e aproximar cada vez mais as várias culturas existentes. Japiassu (2001, p.127) diz que:

a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa. A distinção entre as duas primeiras formas de colaboração e a terceira está em que o caráter do multi e do pluridisciplinar de uma pesquisa não implica outra coisa senão o apelo aos especialistas de duas ou mais disciplinas: basta que justaponham os resultados de seus trabalhos, não havendo integração conceitual, metódica, etc. Por outro lado, podemos retomar essa distinção ao fixarmos as exigências do conhecimento interdisciplinar para além do simples monólogo de especialistas ou do “diálogo paralelo” entre dois dentre eles, pertencendo a disciplinas vizinhas.

Um outro ponto quanto ao ensino do Turismo está relacionado à teoria e a prática acadêmica. Neste sentido Severino (1995, p.159) afirma que “mais uma vez impõe-se afirmar que é na prática que se opera a síntese entre teoria e prática”.

O estágio obrigatório faz parte da grade curricular dos principais cursos de Turismo do Brasil, e é regulamentado pela Lei Federal n 6.494 de 07.12.1977 regulamentada pelo Decreto Lei n 87.497 de 18.08.1982, que entre outros, determina que o aluno cumpra no mínimo 10% da carga horária total do curso em atividades de estágio (Ansarah 2002, p.37-38).

Analisando-se a iniciativa da inserção de estágios nos cursos de Turismo verifica-se que o mesmo é bastante benéfico para a formação do

profissional desde que a instituição a qual o aluno presta serviço esteja devidamente credenciada a universidade. O estágio obrigatório é algo bastante discutido entre os discentes do curso de Turismo, que na ânsia de concluírem seus cursos muitas vezes são levados a prestarem serviços que nada tem a ver com o que realmente estudaram na universidade e muitas empresas mesmo credenciadas a universidade aproveitam-se de uma forma não idônea dos alunos.

A integração entre Universidades, Trade turístico e o Governo se constitui para se realizar de uma melhor maneira a vivência da prática acadêmica, esta integração deve ocorrer de forma consciente e coordenada na formação do bacharel em Turismo, só uma educação em Turismo de qualidade poderá garantir um futuro claro e promissor para o Turismo do país.

3.1 O caráter interdisciplinar do curso

O tópico anterior permitiu-nos um melhor esclarecimento de como se constitui o curso de Turismo e sua meta na formação do bacharel tornando-se evidente que o mesmo detém a proposta da Interdisciplinaridade em sua essência, a qual tentaremos tecer considerações sobre ela. Alguns conceitos são relevantes para se entender sobre o estudo Interdisciplinar:

De acordo com H Japiassú (apud Fazenda 1996, p.25) a Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

Segundo Fazenda (1996, p.41) interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (exemplos: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc) Caracteriza-se por uma reciprocidade nas trocas, visando, um enriquecimento mútuo.

Para Wainberg (2003, p. 73) a interdisciplinaridade é em primeiro lugar, uma ação de transposição do saber posto na exterioridade para as estruturas internas do indivíduo, construindo o conhecimento.

Fica nítido que o estudo interdisciplinar caracteriza-se pela troca de informações. Em realidade esta prática de ensino vem de encontro a toda nova realidade de informatização do mundo e tem o objetivo de trazer a tona idéias inovadoras e para isso usa uma ferramenta conhecida por todos para tal processo, o diálogo, o questionamento de idéias e a possibilidade da eliminação de empecilhos através de uma visão crítica e abrangente são a meta da Interdisciplinaridade. Segundo Luck (1994, p.86):

Trata-se de uma concepção que veio evoluindo gradativamente, por meio do amadurecimento pedagógico. Ela não vem para substituir outras formas de ação, como comumente tem ocorrido até agora, quando novas idéias se apresentam, mas para superar as anteriores.

A sua aplicabilidade como método de ensino vem reforçar cada vez mais o entendimento da velocidade dos acontecimentos e fatos devido à informatização que o mundo globalizado introjetou em nossas realidades. Pois pela variedade de atividades que o homem desempenha se torna indispensável que o mesmo tenha pontos de vista sobre a maioria dos assuntos que envolvem sua vida enquanto cidadão, ou seja, especializar-se em determinado assunto é importante mais também entender os diversos campos do conhecimento faz toda a diferença.

A pesquisa é a principal disseminadora da prática Interdisciplinar dentro de uma universidade. Para Demo (1998, p.01) o que distingue a educação escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar, é o fato de estar baseado no processo de pesquisa e formulação própria. É pela pesquisa que a universidade se destaca na formação de um desenvolvimento mais crítico e descentralizado como também mais humano dos cidadãos.

A pesquisa nos cursos de Turismo se torna eficaz para a avaliação de toda a segmentação existente neste campo de estudo e todas as futuras

conexões que possam vir a surgir por meio da mesma. Dencker (2002, p.40) afirma que:

Pesquisar, entretanto, não é apenas coletar dados e informações. É pensar, refletir, interpretar, entendendo o “turismo” como um dos elementos que compõem a sociedade e considerando as interações das ações que venham a ser propostas dentro do panorama da sociedade como um todo. As questões éticas devem estar presentes em todos os momentos da ação, na busca do conhecimento e no uso que será dado a esse conhecimento. Encontrar soluções para os problemas humanos e contribuir para a melhoria das condições de vida de todos, colocando o homem como prioridade maior, deve ser a motivação da investigação.

É a partir da vivência da pesquisa em turismo que ocorrerá uma maior evolução nos métodos e nos conceitos, através disso se terá o aprimoramento do turismo, pois o seu melhoramento deve ser sempre questionado.

Wainberg (1995) conclui que precisamos instituir nas universidades uma cultura “pesquisante”.

3.2 O curso de Turismo da UFPB

O curso da Universidade Federal da Paraíba foi implantado em 1998. O mesmo possui duas habilitações: Planejamento e Organização do Turismo e Marketing Turístico, numa duração mínima de quatro anos e máxima de sete anos, com funcionamento no horário noturno, totalizando oito períodos ao todo. No último período é exigida para o aluno a apresentação de um trabalho de conclusão de curso (TCC) e um relatório de estágio que se constituem nas atividades finais para o recebimento do título de graduado.

O mesmo, de acordo com o site da COPERVE (Comissão Permanente do Vestibular), apóia-se para a explicação e o entendimento do fenômeno turístico em bases conceituais como em modelos descritivos e estatísticos, utilizando o trabalho docente e a produção acadêmica do próprio curso de Turismo, como também de diversos outros cursos, em disciplinas de Comunicação Social, Administração de empresas, Ciências Sociais, Letras,

Economia, Geografia, História, Informática, Ecologia, Línguas Estrangeiras dentre outras. De acordo com o Projeto político pedagógico de 1998 do curso de Turismo, o curso se direciona da seguinte forma:

Direcionamos nosso curso de graduação em turismo para trabalhar com esta área do conhecimento em toda sua amplitude, preconizando para a atividade tanto as viagens (o ato de ir e vir) e a adequação dos equipamentos e serviços turísticos (agências de viagens, transportes, meios de hospedagem e alimentação, parques, museus, atividades ecoturísticas, de turismo esportivo, aventura, eventos etc), atendendo a todos os segmentos do setor, com especial atenção ao papel e participação da comunidade dos núcleos receptores (destinos turísticos) em geral, face sua participação nos processos de desenvolvimento do turismo, e à defesa do ambiente natural.

O método de ensino que o curso estabelece para a investigação do turismo é o método interdisciplinar que já foi explicado antes, o porquê do uso deste método é explicado por Dencker (1998, p. 28) “o turismo não é uma ciência social entendida como corpo de doutrina metodicamente ordenado e constitui uma disciplina em desenvolvimento que emprega métodos e conceitos da maioria das ciências sociais já consolidadas”.

O projeto político pedagógico de 1998 do curso de Turismo propõe que o estudo:

Deve contemplar a formação teórica baseada na interdisciplinaridade de diversas correntes do pensamento turístico como objeto de profundas reflexões sobre o fenômeno, em inter-relações geográficas, sociais, educacionais, éticas, culturais e econômicas, em questões de planejamento, execução, gerenciamento, produção, distribuição e comercialização, sempre procurando pela maximização dos efeitos positivos, tais como progresso tecnológico, avanço econômico com geração de emprego e renda, modernização, boa estrutura urbana, entre outros benefícios, como também pela minoração dos prováveis efeitos negativos que o turismo produz sobre as sociedades, podendo ocorrer a aculturação, aceleração do consumo, criminalidade, perda de identidade local, exclusão social etc, e sobre o ambiente natural, como a alteração das paisagens e degradação ambiental.

O mercado de trabalho é bastante variado em turismo vai desde o setor privado ao setor público englobando agências de viagem, setor hoteleiro, organização de eventos, assessorias e consultorias, restaurantes, órgãos

governamentais dentre outras, pois o mercado como já mencionamos é extremamente diverso o que se constitui num diferencial muito importante para quem cursa ou deseja cursa turismo, sempre terá algo com o qual a pessoa poderá se identificar, por isso se tornaria exaustivo mencionar todos os campos de atuação do turismo. O Projeto político pedagógico de 1998 do curso de Turismo fala sobre o profissional da seguinte maneira:

Em relação ao profissional que estamos preparando, nossa preocupação é a de dotar nossos alunos de uma formação em nível superior com embasamento técnico para trabalhar em planejamento, organização e execução das mais diversas atividades do setor, proporcionando-lhe ainda, através do estudo teórico, reflexivo e crítico, uma profunda consciência social, **crítica e cidadã**, tornando-o um eficaz agente em defesa da preservação do meio-ambiente e do homem da terra, resistindo às ameaças de degradação de patrimônios ecológicos, históricos e culturais por empresas que, na ânsia da exploração turística (econômica), não se preocupariam em evitar a destruição das riquezas naturais e culturais.

O curso se destina em entender os mecanismos que o turismo se desenvolve e sua realidade tanto no âmbito nacional quanto internacional procurando ampliar ao máximo nos seus alunos a capacidade crítica e a capacidade de entender os diversos rumos da atividade turística tudo embasado numa formação constantemente humanística.

3.3 Formação base do docente de Turismo

A qualificação de profissionais em turismo devido ao crescimento econômico se faz eficientemente necessário, partindo-se do pressuposto de que os docentes se façam envolvidos no processo educativo como um todo. A atualização do professor nesta área é algo inquestionável se tomarmos como alvo a gama de procedimentos que envolvem o Turismo e sua prática

Ansarah (2002, p.29) afirma que “é preciso que o docente mantenha-se atualizado no que concerne à teoria, adequando-a a prática, pois no turismo, o que se entende por verdadeiro hoje, não quer dizer que necessariamente o será amanhã”.

A formação de profissionais com habilidades específicas se tornou um tanto obsoleto, porém ainda bastante evidenciado. A nova proposta é a formação de profissionais com uma consciência crítica detentores do saber turístico de forma holística. A adequação ao método de estudo do turismo (a interdisciplinaridade) e as novas práticas educacionais devem ser enfatizados pelos docentes na elaboração de seus planos e projetos, o incentivo a pesquisa aplicada também é ferramenta em toda técnica educativa.

Não se permite mais aos educadores métodos de ensino em Turismo que se limitem apenas a ministrar as aulas sem a realização da ponte entre o Turismo e as demais disciplinas que regem os seus objetos de estudo. Esse tipo de docente é apresentado por Ansarh (2002, p. 30-31): “São os docentes míopes, isto é, aqueles que planejam suas aulas com conteúdos dentro dos limites das disciplinas científicas tradicionais- como geografia, história e legislação-, não fazendo a ponte com o setor turístico”.

A interdisciplinaridade subsidia ao professor a possibilidade de ver os fenômenos educacionais de uma forma holística, ou seja, pelo todo e suas interações, pois o conhecimento não se constrói de uma maneira fragmentada.

Ansarah (2002, p. 30) diz que “um dos maiores problemas que a educação em Turismo esta enfrentando é a falta de professores bacharéis em cursos de turismo e hotelaria titulados (mestres e doutores)” impactando desfavoravelmente na qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Uma realidade que torna o esforço dos profissionais que defendem sua categoria ainda maior, devendo ser mudada, pois a temática do Turismo e do seu ensinamento deixa claro que para a concepção de um bom profissional que deve existir, primeiramente, uma educação de qualidade.

Para o desenvolvimento profissional, é importante que se realize a melhora permanente da qualidade do ensino superior existente em Turismo, só assim se garantirá uma real aproximação às necessidades e dimensões do mercado de trabalho, oferecendo-se uma mão-de-obra apta e especializada ciente de seus deveres e direitos. Para isso o profissional durante a graduação deve ter uma visão abrangente e completa do que irá exercer.

A partir daí Barreto (1995, p.146) diz que “o desafio é formar profissionais capazes de entender a totalidade do processo e intervir nele criativamente”.

3.4 Construção de pontes interdisciplinares

Ao longo do trabalho explicou-se o que é o método interdisciplinar e como ele funciona no direcionamento de uma educação mais adequada as novas questões mundiais. A interdisciplinaridade é evidente e necessária para o curso de turismo isso já é bem claro devido a tudo que já foi exposto sobre o ensino em turismo. Ansarah(2002, p. 23) evidencia essa questão ainda mais quando fala “que o estudo em turismo tem amplas relações com outras ciências, algumas vezes estes campos não se definem claramente, criando alguns problemas semânticos e confusões conceituais”.

A interdisciplinaridade é fomentada e é proposta no programa curricular do curso de turismo da UFPB. De acordo com Ansarah (2002, p.25) “os cursos de turismo devem dar aos estudantes uma ampla visão multidisciplinar com interfaces que possibilitem a interdisciplinaridade”.

O projeto político pedagógico de 1998 do curso de Turismo entende que a interdisciplinaridade deve seguir um nível de integração da seguinte forma:

Do ponto de vista eminentemente acadêmico, o curso de turismo da Universidade Federal da Paraíba, guiando-se no fato que o turismo se relaciona com a maioria das atividades ligadas aos aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos, tecnológicos, legais entre outros, abre um leque de relações com diversas disciplinas, contribuindo para uma visão multidisciplinar, com interfaces alcançadas pela integração, tanto vertical quanto horizontal, dos conteúdos das disciplinas que compõem o currículo do curso.

Evidenciando isto nos voltamos para entender o quanto à interdisciplinaridade é mostrada na proposta curricular do curso de turismo da UFPB e o quanto ela se faz tão importante para o turismo, pois o futuro profissional durante a graduação deve ter uma visão abrangente e completa do que irá exercer, partindo-se desse princípio Ansarah (2002, p. 60 e 61) fala das principais características quanto ao perfil do profissional.

- Aprender a aprender e ter uma ampla formação cultural;
- Ser criativo e inovador, pois enfrentará uma acirrada concorrência no mercado. Ser o “melhor” e ter uma visão global do trabalho;
- Estar consciente da ênfase que se deve dar a um serviço de qualidade e de que o cliente é a pessoa mais importante;
- Dominar perfeitamente todas as funções operacionais do setor;
- Ser um líder em seu campo de atuação com capacidade para tomar decisões em todos os níveis;
- Ser um profissional com suficiente conhecimento teórico-prático para satisfazer as necessidades da demanda;
- Possuir capacidade de trabalho, espírito e participação comunitária, conhecimentos tecnológicos atualizados, profundos conhecimentos de relações públicas e saber vários idiomas.

O projeto político pedagógico de 1998 do curso menciona a formação do profissional:

Se a formação do profissional requer estudos teóricos inter e multidisciplinares, a prática também é indispensável face às diversas atividades executivas exigidas da atividade. Uma adequada formação na área profissional pode ser alcançada com a utilização de mecanismos que permitam o intercâmbio interno entre corpo docente e discente, pesquisadores e, externamente, com instituições da rede de convênios de instituições públicas e empresas da área turística, na atividade primordial do estágio funcionando como fontes de alimentação para o estudo acadêmico teórico e prático: questões para análise, reflexão e o exercício da intervenção.

A interdisciplinaridade permeia tanto a vida acadêmica quanto as atividades práticas do aluno, pois a profissionalização em turismo é algo muito

dinâmico o que exige sempre uma integração entre suas diversas conexões, a troca de informações entre o alunado e suas atividades práticas com a academia é a chave para o crescimento acelerado e adequado do turismo.

A proposta interdisciplinar do curso também pode ser comprovada no fluxograma e que se encontra em anexo, o mesmo é composto de Disciplina complementar Obrigatória, Disciplina do Currículo Mínimo e Disciplina Optativa, totalizando uma carga horária de 2490 horas aula.

Do primeiro ao sexto período o curso oferece disciplinas que versam sobre os aspectos: sociológicos (Sociologia do Turismo, Legislação e Ética do Turismo, Psicologia Social); culturais (Cultura Brasileira, Turismo e Cultura Popular); estatísticos (Estatística Básica I); ambientais (Geografia e Turismo, Geografia e Meio Ambiente, Bases Ecológicas para o Turismo, Ecoturismo); históricos (Historia e Turismo); administrativos (Introdução a administração, Administração de Políticas Públicas) e ainda se pode estudar línguas estrangeiras (Língua Estrangeira I e II) e outra sobre informática (Princípios da Computação).

É evidente que além dessas disciplinas existem as específicas do turismo, as citadas anteriormente possuem um nível interdisciplinar grande e seu estudo é feito mediante a uma relação precisa com o turismo. As outras disciplinas específicas do turismo que vai do primeiro ao sexto período são (Introdução ao Estudo do Turismo, Teoria e Técnica do Turismo, Planejamento e Organização do Turismo I, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, Marketing Turístico e Estudos Turísticos Brasileiros).

O sétimo período é fragmentado como mencionamos o curso tem duas habilitações: Planejamento e Organização em Turismo e Marketing Turístico. Essa fragmentação enfraquece o curso pois muitos alunos terminam fazendo só uma delas por vários motivos, o que tornar em alguns casos profissionais incompletos. Bem voltamo-nos ao sétimo período a Habilitação em Planejamento oferece as seguintes disciplinas: Planejamento e Organização do Turismo II, III e IV, Turismo e Espaço Turístico e Planejamento Ambiental.

A habilitação em Marketing Turístico oferece as seguintes disciplinas: Marketing nos Serviços Turísticos Público, Marketing de Empresas Turísticas,

Marketing Promocional, Marketing e Usuários Especializados e Organização de Eventos. O oitavo período se constitui do Estágio Curricular e do Trabalho de Conclusão de Curso.

A título da pesquisa procuramos deter nossos estudos do primeiro ao quarto período onde foi escolhida uma disciplina de cada período que tem na relação interdisciplinar sua base para o entendimento do turismo, no primeiro período escolhemos a disciplina Estatística Básica I, no segundo Legislação e Ética para o Turismo, no terceiro História e Turismo e no quarto Economia do Turismo que podem ser observados no fluxograma em anexo.

O que se propõe é o levantamento e questionamento acerca da interação que estas disciplinas fazem com o turismo para termos uma idéia dos melhoramentos que devem ser feitos para o curso de turismo da Universidade Federal da Paraíba.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando a necessidade de se captar a opinião dos docentes com relação ao grau interdisciplinar do curso de turismo da UFPB, que possui mais de 370 alunos matriculados, empreendeu-se uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo por base a análise da prática dos docentes da instituição.

O corpo docente do curso (exclusivamente voltado para o ensino, pesquisa e extensão da UFPB e do curso) atualmente é composto por professores com a carga de trabalho em regime de dedicação exclusiva e professores substitutos, ambos com regime de trabalho de 40 horas semanais envolvidos em atividades acadêmicas das mais diversas, que vão desde projetos de pesquisa até núcleos de extensão juntamente com outros cursos da instituição.

A metodologia utilizada se baseou em uma pesquisa qualitativa, enfocando uma análise de conteúdo, adequada para se obter um conhecimento mais profundo do objeto pesquisado. De acordo com Dencker (1998, p. 107) “no caso de pesquisas em turismo, podemos encontrar exemplos de pesquisa em que se exige um conhecimento mais apurado da abordagem qualitativa”.

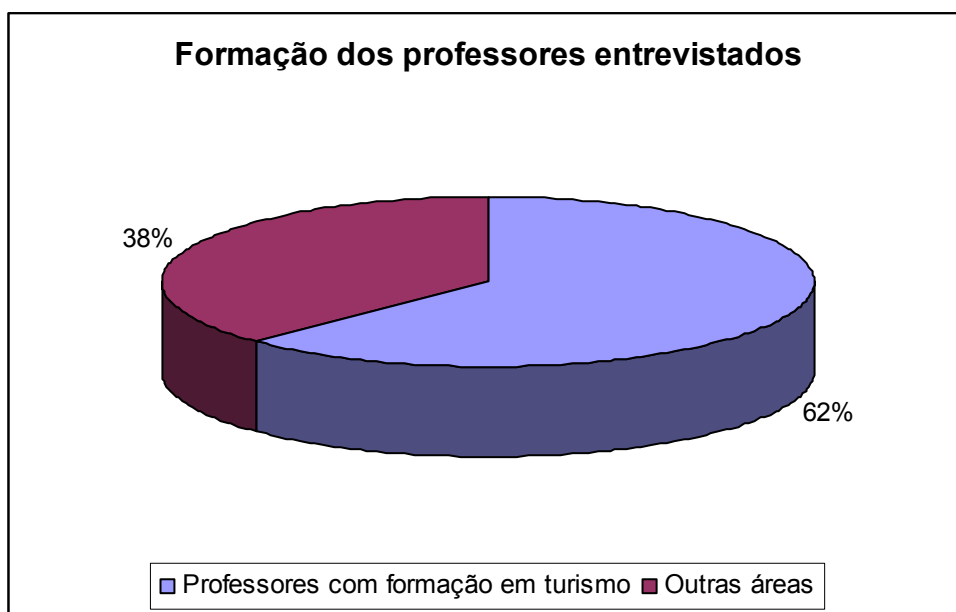
Para o questionário (apêndice 1) foram formatadas 35 (trinta e cinco) perguntas, onde foram avaliadas as características do docente em sua disciplina atual e o caráter interdisciplinar desta com as demais áreas do conhecimento do curso.

O resultado possibilitou inferir uma série de reflexões sobre a prática docente e a relação interdisciplinar descrita no Projeto Político Pedagógico do curso. O panorama do mesmo, frente ao processo de desenvolvimento da atividade em caráter interdisciplinar, possibilitou que os erros e acertos decorrentes fossem identificados. Ao final dos resultados, serão apresentadas algumas sugestões a serem tomadas pelos professores em conjunto com a

coordenação do curso, visando o aperfeiçoamento pedagógico de seus docentes, na perspectiva de uma ampliação qualitativa junto aos discentes.

A primeira questão do trabalho mostra que a maior parte dos entrevistados tem por formação acadêmica básica o curso de Turismo. Tal questão se faz importante analisar pelo fato dos referidos professores, em sua maioria, terem a consciência da importância do processo interdisciplinar dentro da conjuntura necessária ao desenvolvimento da atividade docente no curso de Turismo da UFPB.

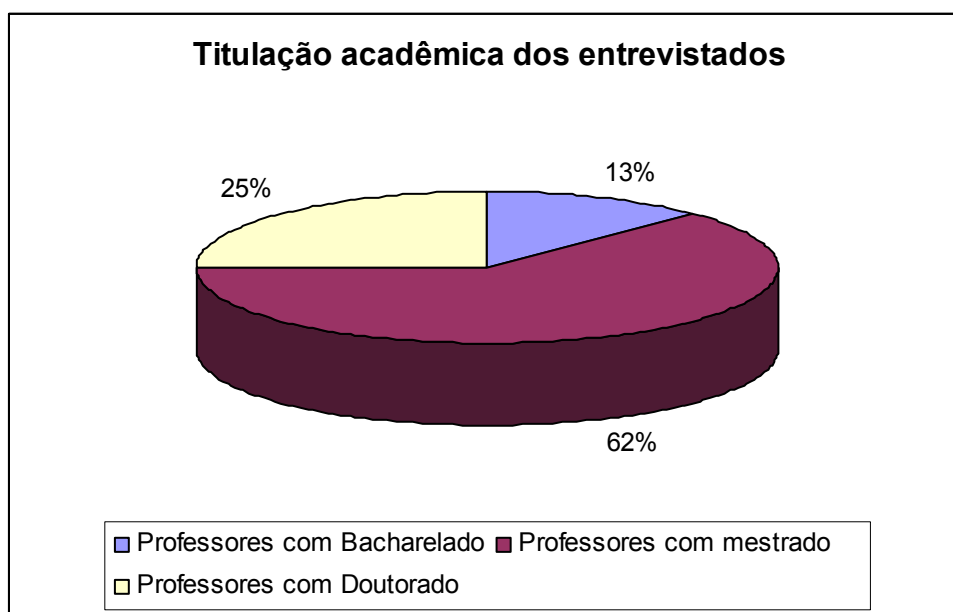
Isso porque no tocante à formação acadêmica em Turismo, o docente informa ao discente todo escopo de construção basilar do curso, o que sugere, por sua vez, que o docente (outora discente) foi informado que o curso estava sendo construído por um prisma multidisciplinar, isto é, com o intermédio de várias áreas do conhecimento científico.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

A seguir, na segunda questão, foi pesquisada a titulação acadêmica dos docentes do curso, onde a grande maioria afirmou deter o título de mestre como sua última formação acadêmica. Em segundo lugar prevalece a titulação de professores doutores lecionando em Turismo. Por fim, a titulação de bacharel foi a confirmada como a mais recente.

Nessa questão, especificamente, observa-se que a titulação de mestre prevalece, no entanto, o número de doutores existentes nos quadros do curso não quer dizer que sejam professores com dedicação exclusiva para Turismo. Esses professores doutores são lotados em outros departamentos e cedidos ao curso de Turismo, por períodos de tempo que vão desde um semestre a, no máximo, um ano.

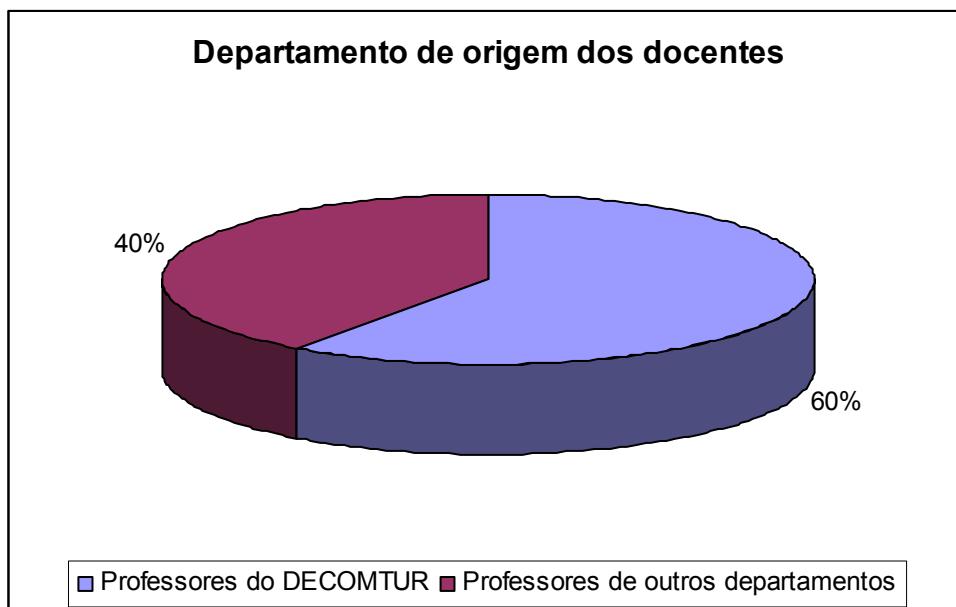


Fonte: Pesquisa direta, 2008

Já na terceira questão, observa-se que a maioria dos professores à disposição do curso são do próprio departamento onde o mesmo está situado. Apesar disso, quase a metade dos demais professores são de outros departamentos distintos, o que acaba por se configurar como a primeira barreira encontrada à construção do processo interdisciplinar no curso de Turismo da UFPB.

Tal questão se faz importante salientar pelo fato que sendo de departamentos diferentes estes docentes não dispõem de condições para estabelecer um diálogo ou uma construção plural entre suas disciplinas. A interdisciplinaridade, assim, não se faz atendida em sua premissa básica, que é a abertura de um canal de comunicação entre as disciplinas que possa superar

as barreiras físicas e ideológicas existentes entre essas áreas do conhecimento.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

Já na questão seguinte foi pesquisada qual área ou tema havia feito parte do último trabalho empreendido pelo docente. Os temas apresentados foram os seguintes:

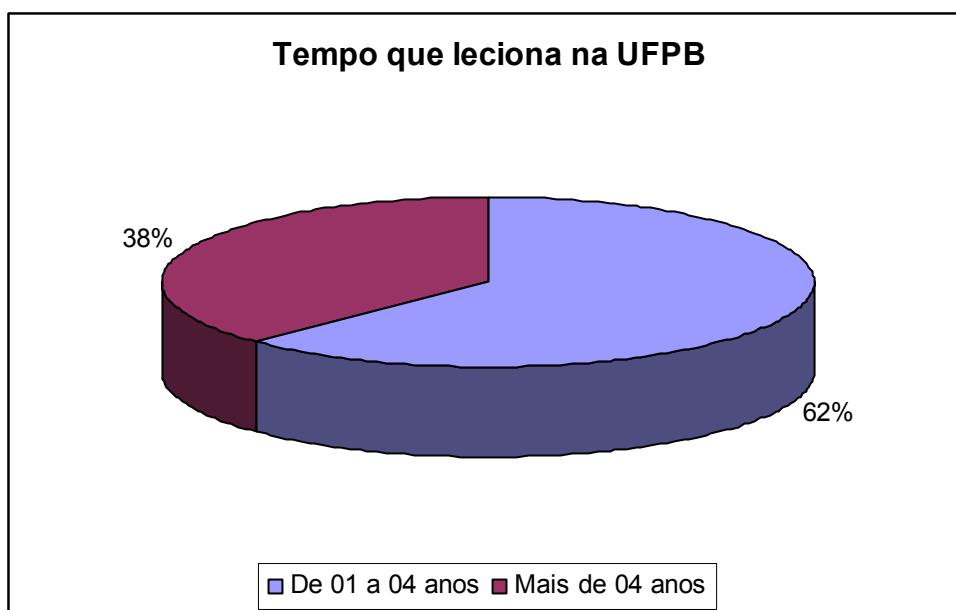
- Turismo desportivo
- Políticas públicas do turismo.
- Magia e religião
- Gestão de Pessoas
- Gestão do Conhecimento no Setor Público
- Cultura popular

Os temas apresentados sugerem uma ampla variedade de pesquisas que podem ser trabalhadas em diversas disciplinas do curso, de forma interdisciplinar. A temática “política pública” e “cultura” pode ser caracterizadas como as macro tendências apresentadas nesta amostra da pesquisa. Nesse ínterim, tanto um quanto a outra podem ser amplamente abordadas em conceitos e dimensões interdisciplinares.

No questionamento seguinte mensuramos a carreira docente com relação ao tempo em que leciona na instituição. Como se pode observar, a maior parte dos docentes não leciona a mais de 04 anos na UFPB.

Esse fato se dá devido ao grande número de professores substitutos que são contratados e disponibilizados aos cursos. O perfil do professor substituto foi constituído unicamente para a demanda em sala de aula.

As demais disposições, como a pesquisa e a extensão, não se aplicam a este acadêmico, tendo em vista que o mesmo fora contratado por um período delimitado de tempo e sua atuação na instituição é tão somente para cobrir a enorme deficiência de professores com dedicação exclusiva.

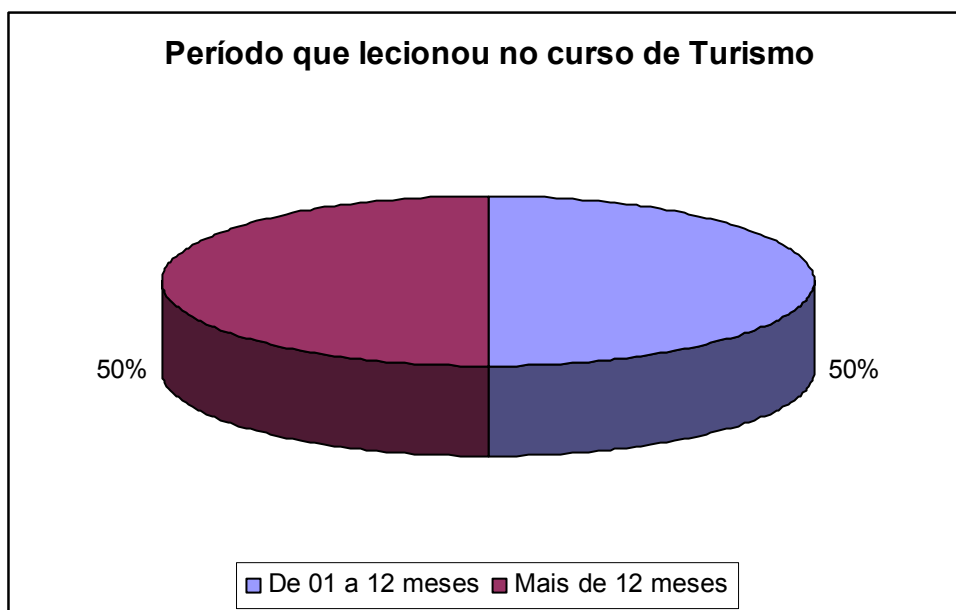


Fonte: Pesquisa direta, 2008

A seguir, foi perguntando aos entrevistados qual o período de tempo que os mesmos passaram no curso de Turismo lecionando. Metade dos entrevistados respondeu que chegou a lecionar entre 01 e 12 meses no curso. A outra metade responde que a mais de 12 meses.

Isso mostra que o docente que permanece no curso por menos de um ano não dispõe de tempo suficiente para desenvolver um projeto interdisciplinar com outras áreas existentes no curso. Desde a disponibilidade de tempo para

empreender a atividade até o tempo necessário para o planejamento, execução e retroalimentação do trabalho, um projeto interdisciplinar deve ser visualizado a médio e longo prazo, sugerindo uma construção do conhecimento contínua e balizada em princípios pedagógicos norteadores para delimitar o perfil ideal do trabalho a ser executado.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

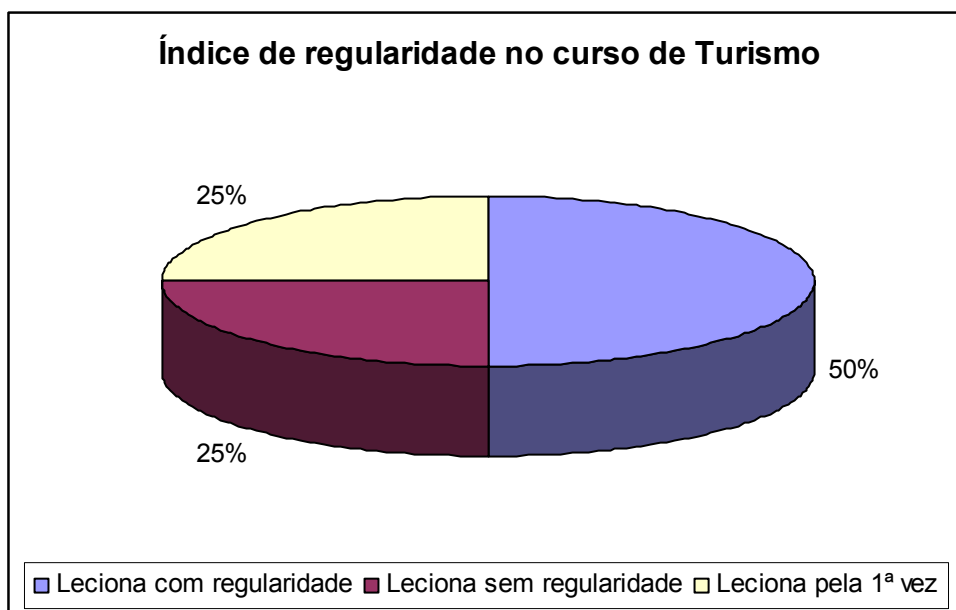
Na questão seguinte observamos o índice de regularidade dos docentes no curso de Turismo. O que se pode constatar a partir desse dado é que com mais da metade dos professores lecionando sem uma regularidade no ensino, não é possível a construção de pontes interdisciplinares entre os mesmos.

É importante salientar que enquanto metade dos professores lecionam com certa regularidade, os demais estão iniciando ou tem um futuro incerto com relação a sua permanência titular em alguma disciplina no curso.

Muito disso se deve aos departamentos de origem dos professores, que acabam por transferir os docentes de um curso a outro, sem que o trabalho se traduza numa construção disciplinar contínua e permanente. Boa parte dessas disciplinas onde os professores lecionam sem regularidade são pré-

requisitos para outros cursos dentro da própria UFPB, a exemplo da disciplina de Metodologia Científica, Legislação e Ética ou Princípios da Computação.

Dessa forma, os docentes não detêm condições de permanecer na área sem as devidas condições de continuidade do trabalho ora vislumbrado, no tocante ao processo interdisciplinar.

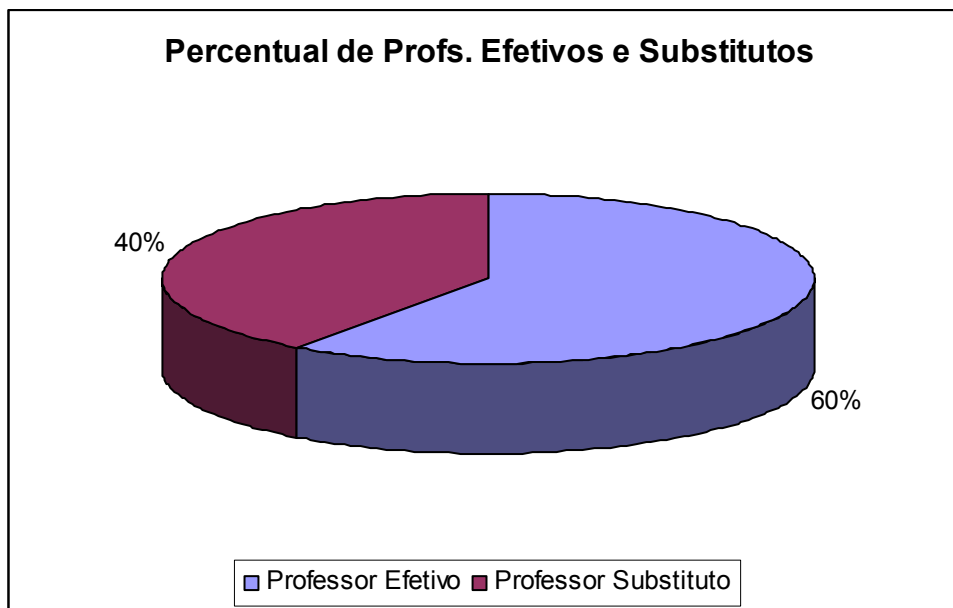


Fonte: Pesquisa direta, 2008

Ainda foi questionada a categoria em que se enquadram os docentes, onde ficou constatado que a maioria dos mesmos são classificados como substitutos.

Este dado é de extrema relevância para a questão interdisciplinar, pelo fato de ser o professor substituto ter seu contrato pautado por um período finito, de no máximo dois anos.

Nesse meio tempo, a entrada e saída de docentes não sugere a construção de uma linearidade interdisciplinar, que precisa ser considerada sob o prisma de um elo indissociável da educação superior.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

Na questão seguinte, todos os professores entrevistados tiveram acesso a ementa do curso, fornecida previamente pela coordenação de Turismo, antes de se iniciarem as atividades acadêmicas junto a seus alunos.

O presente dado denota planejamento prévio dos docentes antes de iniciarem suas atividades acadêmicas, construindo o programa de curso com base na orientação dada pela coordenação do curso através da ementa.

No entanto, conforme algumas ementas disponibilizadas em anexo, nenhuma delas (após analisadas as disciplinas constantes na grade curricular) faz qualquer menção a um possível processo interdisciplinar que venha a ser construído junto a outra disciplina do curso.

É importante salientar que a coordenação do curso tem plena autonomia na delimitação da didática adotada pelos professores, bem como os próprios professores também podem estabelecer os procedimentos didáticos que serão adotados em sala de aula. No entanto, como é sabida a importância do contexto interdisciplinar para o ensino do Turismo, igualmente importante é a construção e condução da prática interdisciplinar nesse ponto.

Na questão a seguir, os respondentes mostraram que atualizam as informações do plano de aula com regularidade, o que por sua vez também sugere planejamento prévio das questões a serem abordadas em sala de aula.

Os principais meios utilizados para atualizar as informações em sala de aula foram destacados a seguir:

1º - Revistas científicas e livros

2º - Artigos científicos publicados em periódicos

3º - Participação em eventos científicos e cursos oferecidos nos mesmos

4º - Estudos de caso voltados para a área além de filmes e debates sobre temas da atualidade

A atualização das informações por parte dos docentes sugere uma ampla interação com o meio acadêmico e a renovação e discussão do pensamento científico contemporâneo.

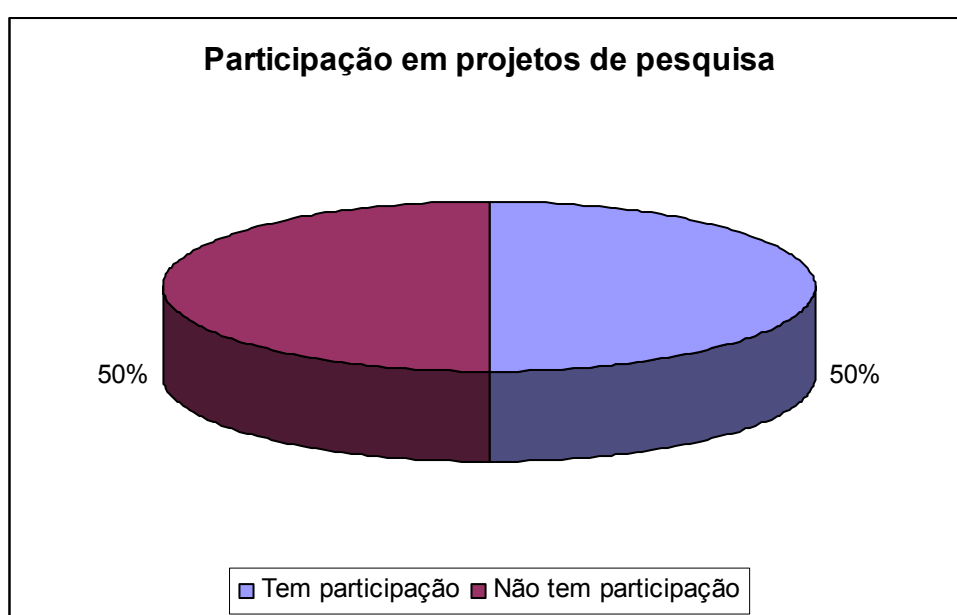
A totalidade dos respondentes informaram que participaram de muitos eventos científicos, tanto na condição de congressistas quanto na de conferencistas, expondo sua produção para toda comunidade acadêmica e contribuindo para o crescimento do pensamento científico a cerca da atividade turística.

No entanto, foi importante constatar que apesar do desejo de poder participar de mais eventos e encontros na área do conhecimento, contribuindo para a permanente atualização dos conhecimentos no setor turístico.

Alguns docentes esclarecem que não é possível empreender tal atividade devido a enorme carga de trabalho imputada pelo seu departamento, bem como o baixo nível salarial oferecido pela instituição, o que não contribui para a participação de mais eventos científicos.

Essa questão também é ponto negativo na construção de parâmetros interdisciplinares para os docentes junto à coordenação do curso, pois a sobrecarga de atribuições e atividades acadêmicas prejudica enormemente a construção de pontes interdisciplinares.

Já na questão salarial, não há como um docente se motivar a comprar novos livros da área de turismo ou participar de eventos que sejam promovidos em conjunto com a sua área de formação básica se: não há como prever por quanto tempo estará lecionando na referida disciplina em Turismo; a rotatividade no seu próprio departamento não permite que o mesmo produza com mais qualidade e desenvolva projetos a médio e longo prazo reunindo sua formação e área de atuação conjuntamente com o Turismo, como pode ser visto no gráfico seguinte.



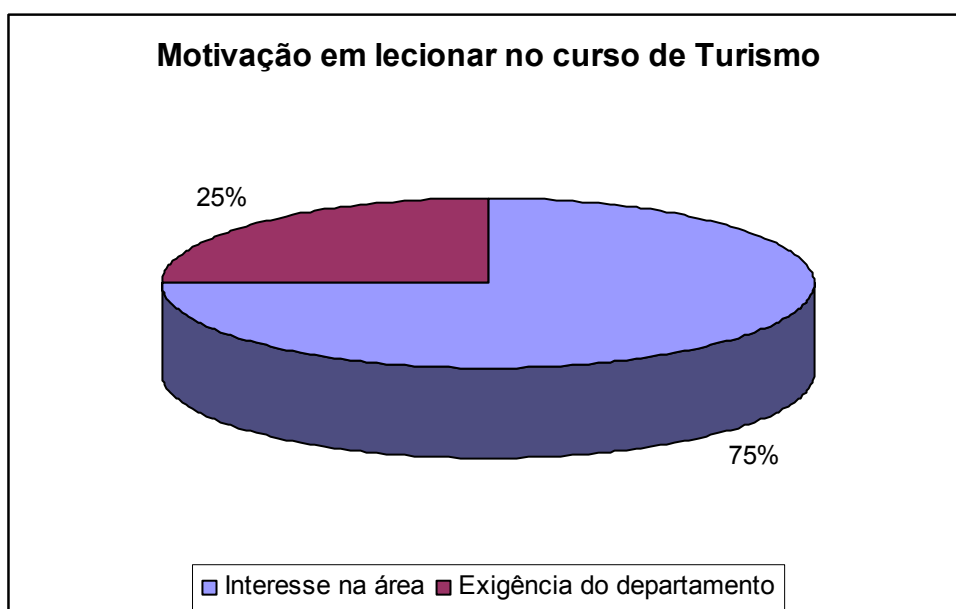
Fonte: Pesquisa direta, 2008

O tripé que sustenta a academia e a educação superior de qualidade e com reais avanços científicos no Brasil (ensino, pesquisa e extensão) não serve como referencia diante dos atuais resultados encontrados no curso de Turismo. Praticamente metade de todo corpo docente do curso de Turismo da UFPB não desenvolve ou esta ligado a nenhum projeto de pesquisa na área.

Nesse sentido, a educação passa a ser deficitária na formação dos futuros bacharéis em turismo pelo fato de não haverem relações interdisciplinares entre diferentes áreas da educação superior. Em igual medida vale salientar que devem ser tomadas atitudes que culminem com a produção acadêmica mais voltada e atrelada, à pesquisa e a extensão, porque são

nesses aspectos que o retorno esperado pela rede turística podem ser quantificado e os resultados do turismo junto à sociedade sejam realmente evidenciados, testados, organizados e postos em prática. “Não” ao empirismo que drena as possibilidades de aprendizado real e de interação da atividade com a sociedade, dos alunos com a realidade existente e vigente no mercado.

Já na questão a seguir, é possível observar que existe motivação por parte da maioria dos docentes em lecionar no curso, o que sugere interesse da maioria em desenvolver projetos e práticas que possam efetivamente tornar a interdisciplinaridade uma realidade dentro e fora das salas de aula.

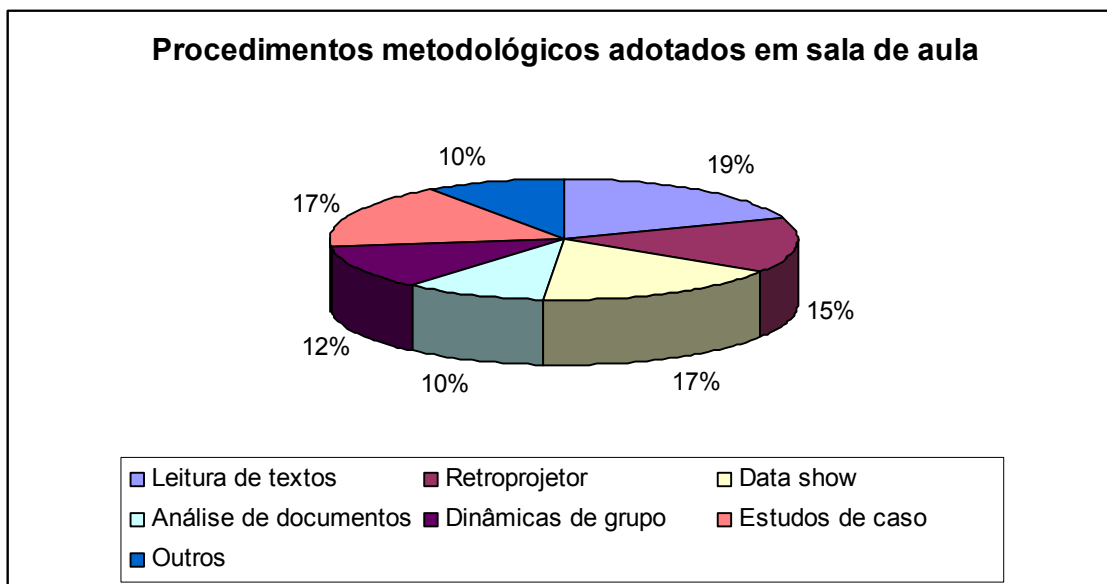


Fonte: Pesquisa direta, 2008

Na questão seguinte foi indagado aos docentes quais são os principais procedimentos metodológicos adotados por eles durante suas aulas. Os resultados mostraram que em primeiro lugar está a leitura de textos em sala de aula, seguido pela utilização de apresentações em Data Show em segundo lugar e, em terceiro, a exibição de imagens pelo retroprojeto.

De acordo com esses dados, observa-se que nenhum dos recursos mais utilizados pelos docentes sugere uma construção interdisciplinar na prática.

É preciso que os docentes sejam levados a conceber e executar práticas didáticas que sirvam como facilitadoras ao processo interdisciplinar.



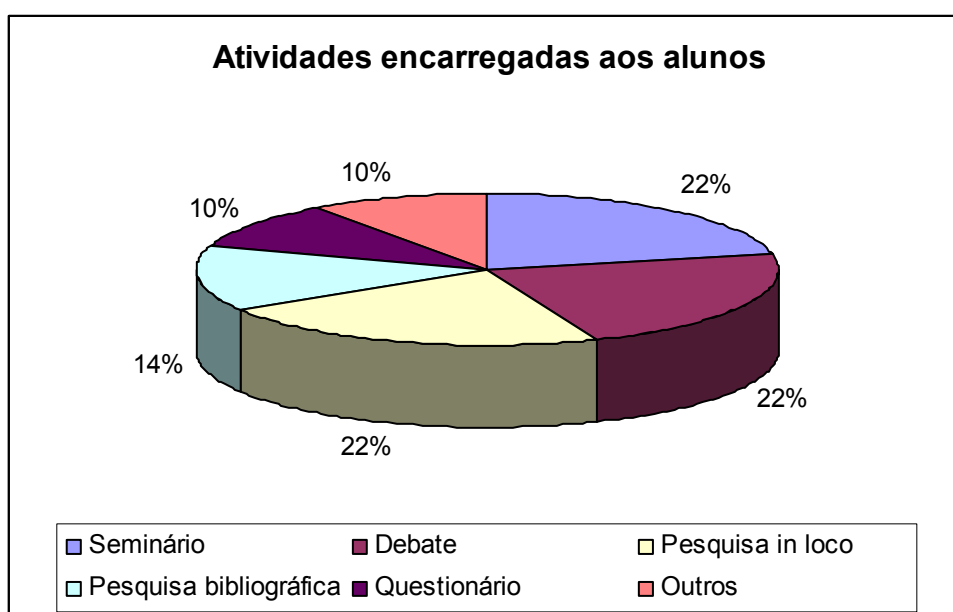
Fonte: Pesquisa direta, 2008

Na questão referente as atividades extra-classe desenvolvidas pelos docentes junto aos discentes do curso de Turismo, cerca de 90% dos entrevistados afirmaram trabalhar com essas atividades.

Destacam-se, como procedimentos metodológicos mais citados, as visitas técnicas e os estudos de campo. Os trabalhos desenvolvidos seguem um procedimento metodológico selecionado por cada docente para sua aplicação junto ao objeto estudo, proporcionando aos alunos uma maior interação com a pesquisa e, conseqüentemente, com a área de atuação do futuro bacharel em Turismo.

É importante destacar que a pesquisa de campo não está para um projeto de pesquisa. O primeiro pode ser utilizado sumariamente para definir ou testar um modelo metodológico qualquer, enquanto a segunda é, na verdade, a construção de um referencial metodológico ideal que deve ser testado em uma situação real, balizado em princípios científicos e que segue um rigor acadêmico na sua confecção.

No tocante a resposta dos discentes aos estímulos e metodologias aplicadas em sala de aula, a maioria dos docentes respondeu que as principais ações desenvolvidas pelos mesmos são: Seminários, debates e pesquisa *in loco*. De acordo com isso, observamos que existem condições claras que asseguram aos docentes as orientações práticas que devem ser seguidas pelos discentes na construção dessas práticas interdisciplinares.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

Já na questão referente aos métodos de avaliação empregados pelos docentes, foram constatados os principais:

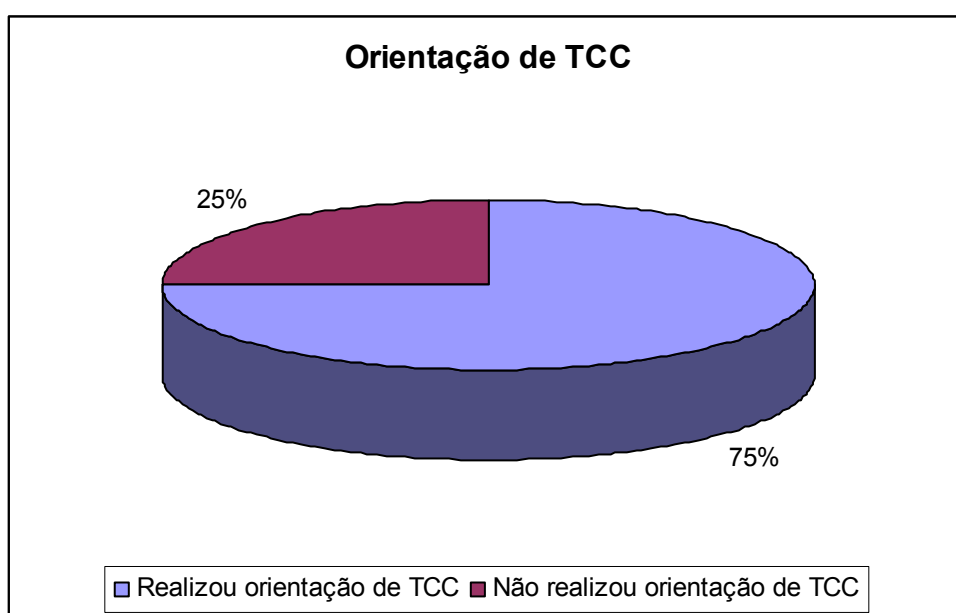
- 1º - Prova discursiva envolvendo os temas estudados
- 2º - Apresentação de trabalhos acadêmicos (individual ou em grupo)
- 3º - Seminários técnico-científicos ou debates
- 4º - Construção de projetos de pesquisa

No quesito referente a quantidade de avaliações empreendidas pelos docentes, foi constatado que a maioria realiza entre três e quatro atividades de avaliação.

Dessa forma os temas são subdivididos e separados por módulos, sendo avaliados de forma separada, o que presume uma construção

continuada do processo de aprendizagem já que as matérias são cumulativas e o conhecimento é construído para subsidiar as próximas disciplinas do curso.

Na questão referente a orientação de trabalhos acadêmicos dos alunos formandos em Turismo, a maioria já realizou orientações em trabalhos de conclusão de curso (TCC) o que, por sua vez, sugere um bom nível de interação das áreas afins de formação dos docentes com os princípios e discussões interdisciplinares necessários ao desenvolvimento do pensamento turístico.

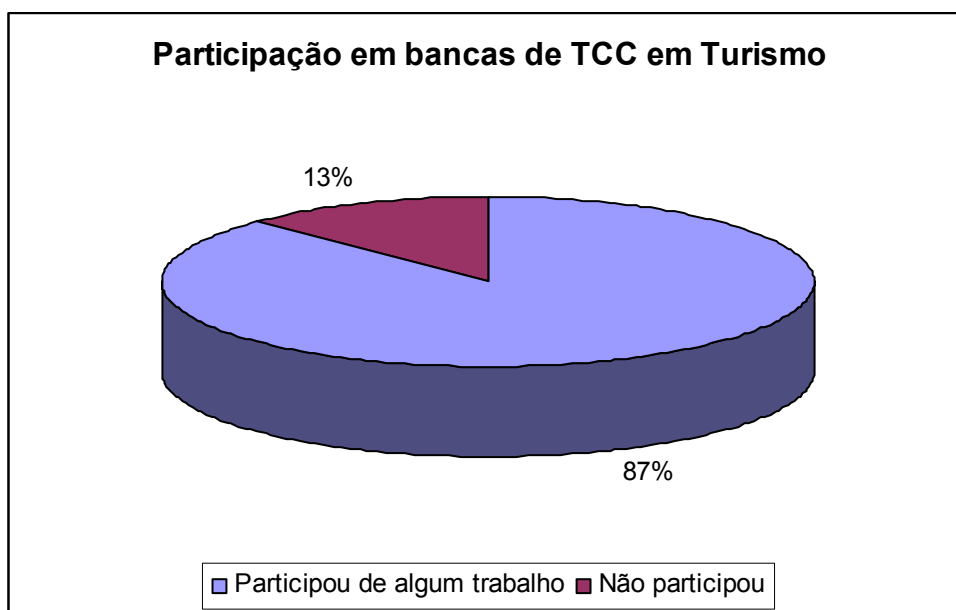


Fonte: Pesquisa direta, 2008

Na questão a seguir, referente à participação em bancas de TCC em Turismo na qualidade de professor examinador, observa-se que a grande maioria já esteve presente nessa oportunidade, conhecendo o trabalho dos alunos e avaliando a qualidade de sua produção acadêmica para o Turismo.

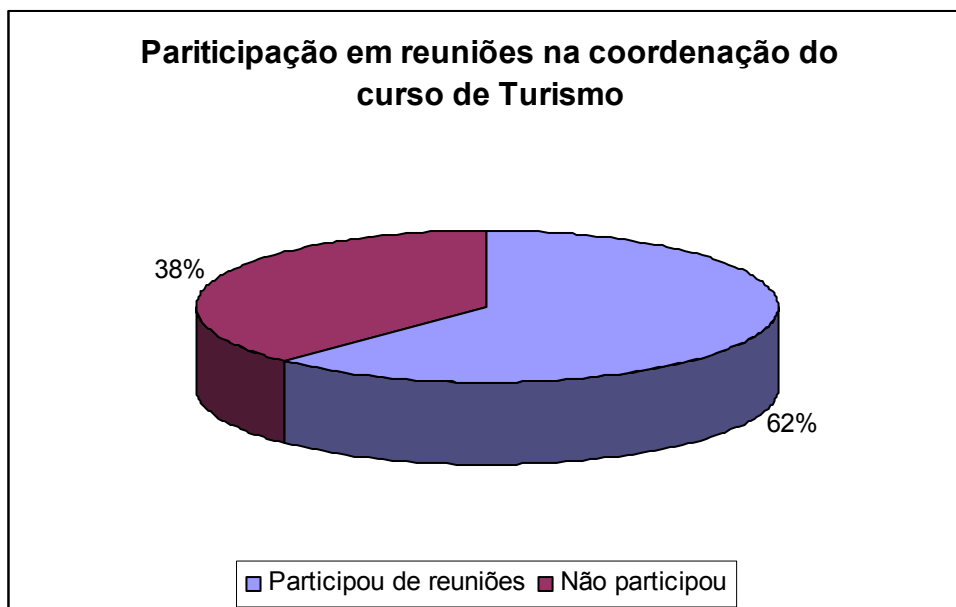
O que chega a chamar a atenção nesse ponto, é que muitos professores classificaram esses trabalhos em nível intermediário (Nível mediano; intermediário; trabalhos medianos), segundo palavras dos próprios docentes. Não compete a este trabalho avaliar a qualidade desses estudos acadêmicos, mas arriscamos na hipótese (a qual pode ser plenamente estudada em um trabalho posterior) que esse nível mediano pode ser devido a

ausência de uma prática interdisciplinar plural entre os docentes junto aos seus alunos.



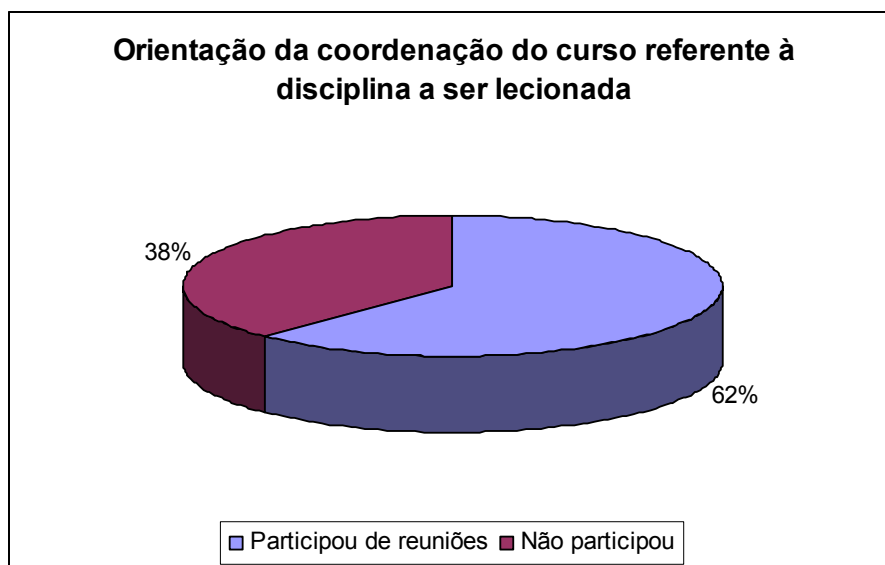
Fonte: Pesquisa direta, 2008

Na questão a seguir observa-se que a participação dos docentes em reuniões junto a coordenação do curso é significativa, com cerca de 60% desses discutindo as questões que são levantadas pela coordenação do curso.



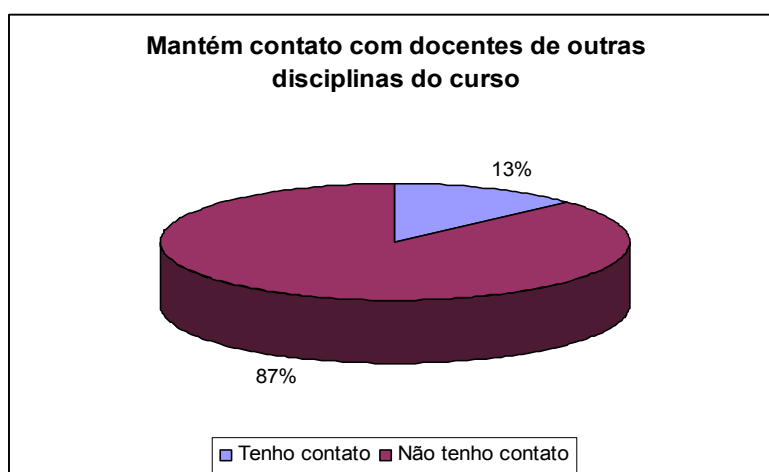
Fonte: Pesquisa direta, 2008

Na questão referente às orientações da coordenação do curso de Turismo da UFPB junto as disciplinas dos docentes, os mesmos informaram que a coordenação repassava as principais demandas de alunos para o período a ser iniciado, bem como informações gerais sobre o cotidiano da instituição, sem se ater as reuniões de ordem metodológica nem de ordem estrutural sobre qualquer aspecto didático, sobretudo a interdisciplinaridade.



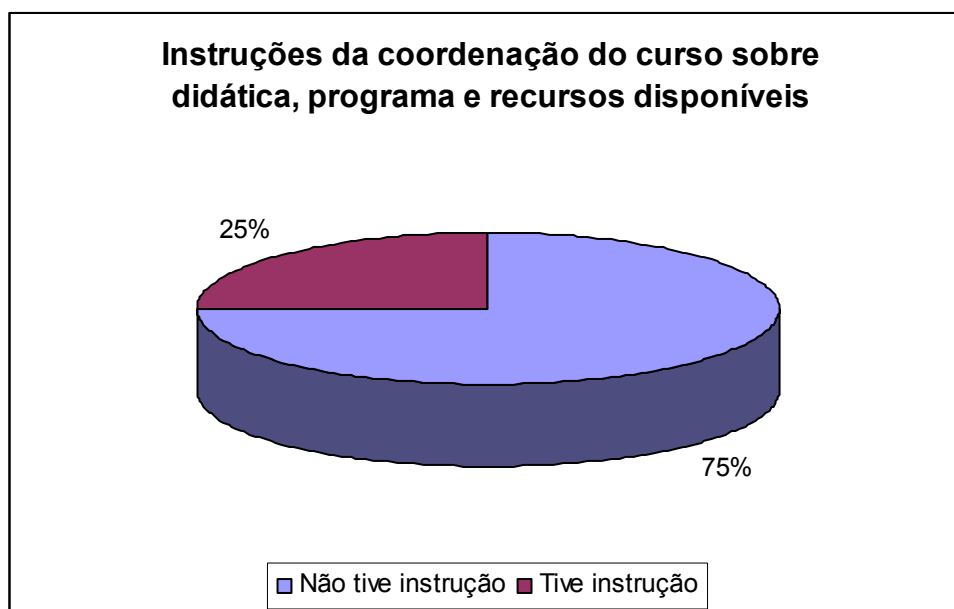
Fonte: Pesquisa direta, 2008

Com relação ao contato que deveria existir entre os docentes, a grande maioria informou que não detêm nenhum contato com outro docente do curso, o que por si só atesta a total inexistência de um propósito interdisciplinar entre os docentes.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

A questão a seguir mostrou claramente a falta de orientação da coordenação do curso de Turismo da UFPB para com os docentes no que se refere às instruções metodológicas.



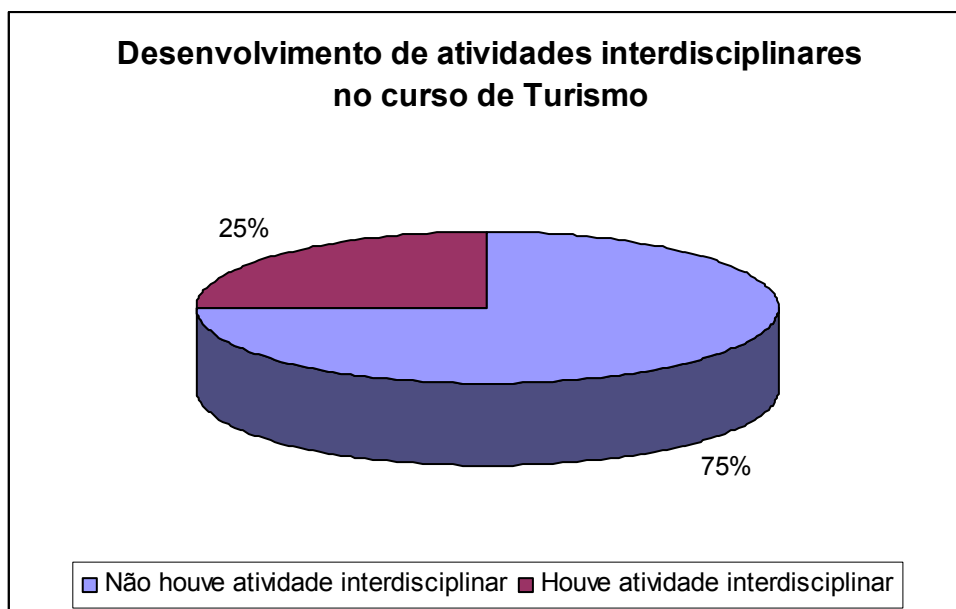
Fonte: Pesquisa direta, 2008

A grande maioria dos docentes entrevistados informou que não obteve qualquer orientação didática ou operacional por parte da coordenação, o que sugere que a ausência de uma postura pedagógica justamente pelo núcleo gestor do curso também se faz crucial na construção de pontes interdisciplinares entre as disciplinas e, conseqüentemente, entre os discentes.

Indagados se já haviam desenvolvido alguma atividade interdisciplinar com outra área ou disciplina do curso de Turismo, muitos dos professores responderam que não tiveram nenhuma experiência nesse sentido. Os demais afirmaram já ter desenvolvido, mas há muito tempo atrás, o que não caracteriza uma continuidade no processo de desenvolvimento pedagógico com foco interdisciplinar.

Entre eles houveram alguns relatos sobre visitas técnicas e seminários realizados entre alunos de diferentes períodos, objetivando a construção do pensamento turístico sob ângulos e disciplinas igualmente diversos.

Com relação ao desenvolvimento propriamente dito de atividades interdisciplinares no curso por parte dos docentes, a pesquisa constatou que a grande maioria não realizou qualquer tipo de atividade interdisciplinar na época em que lecionava ou ainda lecionando no curso de Turismo da UFPB.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

Na questão referente à participação em alguma atividade interdisciplinar fora do curso de Turismo, a grande maioria informa que não chegou a ter qualquer experiência dessa natureza, o que fortalece ainda mais a responsabilidade da coordenação do curso em orientar a atuação nesse sentido.



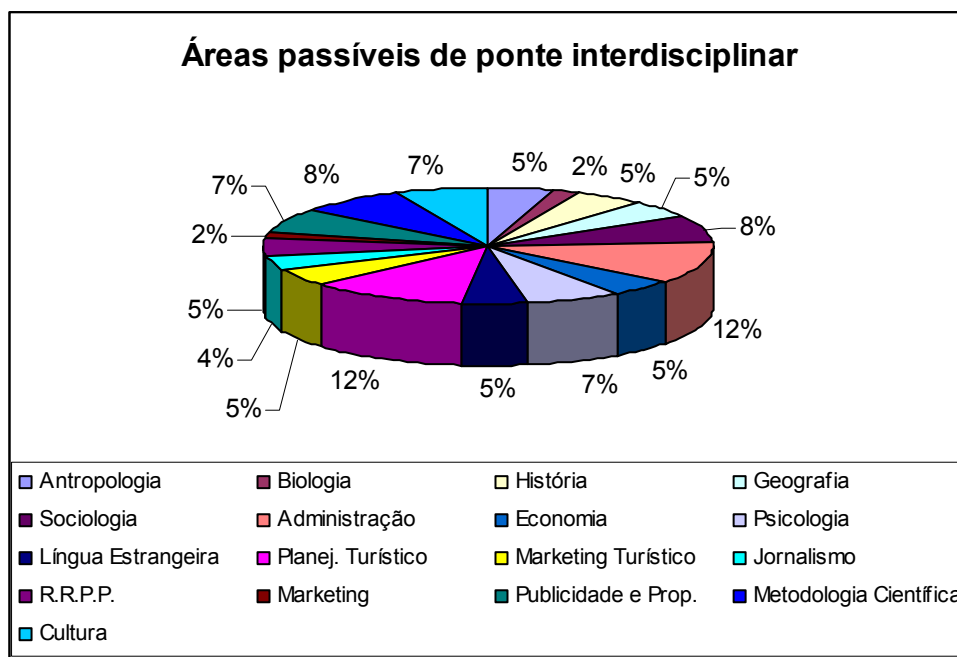
Fonte: Pesquisa direta, 2008

Todos os docentes que responderam aos questionários informam que percebem o papel importante que é dado a interdisciplinaridade no curso de turismo, no entanto, pelos motivos apresentados, tal trabalho não pôde ser concretizado.

De igual forma a totalidade dos docentes entrevistados pela pesquisa atestam como de extrema importância a construção de pontes interdisciplinares no curso de turismo, visando o aperfeiçoamento dos discentes frente ao quadro desejado de produção interdisciplinar que a área necessita.

Essa é uma circunstância visualizada e apresentada por todos os professores, já que a riqueza de informações e a diversidade de trabalhos que podem ser construídos através dessa metodologia possibilitam o enriquecimento acadêmico, teórico e profissional para os discentes, como o pleno alcance dos princípios e propostas educacionais levantados pelos docentes.

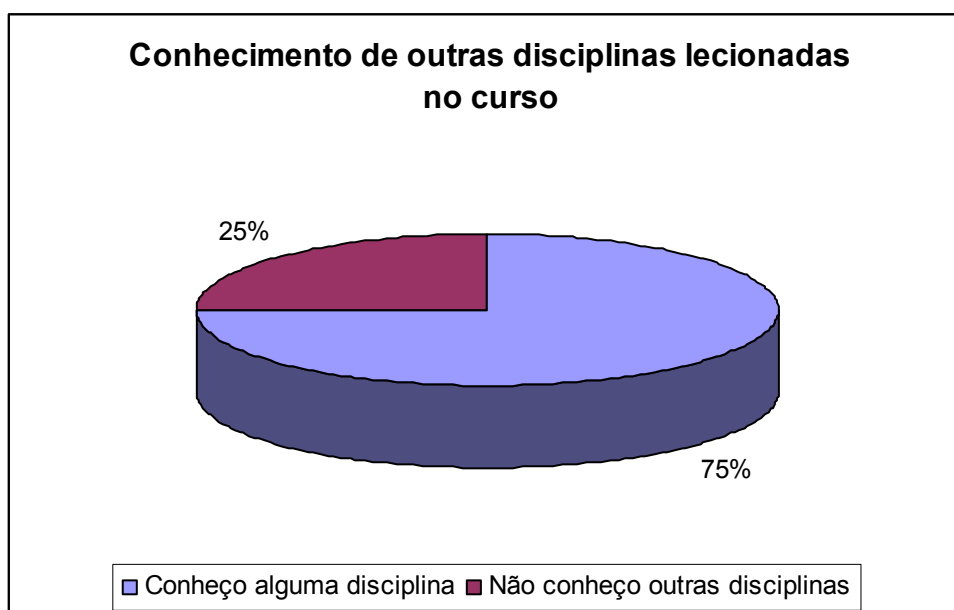
Na questão relativa às áreas acadêmicas que podem ser passíveis de pontes interdisciplinares, os docentes apresentaram como sendo as seguintes áreas como principais.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

Com isso, a diversidade de composições, teorias e aplicações metodológicas podem ser infinitas na construção de pontes interdisciplinares entre o turismo e as diversas áreas do conhecimento.

Outra condição que favorece tal aplicação está presente na questão a seguir, quando a grande maioria dos docentes informaram que tem conhecimento de outras disciplinas do curso, o que facilitaria a aproximação entre ambos e a construção das referidas pontes interdisciplinares.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

Entre os mecanismos citados pelos docentes para a criação das pontes interdisciplinares no curso de Turismo destacamos:

1º - Vontade dos professores, tolerância entre as disciplinas, rompimento com barreiras disciplinares;

2º - Ação direta da coordenação quando do início do semestre dos professores q lecionam no curso;

3º - Mais contato entre as professoras e professores do curso com reuniões sistemáticas e um planejamento direcionado ao ensino interdisciplinar mais contato entre os professores;

4º - Redução da rotatividade de professores de outros departamentos, possibilitando que os docentes busquem maior especialização em áreas que são de seu interesse;

5º - O plano pedagógico do curso deveria prever atividades de integração e complementação de conteúdos afim de promover a interdisciplinaridade. seminários, produção científica;

6º - Interesse dos professores para o desenvolvimento do planejamento destas atividades.

Dentre os conceitos metodológicos que poderiam ser abordados pela área de formação do docente frente à disciplina ministrada no curso de Turismo, destacamos os seguintes:

1º - Relações Humanas;

2º - Comunicação organizacional;

3º - O estudo de textos com a abordagem de cada disciplina;

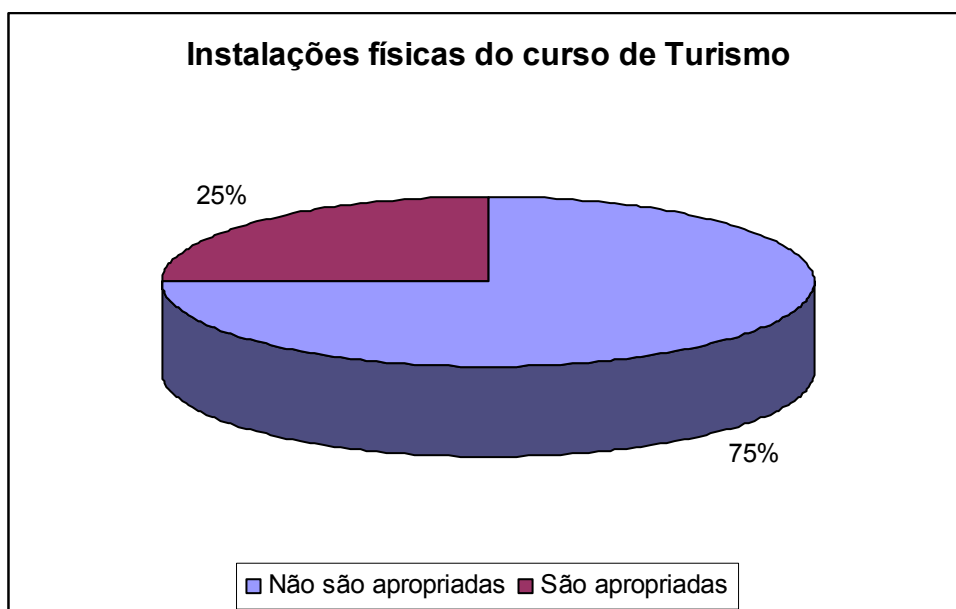
4º - Atividades de campo que requeiram do aluno a utilização de conceitos encontrados em diferentes áreas em estudo;

5º - Maior interação entre professores de áreas afins, possibilitando uma ampliação no leque de conceitos e a utilização dos mesmos em diferentes áreas.

De acordo com as respostas tabuladas, podemos inferir que existe uma grande possibilidade de construção de pontes interdisciplinares de maneira bem amparada no contexto pedagógico.

É importante que se realizem encontros entre os professores para que os mesmos possam discutir a questão e delimitar suas respectivas áreas de atuação. No entanto, os problemas e gargalos listados anteriormente protelam a não realização desse trabalho. Urge, nesse mote, uma ação coordenada que possa organizar e orientar os rumos das pontes interdisciplinares que venham a surgir entre os docentes e suas respectivas disciplinas.

Com relação às instalações físicas onde está o curso de Turismo, a grande maioria dos docentes considera que não são apropriadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.



Fonte: Pesquisa direta, 2008

Uma série de questões e problemas estruturais no Departamento de Comunicação e Turismo (DECOMTUR) pode ser listada para o pleno entendimento da questão, já que o sucateamento de muitas instituições de ensino superior público do Brasil encontram-se em situação idêntica. No entanto, não cabe a este trabalho discutir essa questão, sob pena de fugir ao objetivo proposto pelo trabalho.

CONCLUSÃO

A partir do crescimento do turismo de massa e da visualização dessa atividade enquanto curso efetivo em nível superior, discutido desde a metade do séc. XX, viu-se que não haveria subsídios suficientes do próprio turismo, enquanto área embrionária do conhecimento humano, para se consolidar como forma isolada e científica do saber.

O turismo então passou a ser estudado sob um leque de outras ciências e áreas do conhecimento humano a muito consolidadas e essenciais para a construção curricular necessária.

Nesse ínterim, surgiram os três pilares fundamentais para a construção do saber turístico que são: A multi, inter e transdisciplinaridade. A partir deste ponto, onde as diversas áreas do conhecimento convergem para a construção do referencial teórico do turismo, a questão caracterizada com central neste estudo foi: como o professor de uma dessas áreas procura construir a ponte necessária à configuração de ambos os conhecimentos?

Apesar disso, o que se vê comumente é que o tratamento metodológico analítico, linear e atomizador promove um acentuado distanciamento do conhecimento, em relação à realidade de que emerge. Em decorrência desse viés, se estabelecem, além de barreiras intelectuais entre uma área e outra, uma inadequada e fictícia segurança no trato das questões pedagógicas, por evitar ou diminuir o âmbito de incertezas e inesperados.

A cientificidade com que deve ser tratado o trabalho deve ser orientado pela coordenação do curso de Turismo, que necessita instituir um plano interdisciplinar, este que deve ser concentrado e amparado dentro dos procedimentos pedagógicos que visem ao atendimento da construção das referidas pontes interdisciplinares.

Após constatar todos os problemas decorrentes pela não construção dessas pontes, observa-se que papel da coordenação do curso de Turismo da UFPB tem um papel fundamental na solução desses entraves.

É através da coordenação que os trabalhos orientados podem ser conduzidos, planejados, discutidos, avaliados e ordenados, visando atingir aos seus objetivos propostos e preestabelecidos. Se o coordenador do curso não acreditar na construção e na envergadura que este trato pedagógico pode exercer, então este não acredita na funcionalidade de um curso como o de Turismo, que necessita estar concentrado em todos os seus elos na homogeneização dos parâmetros pedagógicos e interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexos e cadastro das instituições no Brasil: São Paulo: Aleph, 2002.
- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelho ideológico do Estado**. Lisboa: Presença, s/d.
- ALVES, O José. **Noções de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Ética, 1971.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis(Org). **Turismo**: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 2002.
- ARAÚJO, Elizabeth de M. B. **Reforma Universitária: suas causas e conseqüências** In. TUBINO, Manoel José Gomes. Universidade Ontem e Hoje. São Paulo: IBRASA, 1984.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**; Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BELLONI, Isaura. **Funções da Universidade**: notas para reflexão. In BRANDÃO, Zaia, Universidade e Educação. Campinas: Papirus, 1992.
- BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.
- BEVILAQUA, Clovis. **Direito das Sucessões**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1978.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Universidade e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 8. ed. São Paulo: brasiliense, 1981.
- CAMPOS, L.; GONÇALVES, M. H. B. **Introdução a turismo e hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1994.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; GASTAL, Susana (Orgs). **Turismo na Pós-Modernidade**: (des) inquietações. Porto Alegre: EDIPUCRG, 2003.

Congresso Nacional. Lei 5548. Brasília-DF, 1966.

Congresso Nacional. Lei nº 9.394 de 1996, Lei Darcy Ribeiro. Brasília-DF: 1996

Constituição da República Federativa do Brasil. Serie Legislação Brasileira, Editora Saraiva, 1988.

CUNHA, L. A. **A Universidade Brasileira nos anos Oitenta: sintomas de regressão institucional.** INEP/MEC, 1989.

DALLARI, Dalmo. **Ser Cidadão.** São Paulo: Lua Nova, 1984.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** 4.ed. SP: Loyola, 1996.

FERREIRA, Valfredo S. (org.). **Educação: Novos caminhos em um novo milênio.** 2 ed. João Pessoa: Autor associado, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo: Perspec. [online]. Abr./jun. 2000, vol.14, no.2 [citado 15 Junho 20006], p.03-11.

Jornal Folha Dirigida. **Modernidade está vinculada ao fim do analfabetismo.** Rio de Janeiro: 15 out 1997.

KRUPPA, Sonia M. Partella. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos;** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar.** 6. ed. São Paulo: Ética, 2001.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** 2. ed. São Paulo-SP: brasiliense, 1994.

PIMENTA, Alzira M.; DIAS, Reinaldo (Orgs.). **Gestão de hotelaria e turismo.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Revista Quadrimestral de Ciências da Educação. Educação e sociedade; Campinas, SP: Cortez & Moraes Ltda. Ano I- N.1- Setembro 1978.

RUSCHMANN, Doris V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

_____. **Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 11^a ed., São Paulo: Autores Associados, 1992, 319 p.

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VALFREDO, de Sousa F. (Org.). **Educação**: novos caminhos em um novo milênio. 2. ed. João Pessoa: autor associado, 2001.

WOLFF, Robert Poul. **O Ideal da Universidade**. São Paulo-SP: Un. Estadual Paulista, 1993.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
PROJETO A VEZ DO MESTRE
ALUNO: Bruno Dantas Muniz de Brito



A PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPB
SOB O VIÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Questionário (DOCENTE)

Sr.(a) Professor(a),

Com o objetivo de aprofundar as questões concernentes ao ensino acadêmico do turismo em nível interdisciplinar peço a v.sa. que preencha o questionário a seguir, possibilitando que a pesquisa acadêmica contribua cada vez mais com a melhoria da qualidade do ensino no curso de Turismo da UFPB. Desde já agradeço a sua colaboração nesta pesquisa.

Atenciosamente,

Bruno Dantas Muniz de Brito
Turismólogo

-
1. Qual a sua área de formação acadêmica?
 2. Qual sua atual titulação (marque apenas a atual)?
 Mestre Doutor Ph.D
 3. A qual departamento está vinculado?
 4. Há quanto tempo concluiu sua última titulação? Que temática abordou?

5. Há quanto tempo leciona?

6. Há quanto tempo leciona no curso de turismo da UFPB?

7. Leciona nesta disciplina com regularidade ou é sua primeira vez?

_____ Regularidade _____ É a primeira vez

8. É professor efetivo ou substituto em seu departamento?

_____ Efetivo _____ Substituto

9. Teve acesso a ementa que leciona no curso de turismo da UFPB?

_____ Sim _____ Não

10. Procura atualizar as informações do plano de aula da disciplina que ministra no curso de Turismo?

_____ Sim _____ Não

11. Que meios utiliza para se reciclar na disciplina que leciona em turismo?

12. Participou de cursos, mini-cursos ou eventos onde a temática era o turismo? Em caso afirmativo, comente.

13. Participa ou teve participação em projetos de pesquisa voltados para turismo? Em caso afirmativo, comente.

_____ Sim _____ Não

14. Leciona em Turismo por exigência do seu departamento de origem ou por interesse na área? Comente.

_____ Exigência do dep. _____ Interesse na área

15. Que práticas metodológicas utiliza em sala de aula?

_____ Leitura de Textos _____ Retro projetor
_____ Data Show _____ Dinâmicas
_____ Análise de documentos _____ Estudos de caso
_____ Outros. Qual? _____

16. Desenvolve alguma atividade extra-classe para os alunos do curso de Turismo? Em caso afirmativo, qual?

_____ Sim _____ Não

17. Considera que seus alunos do curso de Turismo da UFPB respondem satisfatoriamente as aulas e avaliações?

_____ Sim _____ Não

18. Quais atividades são encarregadas aos alunos por sua disciplina?

_____ Seminário _____ Debate

_____ Pesquisa *in loco* _____ Pesquisa bibliográfica

_____ Questionário

_____ Outra. Qual? _____

19. Qual a forma de avaliação costuma aplicar na disciplina do curso de Turismo?

20. Quantas avaliações são realizadas?

21. Orienta ou já orientou T.C.C. (Trabalho de Conclusão de Curso) em Turismo?

_____ Sim _____ Não

22. Já participou de alguma banca de T.C.C. em Turismo? Em caso afirmativo, comente sobre o nível da produção científica que analisou.

_____ Sim _____ Não

23. Participou de alguma reunião junto a Coordenação do Curso de Turismo da UFPB?

_____ Sim _____ Não

24. Recebeu alguma orientação da Coordenação do Curso de Turismo da UFPB?

_____ Sim _____ Não

25. Mantém contato com outros docentes do curso de Turismo da UFPB?

_____ Sim _____ Não

26. A Coordenação do Curso de Turismo lhe instruiu sobre didática de ensino, programa de curso ou recursos disponíveis na mesma para dispor a sua aula?

_____ Sim _____ Não

27. Desenvolve ou já desenvolveu alguma atividade interdisciplinar com outra área ou disciplina do curso de Turismo? Em caso afirmativo, relate brevemente a experiência.

_____ Sim _____ Não

28. Já desenvolveu alguma experiência interdisciplinar em alguma área? Qual? Em caso afirmativo, comente.

_____ Sim _____ Não

29. Percebe a importância do princípio da interdisciplinaridade no curso de Turismo da UFPB?

_____ Sim _____ Não

30. Acredita que seria possível promover uma ponte interdisciplinar com outra disciplina do curso de Turismo da UFPB?

_____ Sim _____ Não

31. Com qual área afim a sua seria possível realizar essa ponte interdisciplinar? Enumere (pela ordem) quais delas.

_____ Antropologia	_____ História
_____ Biologia	_____ Geografia
_____ Sociologia	_____ Administração
_____ Planej. Turístico	_____ Marketing Turístico
_____ Língua Estrangeira	_____ Jornalismo
_____ R.R.P.P.	_____ Marketing
_____ Economia	_____ Psicologia
_____ Pub. e Propaganda	_____ Metodologia Científica
_____ Cultura	_____ Outra. Qual? _____

32. Tem conhecimento das demais disciplinas que são lecionadas no curso de Turismo da UFPB?

_____ Sim

_____ Não

33. Que mecanismos considera que são necessárias a criação de uma ponte interdisciplinar no curso de Turismo da UFPB?

34. Que conceitos metodológicos poderiam ser abordados por sua área de formação juntamente com uma área afim, presente no curso de Turismo?

35. Considera as instalações físicas do curso adequadas à formação de seus alunos?

_____ Sim

_____ Não

ANEXOS

Índice de anexos

Anexo 1 >> Projeto político pedagógico do curso de Turismo (UFPB);

Anexo 2 >> Fluxograma do Curso de Turismo;

Anexo 3 >> Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006

Anexo 4 >> Programas de curso do Bacharelado em Turismo - UFPB

ANEXO 1

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO **CURSO DE TURISMO**

APRESENTAÇÃO

O curso de graduação em turismo da Universidade Federal da Paraíba foi implantado, em 1998, de acordo com os princípios desta Instituição, para atender aos interesses de avanço sócio-econômico da região, assumindo o papel de um fórum de integração dos estudos e pesquisas acadêmicos e científicos de diversos departamentos da própria Universidade e dos projetos e atividades de todos os segmentos da comunidade, interessados no desenvolvimento turístico regional, além de oferecer aos jovens da região a oportunidade de graduação numa área bastante promissora da economia, com mercado de trabalho local, regional e mundial em contínua e franca ascensão.

Por outro lado, não só atendendo às aspirações da comunidade, mas também às premissas técnicas e científicas que justificam a existência de qualquer curso de graduação numa universidade pública, a UFPB já há algum tempo, inclusive em períodos anteriores à criação de nosso curso, desenvolvia estudos para a implantação de novos cursos de graduação, principalmente para funcionar no período noturno, atendendo à reivindicação do Ministério da Educação e Cultura, de acordo com sua política de oferecer estudo de terceiro grau gratuito a alunos que necessitam trabalhar durante o dia.

Entre as graduações propostas, a de turismo foi uma das que encontrou maior respaldo científico acadêmico, graças ao projeto do Departamento de Comunicação e Turismo que desde 1995 (na época apenas Departamento de Comunicação) do Centro de Ciências Sociais, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, já trabalhava para ter seu curso de turismo, contando com a cooperação de outros departamentos da Instituição, como o de Ciências Sociais, História, Geografia, Sistemática e Ecologia, Economia etc, que pesquisavam a matéria correlacionada às suas áreas de conhecimento. Portanto, a criação do curso no Departamento de Comunicação, na forma de bacharelado com estrutura curricular multidisciplinar, devidamente legitimado junto aos diversos departamentos da Instituição que desenvolviam estudos do turismo, como também àqueles que iriam ministrar disciplinas no curso,

atendeu devidamente aos processos pedagógicos e administrativos comumente adotados pela UFPB.

Agora, diante do desafio de apresentar um novo projeto político-pedagógico para o curso de graduação em turismo da UFPB, continuando a atender aos princípios básicos da Instituição, de contribuir da forma mais eficaz possível para o desenvolvimento regional, propomos o seguinte projeto:

Direcionamos nosso curso de graduação em turismo para trabalhar com esta área do conhecimento em toda sua amplitude, preconizando para a atividade tanto as viagens (o ato de ir e vir) e a adequação dos equipamentos e serviços turísticos (agências de viagens, transportes, meios de hospedagem e alimentação, parques, museus, atividades ecoturísticas, de turismo esportivo, aventura, eventos etc), atendendo a todos os segmentos do setor, com especial atenção ao papel e participação da comunidade dos núcleos receptores (destinos turísticos) em geral, face sua participação nos processos de desenvolvimento do turismo, e à defesa do ambiente natural.

Nesse sentido, consideramos que as atividades turísticas, envolvendo cultura, lazer, aventura, entretenimento e realização de fantasias de determinada localidade, não devem ser vivenciadas apenas pelo turista, mas também pelo homem da terra, que ainda deve ter o turismo como fonte geradora de empregos e riquezas para a comunidade.

Juntando os aspectos sociais e econômicos do turismo, o estudo de nosso curso de graduação, no âmbito geral, deve contemplar a formação teórica baseada na interdisciplinaridade de diversas correntes do pensamento turístico como objeto de profundas reflexões sobre o fenômeno, em inter-relações geográficas, sociais, educacionais, éticas, culturais e econômicas, em questões de planejamento, execução, gerenciamento, produção, distribuição e comercialização, sempre procurando pela maximização dos efeitos positivos, tais como progresso tecnológico, avanço econômico com geração de emprego e renda, modernização, boa estrutura urbana, entre outros benefícios, como também pela minoração dos prováveis efeitos negativos que o turismo produz sobre as sociedades, podendo ocorrer a aculturação, aceleração do consumo,

criminalidade, perda de identidade local, exclusão social etc, e sobre o ambiente natural, como a alteração das paisagens e degradação ambiental.

Acreditamos que a oferta do turismo no país, com a criação de novos pólos, face à competitividade no setor, exige do destino turístico uma definição de políticas integradas que contemplem propaganda, infra-estrutura e treinamento de pessoal, para atender com qualidade aos diversos setores da atividade, inclusive de sua rede de serviços de apoio, sempre com extensão para programas de envolvimento e participação da comunidade.

Nos últimos anos, nos diversos setores do estado da Paraíba, as referências ao turismo fizeram-se presentes, ora louvando a eleição da atividade como possível redentora da economia de várias de suas regiões, ora clamando por um projeto de desenvolvimento cujas ações sejam voltadas para o incremento do turismo sustentável como forma de evitar grandes impactos que venham a inviabilizar a própria atividade e degradar a qualidade de vida dos habitantes locais.

Empiricamente os estudiosos do turismo têm observado a forma como a atividade vem sendo implementada em diversas regiões do país resultando em características de turismo predatório, apresentando índices de degradação no meio-ambiente e exclusão de atores sociais de práticas tradicionais (pescadores, lavradores, tiradores de coco, pequenos comerciantes, entre outros) e da cultura de baixa renda. O desgaste da natureza e a desvalorização da cultura nativa podem ser o resultado de um planejamento mal realizado e de ações de forma precipitada. Projetos de desenvolvimento turístico, com a instalação de equipamentos que alteram a paisagem natural, sem avaliação constante da relação entre benefícios e prejuízos, desembocam sempre em danos irreversíveis para a ecologia e a cultura, bloqueando a sustentação turística do lugar.

Os riscos de um desenvolvimento turístico mal planejado e a aspiração generalizada da comunidade, creditando ao turismo uma das principais soluções para o avanço sócio-econômico do Estado, naturalmente exige que a Universidade Federal da Paraíba, no cumprimento de seu dever e papel histórico-social de atender aos anseios da sociedade que indiretamente a mantém, ofereça, com seu curso de turismo, elementos mais capazes para

planejamentos, pesquisas e análises sobre a realidade dos componentes da atividade, do seu potencial como fenômeno e como oferta.

Portanto, conscientes que nos últimos anos, o turismo emergiu como promissor campo de estudos em círculos acadêmicos dos principais centros de ensino internacionais, procuramos acompanhar o processo de forma mais dinâmica possível. Envolvermos em nossas pesquisas e no presente projeto político-pedagógico, a composição de diversas disciplinas de variadas áreas do conhecimento, utilizando enormemente o caráter multi e interdisciplinar do estudo do turismo que induz a adoção de procedimentos metodológicos que se apóiam tanto em bases conceituais como em modelos descritivos e estatísticos. Por isso, o curso de turismo da UFPB utiliza o trabalho docente e a produção acadêmica de outros cursos da Instituição, como comunicação social, administração de empresas, ciências sociais, letras, economia, geografia, história, informática, ecologia, entre outros.

Em relação ao profissional que estamos preparando, nossa preocupação é a de dotar nossos alunos de uma formação em nível superior com embasamento técnico para trabalhar em planejamento, organização e execução das mais diversas atividades do setor, proporcionando-lhe ainda, através do estudo teórico, reflexivo e crítico, uma profunda consciência social, crítica e cidadã, tornando-o um eficaz agente em defesa da preservação do meio-ambiente e do homem da terra, resistindo às ameaças de degradação de patrimônios ecológicos, históricos e culturais por empresas que, na ânsia da exploração turística (econômica), não se preocupariam em evitar a destruição das riquezas naturais e culturais.

Assim, nos preocupamos com as possibilidades da adequação contínua de resultados à dinâmica da realidade, acreditando que a capacidade de inovação encontra-se em razão direta com a acumulação permanente de conhecimentos, habilidades e profissionalismo. Se a inovação tecnológica concretiza-se no interior das empresas, os recursos qualificados são gerados em relação estreita com instituições de ensino e pesquisa, significando a diferença entre o conhecimento e o aperfeiçoamento acadêmico, e a formação profissionalizante, puramente técnica.

Em síntese, nosso curso de turismo preparar-se-á, continuamente, para entender a realidade e atender às expectativas da comunidade face ao dinamismo dos fenômenos turísticos, assumindo seu papel histórico-social de também ser um “Núcleo de Estudos Integrados de Ensino e Pesquisas do Turismo do Estado da Paraíba”.

Entendemos o turismo como uma atividade de utilização intensa de capital humano, por isso somente o ensino e a especialização podem responder aos desafios que o setor enfrenta, particularmente no que diz respeito às mudanças tecnológicas e as transformações da atualidade.

Diante do reconhecido dinamismo do setor turístico, nosso curso procurará cada vez mais proporcionar uma consciência crítica aos alunos, desenvolvendo o espírito de aprender e de ser criticamente funcional, frente às novas situações que continuamente acontecem no setor turístico, sempre intensamente dinâmico. O processo de formação acadêmica procura investir no treinamento de técnicas acompanhado de forte conteúdo humanista que possibilite ao profissional aprender a trabalhar com conceitos, categorias e sistemas políticos, econômicos, sociológicos entre outros, procurando tratar com um grande número de dados no seu cotidiano, contatar pessoas, se relacionar com as mais discrepantes realidades, seja no escritório, em atividade de pesquisa, em viagens de lazer ou de trabalho.

Do ponto de vista eminentemente acadêmico, o curso de turismo da Universidade Federal da Paraíba, guiando-se no fato que o turismo se relaciona com a maioria das atividades ligadas aos aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos, tecnológicos, legais entre outros, abre um leque de relações com diversas disciplinas, contribuindo para uma visão multidisciplinar, com interfaces alcançadas pela integração, tanto vertical quanto horizontal, dos conteúdos das disciplinas que compõem o currículo do curso.

Diante da liberdade proporcionada pelas novas diretrizes curriculares do MEC, dotamos nosso curso de uma estrutura curricular bastante flexível. A valorização dos estudos teóricos, que proporcionam o embasamento cultural

do aluno e formam sua “consciência cidadã”, foi pensada de forma a não embotar a junção entre a teoria e a prática. Se a formação do profissional requer estudos teóricos inter e multidisciplinares, a prática também é indispensável face às diversas atividades executivas exigidas da atividade. Uma adequada formação na área profissional pode ser alcançada com a utilização de mecanismos que permitam o intercâmbio interno entre corpo docente e discente, pesquisadores e, externamente, com instituições da rede de convênios de instituições públicas e empresas da área turística, na atividade primordial do estágio funcionando como fontes de alimentação para o estudo acadêmico teórico e prático: questões para análise, reflexão e o exercício da intervenção.

O profissional de turismo encontra uma ampla área de atuação em diversos setores, sendo-lhe exigido espírito empreendedor, consciência ética e alta competência profissional. Pode, portanto, trabalhar em segmentos do mercado tais como: hospedagem (empresas relacionadas à acomodação em geral e com diversas categorias: hotelaria, hotéis, camping, pousadas, albergues, colônia de férias etc); transportes (aéreos, marítimos, terrestres, fluviais, ferroviários); lazer (atividades de animação e recreação, clubes, parques temáticos, eventos, empresas de entretenimento); agências (cruzeiros marítimos e fluviais, excursões terrestres e ferroviárias); magistério (cursos técnicos de segundo grau, graduação, extensão universitária, cursos livres); consultoria (atuação em pesquisa e inventário de município e regiões turísticas, empresas de turismo em geral, instituições de fomento ao turismo); instituições públicas (atuação em planejamento e em programas estabelecidos por políticas de turismo, cujas deliberações e decisões dependem do parecer técnico do profissional em turismo); instituições culturais; geração de bancos de dados para o turismo; intérprete para turistas estrangeiros; marketing turístico; planejamento, execução, administração e gerenciamento de projetos e empresas turísticas; entre outras.

Para atender às expectativas de formação de recursos humanos, de criação de um grupo integrado de professores e pesquisadores que possam dar embasamento para o pensar, o fazer e o avaliar do setor turístico no

Estado a Universidade Federal da Paraíba implantou seu Curso de Graduação em Turismo com duas habilitações: 1- Planejamento e Organização do Turismo; 2 - Marketing Turístico, consciente que tal iniciativa era imprescindível para o cumprimento de seu papel histórico e social, correspondendo às necessidades e expectativas da sociedade que a mantém. Entretanto, diante da constatação prática, que planejamento, organização e marketing do turismo possuem conteúdos programáticos comuns, provocando estudos prolixos, resolvemos juntar as duas atuais habilitações, criando assim uma nova e única habilitação denominada Planejamento e Marketing do Turismo.

Com tal resolução evitaremos a atual divisão dos alunos no penúltimo (sétimo) semestre do curso em duas turmas (uma de Planejamento e Organização do Turismo e outra de Marketing Turístico), o que, por ora, obriga a disponibilidade de professores para mais cinco disciplinas. Considerando-se o reduzido número de professores do Departamento de Comunicação e Turismo, muito aquém do ideal necessário para dar conta de todas as disciplinas, como também a impossibilidade de a Instituição contratar novos professores para o patamar exigido, a redução de cinco disciplinas será um desafio para o Departamento.

O presente projeto político pedagógico também propõe uma nova estrutura curricular, mais flexível ainda, devidamente atualizada e adequada diante do dinamismo dos fenômenos inerentes ao turismo.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O panorama internacional de cunho disciplinar, temático e metodológico da pesquisa em turismo começa a se estruturar como resultado do empenho de pesquisadores ligados especialmente às Ciências Sociais e Comunicação. No entanto, a complexidade e a abrangência da atividade, por ser um

fenômeno de múltiplas facetas, envolvendo diversos aspectos da vida humana, requer uma integração de diversas áreas do conhecimento, sendo objeto de estudos nas áreas da geografia, ecologia, economia, administração, arquitetura, sociologia, comunicação, marketing, história, recreação, línguas estrangeiras, entre outras.

Diferentemente do que ocorreu em outros países, no Brasil o interesse pelo estudo do turismo não nasceu por meio de disciplinas dentro de outros cursos já existentes.

Segundo a OMT - Organização Mundial do Turismo, o mercado do setor vem exigindo cerca de 220 milhões de trabalhadores. O ritmo acelerado de crescimento da demanda por pessoal qualificado para atender às solicitações das empresas turísticas, conforme a exigência atual de qualidade, vem desde a década de 80, pedindo ações de avaliação da intensidade, profundidade ou especificidade dessa formação. Assim, o tema vem sendo alvo de amplos estudos, provocando vários encontros locais, nacionais e internacionais, cujos resultados determinam que qualquer proposta de formação profissional eficiente exige que o bacharel em turismo tenha uma visão clara do contexto no qual vai trabalhar, valorizando os conhecimentos necessários para um posicionamento crítico e uma atuação competente.

Portanto, as escolas devem se adaptar às novas configurações internacionais, no que diz respeito, em especial, às novas tecnologias e ao fenômeno da globalização que vêm exigindo rapidez na atualização de conhecimentos e técnicas a fim de responder às pluri competências delineadas pela competitividade no setor. Para tanto se faz necessário trabalhar em equipe multidisciplinar e, se possível, interinstitucional, buscando investigação constante, avaliação de conteúdos acadêmicos e dos métodos de aprendizagem, criando suporte para a construção de uma estrutura curricular flexível adaptada ao mercado segmentado e mutável, que venha favorecer a busca individual e empresarial de novas alternativas para o desenvolvimento ajustado à conjuntura sócio-econômico do momento, em cada lugar, região ou país.

Diante disso, faremos com que nosso curso de graduação em turismo da Universidade Federal da Paraíba desenvolva um processo de formação do profissional bem definido, oferecendo-lhe conhecimento e instrumentação que lhe serão necessários nas diversas funções da atividade turística.

Capacitaremos nossos alunos para transmitir conhecimentos do turismo, tanto como fenômeno como produto, ensinando-lhes as ciências e técnicas que embasam a teoria da atividade turística como fenômeno social de massa e como atividade econômica; organizar empresas e planificar políticas para o setor; prestar consultorias a pequenas empresas; fornecer orientação para o desenvolvimento de empreendimentos em locais com vocação turística, exigindo o mínimo de custos sociais, econômicos e ambientais.

Nossa metodologia de ensino determina a composição de um currículo que contém conhecimentos sobre ciências do comportamento humano, a exemplo da psicologia e das ciências sociais, como a antropologia e a cultura brasileira; ciências sociais aplicadas, como economia, administração de empresas e marketing; ciências da natureza, como as diversas áreas da geografia e ecologia; ciências da comunicação, como jornalismo, relações públicas, publicidade e fotografia, ciências da computação, como informática; disciplinas específicas de turismo, como introdução ao estudo do turismo, marketing turístico, teoria e técnica do turismo, métodos e técnicas do turismo etc, além de disciplinas que atendem às necessidades de desenvolvimento do turismo regional e à atualização do estudo do setor diante de o dinamismo e as mutações de seus fenômenos, atendendo assim ao princípio da maior flexibilidade possível do currículo.

As disciplinas serão estudadas sob o ponto de vista genérico, cujos aprofundamentos são resultantes da necessária atualização dos conteúdos, face às exigências do contexto de cada época, considerando o dinamismo dos fenômenos turísticos, suficientemente ágeis para dotar o aluno de espírito crítico para a análise e o diagnóstico das situações que irá enfrentar no efetivo exercício profissional.

Nosso curso de turismo deverá ser ampliado com espaço físico apropriado e deverá ter uma biblioteca especializada; laboratório de informática, agência

experimental de turismo, espaço para exposições, laboratório de fotografia, meios de transportes para viagens e estudos de campo, já contando com empresas ou instituições que oferecem estágios e prática de pesquisa, havendo um significativo número de alunos na condição de estagiários ou mesmo contratados em definitivo em instituições públicas de fomento ao turismo e nas mais importantes empresas turísticas da região (hotéis, agências de viagem emissivas e receptivas, restaurantes etc). De acordo com a proposta de união com outros setores da comunidade ligados ao turismo, procuraremos cada vez mais a integração dos aspectos teóricos e práticos da atividade, realizáveis por meio da intensidade da interação com os diversos elementos ativos, tais como o setor público, as empresas privadas, as instituições de ensino, os profissionais da área e o turista, em diversos momentos e em diferentes condições.

Dessa forma, abrimos também a possibilidade de experiência prática junto às organizações do setor turístico, por meio de convênios firmados com empresas públicas e privadas, além da inclusão de planos de aprofundamento e diversificação de estudos com outras instituições de ensino superior do país e do exterior com as quais mantemos convênio.

Atendendo a esses modelos, a abrangência e a complexidade do turismo nos fizeram adotar o conceito enciclopedista de “iluminar”, de possibilidade de ampliação de visão de mundo, privilegiando o pensar acadêmico e o treinamento prático-profissional.

Implantamos os princípios nos quais os integrantes das ocupações turísticas, ao trabalharem com um conjunto de bens e serviços conectados por relações de interação e interdependência, de caráter intangível e demanda heterogênea, devem assegurar os aspectos quantitativos e qualitativos que lhes proporcionem consistente formação, onde o desenvolvimento da criatividade seja a tônica de seu processo constante de aperfeiçoamento e treinamento. Por isso priorizamos um tipo de educação iluminista, que não desqualifica a necessidade de treinar e disciplinar a mão de obra que a informatização requer e proporciona a curto prazo, nem menospreza a relação escola-empresa, valiosa porta para o desenvolvimento da relação teoria-

prática. O desafio presente, que nossos professores enfrentam diariamente, em aulas teóricas e práticas, tanto nos tradicionais ambientes de salas de aula e laboratórios, como também nos incontáveis ambientes externos de nossa região.

Nosso objetivo de estudo da atividade turística é, portanto, formar profissionais capazes de entender a totalidade do processo e nele intervir criativamente, tendo, ao mesmo tempo, conhecimento do turismo como fenômeno e como produto.

Os diversos estudos sobre o turismo em vários cursos de graduação e pós-graduação da UFPB, de acordo com o forte caráter de interdisciplinaridade que rege esta área do conhecimento, já pré-existentes à implantação de nosso curso de graduação, foi e é um fato bastante positivo, já que podemos contar com pesquisas e professores de diversas áreas que agora contribuem para a adequada formação teórica e prática de nossos alunos, atendendo aos parâmetros educacionais mais avançados, que preconizam uma formação mais completa possível, alinhando a técnica, o “saber fazer”, com a ciência e o embasamento cultural necessários, dentro dos princípios didáticos mais qualificados.

Buscamos também na comunidade, em empresários de turismo, órgãos públicos de fomento ao setor e em cursos de turismo de outras IES um leque de importantes informações práticas, para nos fornecer a mais completa radiografia das necessidades e aspirações da região por um curso de turismo na UFPB, para podermos direcioná-lo nesse sentido.

Atualmente o curso de turismo da UFPB desenvolve várias pesquisas voltadas, principalmente, para temas cujos objetos sejam a realidade regional inerente ao turismo, trabalhos de extensão junto às comunidades locais, além de registrar a realização de eventos. Todas essas atividades constam em relação anexa e são incentivadoras para novas realizações, atendendo à metodologia de também ensinar turismo na prática, nos espaços sócio-geográficos onde se processam seus fenômenos. Há um vasto campo informativo à disposição, que nos proporcionam orientar nosso curso para que

seja uma graduação moderna e avançada.

2. JUSTIFICATIVA

O mundo atual de feição pluralista, multipolar, favorecendo maior intercomunicação entre os indivíduos aponta, na visão de muitos especialistas, megas tendências como prosperidade econômica, triunfo do individualismo e aceleração da comunicação entre os povos. Tais fatos, ao se tornarem fatores impulsionadores do turismo mundial, exigem entendimento das transformações que estão acontecendo na sociedade, com o objetivo de prever impactos geradores de crescentes violências causadas pela persistência no uso das atuais técnicas de organização e utilização dos recursos turísticos, que podem, ao se expandir, ameaçar o futuro dessa atividade.

Por outro lado, o acelerado desenvolvimento tecnológico, turistas mais exigentes e desafios ecológicos e sociais têm forçado a desmistificação das posturas perigosamente contraditórias, tanto dos “economicistas” que vêem o turismo como grande gerador de lucros, como daqueles que o concebem como fator incontestável de harmonia universal, estando ambas isoladas das preocupações com as crescentes perdas de bens materiais e culturais que o aumento desordenado do fluxo de turistas normalmente imprime, contribuindo para a deterioração da qualidade de vida dos habitantes locais e criando dificuldades para a qualificação do lugar como produto turístico.

O reconhecimento da situação descrita, marcada pelo avanço do crescimento da competitividade com relação à atividade turística, passa a requerer o incremento progressivo do nível educativo da população que, de acordo com seu grau de conscientização da importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente natural, histórico e cultural, se manifesta de forma variada, ora como ponto de resistência, ora de apoio para a definição ou implementação de políticas de turismo. Nesse sentido, para a elaboração ou conservação de um cenário turístico, há que se investir em programas de desenvolvimento da sensibilização, conscientização e integração da comunidade para motivar sua participação cada vez mais responsável no

desenvolvimento do turismo regional, garantindo a criação de uma imagem positiva do lugar.

O êxito na excelência dos planos, estratégias de desenvolvimento e dos serviços turísticos ofertados tem sua grande garantia na qualidade humana, derivada de boa formação técnica e humanista, por meio de várias ações, formais e informais, e de uma atividade responsável no trabalho em todos os níveis.

As formas de qualificação são possíveis com a vinculação real e constante entre o sistema educativo eficiente e o sistema laboral, sem perder a perspectiva de entender as solicitações de segmentação e de mudanças no mercado de trabalho, em relação às respostas a serem dadas no processo de formação do profissional solicitado. A aceleração das transformações sociais e tecnológicas mundiais e a necessidade de consciência dos benefícios e prejuízos do incremento das atividades turísticas deverão estar claramente presentes em qualquer programa de ação neste sentido.

A preocupação das instituições de ensino na área do turismo vem, na atualidade, sendo impulsionada para a busca permanente de uma mentalidade crítica, permeando todo o processo de treinamento e de aprendizado do profissional, tornando-o capaz de se posicionar de forma competente, criativa e responsável diante das provocações de sua profissão frente às crescentes solicitações do mercado e às exigências de coerência no seu exercício da cidadania. Faz-se, assim, a eleição da noção do turismo sustentável como o norteador para as ações de desenvolvimento racional da atividade, sem degradação e destruição de recursos, garantindo a qualidade de vida dos habitantes locais no presente e no futuro, proporcionando a satisfação daqueles que, por variados motivos, procuram o local como núcleo receptor.

Acompanhando a expansão da atividade turística pelo mundo, a mídia propaga as diversas opiniões que apontam o turismo como uma forte possibilidade de desenvolvimento das várias regiões brasileiras, tendo se verificado um crescimento do PIB da região Nordeste nos últimos anos, superior à média do país, sobressaindo-se o turismo como um dos responsáveis por este crescimento, sinalizando, portanto, para o

reconhecimento dessa atividade como uma vocação econômica da atualidade para a região.

Destacam-se as capitais Fortaleza, Natal, Salvador e Recife, como locais onde a realidade já mostra esse desenvolvimento do turismo com retorno econômico. Neste contexto a Paraíba surge como uma região de grande potencial para também obter rentabilidade econômica com a atividade, conforme aspiração de toda a comunidade.

As idéias, no âmbito dos governos estadual e municipais, da iniciativa privada, ou mesmo da comunidade em geral, que aspiram o incremento do turismo regional, há muito tempo provocam discussões sobre a matéria, para que os processos do desenvolvimento turístico da região se efetivem de forma exequível e racional. Todavia, tais discussões, limitadas ao âmbito da comunidade, apesar de trazer alguma contribuição para possíveis estudos mais profundos, se caracterizam pelas observações empíricas, faltando-lhes o lastro científico-acadêmico que pode definir, com precisão, os problemas e soluções relativos ao desenvolvimento do turismo na Paraíba.

Entretanto, a Universidade Federal da Paraíba, tradicionalmente reconhecida como o mais importante centro educacional e tecnológico do Estado, e sempre atenta ao dinamismo das questões sociais e econômicas de importância para a região, mais uma vez se faz presente como um segmento abalizado e independente, também interessado no desenvolvimento turístico regional e no estudo dos fenômenos da área como matéria de interesse científico. Neste caso, trouxe para o centro de suas discussões os temas relativos ao conhecimento do turismo, nos aspectos acadêmicos, profissionais, empresariais, de políticas públicas e de desenvolvimento sócio-econômico da região. Tanto que seu curso de graduação na área assume seu papel histórico-social de instituição plenamente qualificada para promover a reflexão, o saber e o fazer nas questões inerentes ao turismo, de acordo com seus parâmetros de política de ensino, pesquisa e extensão, para formar profissionais qualificados e contribuir de forma generalizada para o desenvolvimento do turismo regional. O presente projeto político pedagógico propõe nosso curso de graduação em turismo integrado com outros cursos da UFPB, com um programa pedagógico

bastante específico, estrutura curricular multi e interdisciplinar, reunindo professores interessados e capacitados de diversos departamentos que estudam o turismo em função de suas respectivas áreas de conhecimento, facilitando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares capazes de corresponder à proposta metodológica, ora apresentada, fundamentada em projetos integrados que buscam a modernização e atualização constante das disciplinas ofertadas, dotando o ensino na área de grande dinamismo e eficiência para acompanhar a rapidez e as mudanças que envolvem a complexidade dos fenômenos do setor, respondendo com agilidade às necessidades regionais, não apenas em relação ao ensino, mas também no trato de questões práticas relacionadas à atividade, como a cultura local, o meio-ambiente, a política e o desenvolvimento sócio-econômico do Estado.

O curso também promove a integração entre a Instituição e empresas do setor turístico, setores públicos responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento da atividade, o intercâmbio de informações para a formação de banco de dados que se enriquecem à medida que cresce a produção científica e se divulgam seus resultados, servindo para *retro* alimentar o sistema de ensino, adequando-o de forma coerente e positiva às exigências da competitividade.

A justificativa para o presente projeto passa, portanto, pelo entendimento da urgência de ações voltadas para a formação, qualificação e atualização de recursos humanos como estratégia para amainar conflitos e responder com competência aos desafios do setor turístico e pelo entendimento de que as universidades têm como compromisso em suas atividades de ensino direcionar os estudos para a formação de recursos humanos com forte embasamento cultural e humanístico, estimular e despertar a preocupação com a pesquisa e a investigação e, em consequência, preparar profissionais para novas tecnologias, novos equipamentos e novos materiais. Deve-se ser levado também em conta o aspecto social e prático de proporcionar aos jovens da região a oportunidade de se prepararem para uma das mais concorridas e valorizadas profissões do presente, que se tornará mais importante ainda num

futuro próximo, de acordo com a OIT - Organização Internacional do Trabalho e a OMT - Organização Mundial do Turismo.

Diante do quadro apresentado, a Universidade Federal da Paraíba, face seus princípios de atender às necessidades sócio-econômicas locais, comparece com sua parcela de contribuição em vários níveis para o desenvolvimento do turismo da região, com as ações de seu curso de graduação na área, relacionadas a seguir.

- Apresenta estudos e sugestões precisos para que o turismo seja desenvolvido de forma eficiente em busca de retorno sócio-econômico, não apenas para as organizações empresariais, mas, principalmente, para a comunidade, sem preocupação com dividendos políticos.
- Estuda a atividade de maneira global e sistêmica, com constantes renovações de pesquisas, devido ao dinamismo da área, propondo soluções racionais e exeqüíveis para as especificidades do turismo regional, evitando a selvageria improvisadora que no momento impera na atividade turística, em grande parte dos destinos já consagrados. Parte do princípio que, até o presente, a maior parte das iniciativas voltadas para o turismo, sem estudos e pesquisas, planejamento e administração adequados, conseguiram apenas um desenvolvimento incipiente do setor.
- Desenvolve projetos que visam a conquista do mercado de trabalho da atividade turística, no momento, um dos mais promissores em todo o mundo.
- Fornece subsídios para o desenvolvimento turístico da região, considerando que a atividade deve ser incrementada em função do desenvolvimento sustentável no nível de internacionalização, já que as fronteiras são cada vez mais anuladas, face aos atuais processos de globalização e de avanço tecnológico, principalmente no campo das comunicações. Diante dessa realidade, que deve ser assimilada pelas comunidades locais, é imperativo a intervenção da Universidade, devido ao seu aparelhamento teórico para interpretar os “fenômenos

globalizantes” para a sociedade que a mantém, fazendo com que, por um lado, a globalização seja assimilada e aproveitada nas suas contribuições para os processos de avanço técnico-científico em acompanhamento à modernidade do conhecimento, mas por outro, seja questionada em virtude de suas ameaças de descaracterização de nossas especificidades e no seu modelo econômico de privilegiar as economias centrais em detrimento das emergentes.

- Procura formar profissionais de nível superior para trabalhar nas diversas áreas institucionais e empresariais ligadas ao turismo, com sólida formação, não apenas técnica, mas também humanista, multidisciplinar, para que eles também assumam o papel de agentes de conscientização das comunidades locais sobre a necessidade de preservação do ecossistema da região e de suas raízes culturais.
- Realiza atividades de extensão, pesquisas e eventos tendo como objeto de trabalho as necessidades, oportunidades e fenômenos turísticos regionais.

Diante às ameaças ao patrimônio cultural e ambiental da região e os erros cometidos, muitos por falta de estudos, pesquisas, planejamentos, da avaliação teórica, enfim, justamente em áreas de amplo domínio e autoridade do conhecimento científico e acadêmico, resta à Universidade a possibilidade de realizar o trabalho mais profundo e racional, não permitindo que a necessidade de soluções rápidas para o turismo regional, diante da idéia de “muito tempo já perdido”, impeça um trabalho cauteloso e analítico que descubra o melhor caminho para o turismo do Estado.

A UFPB, detentora do “saber fazer”, colher, reunir e propagar conhecimento, reconhecida como um terreno neutro e imparcial na discussão dos problemas da região, assume-se como um fórum de debates nas questões inerentes ao turismo, reunindo todos os segmentos ligados à atividade, como também a comunidade em geral, para que todas as ações, sejam em nível de planejamento ou de execução, obedeçam aos princípios de integração, contemplando assim de forma justa e racional o interesse de todos.

Toda essa capacidade da UFPB permite que ela mantenha sua graduação em turismo de forma a atender à justa e profunda aspiração da comunidade, que deve ser continuamente atendida por dois motivos básicos. Em primeiro lugar, a obrigatoriedade da Universidade Pública de atender aos interesses coletivos no que tange ao ensino de terceiro grau de alta qualidade.

Por outro lado, é indispensável que haja a preocupação sobre as ameaças que pairam sobre o ensino universitário público e gratuito com as ameaças de sucateamento generalizado e privatização. Sua principal peça de resistência deve ser esculpida no seio da sociedade que a mantém e, ao mesmo tempo, onde se consegue a credibilidade e a legitimação que garantem sua própria existência, sua posição privilegiada de fonte de conhecimento, sempre na busca da atualização frente às necessidades sociais, papel histórico que jamais pode ser perdido.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- O curso de graduação em turismo da Universidade Federal da Paraíba objetiva, primordialmente, ser um centro de pesquisas moderno e avançado na área turística, investindo na capacitação e na habilitação de profissionais para o exercício das atividades executivas das inúmeras áreas do mercado de trabalho do setor turístico, a exemplo do planejamento, organização e marketing, dotando-lhe ainda de responsabilidade social e formação crítica cidadã em defesa do turismo não predatório, baseado nos princípios da sustentabilidade e do desenvolvimento sócio-econômico do homem da terra.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao bacharel em turismo um conhecimento crítico e analítico do mundo atual a partir da percepção das relações de interdependência entre os diversos elementos que compõem a atividade turística;
- Oferecer embasamento teórico e orientações técnicas e metodológicas para uma atuação consciente na transformação da realidade turística nacional, regional e local;
- Criar oportunidades para a formação de equipes interdisciplinares, possibilitando a realização de pesquisas prioritárias, tanto básicas quanto aplicadas;
- Manter um canal de comunicação ágil entre a Universidade Federal da Paraíba, os setores públicos e privados ligados às atividades turísticas, facilitando acesso a maiores e melhores recursos documentais e de financiamento às pesquisas no turismo;
- Estimular contato e intercâmbio de conhecimentos e experiências entre pesquisadores do turismo, visando a formação de grupos de pesquisa e construção de redes de informações;
- Desenvolver ações estratégicas objetivando influenciar positivamente no processo de conscientização das autoridades, do *trade* turístico e das entidades representativas e congregacionais, da importância do papel e da formação de recursos humanos continuada em todos os níveis, visando o aprimoramento, a eficiência, a competitividade e a melhoria da qualidade em turismo;
- Promover a qualificação de docentes que atuam no curso, com o propósito de atualização e modernização das técnicas de ensino e do aprofundamento do conhecimento sobre as diferentes correntes do pensamento nas disciplinas da área de concentração;
- Estimular o aluno a aprender, contribuindo para uma ampla formação cultural e humanística complementada pela acessibilidade às habilidades do fazer, tornando-o capaz de atender às exigências do setor turístico com responsabilidade e competência;

- Proporcionar aos jovens da região a oportunidade de formação profissional superior numa atividade cujo mercado de trabalho encontra-se em ascensão, com perspectivas de maior crescimento ainda, de acordo com estudos técnicos do setor realizados por instituições abalizadas;

4. PERFIL DOS EGRESSOS

O profissional de turismo, face à extrema complexidade da sua área de atuação, deve receber uma formação interdisciplinar que o prepare para ser um técnico com formação superior, em nível de graduação, apto a planejar e executar projetos turísticos da iniciativa pública e privada, organizar e administrar empresas e instituições do setor turístico em geral, e equipamentos de turismo particulares ou públicos.

Entretanto, esta rica e adequada formação técnica deve se dar aliada à completa e profunda formação ética e humanística, com o objetivo de fazer do bacharel em turismo não apenas um profissional devidamente preparado para atuar no mercado de trabalho, mas também um agente de preservação do patrimônio histórico-cultural e ambiental de sua região, de seu estado, de seu país e de todo o Planeta e, particularmente, sempre em defesa do bem comum de sua coletividade, de forma que a busca do desenvolvimento turístico nas comunidades locais, onde ele atua, jamais seja procurado apenas para a obtenção de lucro por parte de empresas ou vantagens pessoais de políticos, mas também, e principalmente, como fator de avanço sócio-econômico da população em geral.

A formação geral inter e multidisciplinar do bacharel em Turismo, graduado pela Universidade Federal da Paraíba, permite que ele compreenda a inserção do turismo no mundo contemporâneo, as suas complexas formas de funcionamento, especificidades, e os efeitos produzidos por seus fenômenos que trabalham com o deslocamento de pessoas, provocando alterações na paisagem e nas culturas humanas.

O lastro privilegiado de sua formação acadêmica é caracterizado pelos estudos culturais e ambientais, de forma a garantir-lhe a possibilidade de estabelecer uma reflexão crítica sobre a realidade, com preparação para atuar no mercado de trabalho, sempre privilegiando os aspectos sociais e ambientais, promovendo o entrelaçamento entre os povos, de respeito à diversidade cultural e étnica e da formação de vínculos permanentes entre as populações.

Será um profissional com vocação privilegiada para a profissão de turismólogo, realizando seu trabalho com amor, agilidade e dedicação, preparado para as relações humanas de forma a entender as necessidades, sentimentos e personalidades dos públicos heterogêneos com o qual irá lidar, respeitando as diferenças de idades, sexos, raças, comportamentos, culturas, exigências, idiomas, credos, posição econômica, entre outras particularidades, mantendo um relacionamento profissional eficiente, produtivo, amistoso e simpático.

Seu dinamismo lhe dará condições de entender, assimilar e tomar posições frente às mutações dos fenômenos turísticos, mantendo-o consciente da necessidade do constante aperfeiçoamento profissional.

Com relação à formação específica, o turismólogo da UFPB será preparado para atuar no planejamento, administração, marketing e divulgação da atividade turística, compreendida como uma alternativa para o desenvolvimento regional, considerando-se, não apenas o nível micro-econômico (em termos de atuação junto às empresas), mas também o macro-econômico e social, que comporta o conhecimento e o planejamento de políticas públicas para a área.

A valorização de nosso bacharel em turismo, se completa, em especial, pela sua consciência crítica e cidadã, comprometida com a sociedade onde desenvolve seus estudos e sua atuação profissional. Neste sentido, sua formação geral técnico-humanista o prepara para ser um profissional consciente e responsável na defesa do patrimônio cultural e ambiental da humanidade, promovendo a integração de povos e culturas, assumindo o papel de agente do desenvolvimento auto-sustentável do turismo regional, garantindo a preservação ambiental e o progresso sócio-econômico, com a exploração turística racional, sempre a favor da população local, que jamais deve ser excluída dos processos de desenvolvimento do turismo local.

5. CONTEÚDOS CURRICULARES

O currículo do curso de turismo da UFPB é flexível a ponto de absorver os impactos tecnológicos e as transformações sociais, cuja proposta é estar sempre aberto para, na medida do possível, atender às reivindicações da comunidade local no âmbito sócio-educacional, ao mercado de trabalho, ao intercâmbio inter-regional e até mesmo internacional, face às tendências de internacionalização e globalização, porém, sempre preservando as características locais.

Diante da necessidade de uma flexível e atualizada formação multi disciplinar o aluno de turismo deverá receber uma sólida formação humanística aliada a uma formação técnica compatível com as exigências do mercado de trabalho da área turística, bastante dinâmica e eclética, principalmente face às tendências das novas ordens econômicas mundiais direcionadas pela globalização, que destinam ao turismo um interesse nunca antes visto.

Assim, a nova estrutura curricular do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal da Paraíba, prevê, além das disciplinas específicas de turismo conta com a formação na área das Ciências Sociais integradas às Humanidades juntamente com as áreas das Ciências Físicas e Biológicas que se relacionam com o meio-ambiente.

A multidisciplinaridade deve contemplar estudos da Língua Portuguesa voltados para a Redação e Expressão Oral, já que o profissional de turismo, geralmente, convive diretamente com o público, fato que também o obriga a ter uma boa formação na área da Comunicação Social, mais especificamente em Relações Públicas, como também em Psicologia Social.

Não lhe pode faltar o conhecimento de línguas estrangeiras. Daí ser necessário o estudo obrigatório de, no mínimo, o inglês ou o espanhol.

No papel de administrador ou gerente de empresas turísticas públicas e privadas lhe é indispensável o conhecimento de administração de empresas e economia.

Como um agente da preservação ambiental precisa ter contato com os estudos ecológicos, extremamente necessários para o ecoturismo.

Necessita conhecer profundamente as localizações e bases geográficas das localidades turísticas, daí ser imprescindível o estudo de diversas áreas da geografia, assim como a formação de seu país e de sua região, o que pode ser lhe transmitido pelo estudo da história. A cultura local, regional e nacional podem ser conhecidas com o estudo das Ciências Sociais, principalmente as voltadas para o estudo da cultura brasileira e popular, como também da arquitetura.

O turismo, hoje, depende muito do planejamento comercial e da divulgação e promoção. Daí a necessidade do estudo do marketing integrado à comunicação, nas áreas de publicidade, relações públicas, jornalismo e fotografia.

Diante do importante papel do bacharel em turismo face às resistências da degradação ambiental e da exclusão da população nativa nos projetos turísticos, o aluno deve ter noções de direito, principalmente no que diz respeito às legislações que regulamentam a atividade e ao seu posicionamento ético.

Como qualquer outra atividade profissional deste final e início de séculos também é indispensável o conhecimento de informática.

Atendendo ao princípio da flexibilidade curricular, no estudo de todas essas áreas de conhecimento, deve haver espaço para estudos atualizados do turismo, já que, devido às constantes inovações na área e próprio dinamismo dos fenômenos inerentes ao turismo, durante os quatro anos de transcorrer do curso, podem surgir novidades que devem ser consideradas e estudadas por espaços na estrutura curricular que permitam a inclusão de disciplinas com conteúdos “abertos”, tais como “Estudos Turísticos Brasileiros”, “Turismo de Base Local” e “Tópicos de Estudos em Turismo” com conteúdo programático, a ser decidido pelo colegiado do curso ou o professor, de atualização de qualquer área relacionada ao turismo.

A proposta do próprio MEC, dotando as IES de significativa autonomia para a estrutura curricular de seus cursos, o de graduação em turismo da

UFPB, contempla oportunidades para estudos de áreas de conhecimento relativas às necessidades regionais, de acordo com o princípio de se formar um bacharel em turismo com “consciência cidadã” apto a contribuir para o turismo auto-sustentável local.

As disciplinas obrigatórias oferecem ao aluno a indispensável interdisciplinaridade do estudo do turismo, e as optativas (conteúdo flexível) oferecem uma ampla liberdade de escolha proporcionado ao aluno a flexibilidade da opção pessoal, com a orientação da coordenação do curso, face as suas competências e realidade das áreas específicas que deverá atuar frente às exigências e necessidades do mercado de trabalho.

Dessa forma, o novo currículo, proposto no presente projeto pedagógico, proporcionará conteúdos flexíveis bastante abrangentes, porém oportunos e relacionados com o estudo do turismo. A estatística, por exemplo, área do conhecimento útil para o aluno de turismo, diante da necessidade do profissional trabalhar com dados de fluxos de viagens, ofertas e demandas, será uma disciplina optativa, assim como Matemática Financeira, aplicável em cálculos da movimentação pecuniária dos negócios turísticos, além de muitas outras.

O curso também exige o Estágio Supervisionado (obrigatório) que, diferentemente da norma atual, poderá ser realizado a partir do quinto período conforme normas descritas a seguir, além do TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos), que deverão obedecer às normas descritas a seguir.

6. DURAÇÃO DO CURSO

Quatro anos divididos em oito semestres (períodos).

7. NORMAS CURRICULARES

Nesta nova proposta o número de aulas para integralizar o curso é de 3.030 horas-aula e 202 créditos, o que corresponde a mais 540 horas-aula e 47 créditos a mais em relação ao currículo anterior composto de 2.490 horas-aula, 155 créditos a mais, o que proporcionará um curso mais robusto e abrangente. Houve o acréscimo de mais três disciplinas (duas do conteúdo obrigatório e uma do conteúdo flexível), além da obrigatoriedade de atividades complementares.

Considera-se assim que cada crédito equivale a 15 horas-aula.

O estágio curricular será de 390 horas-aula, o que significa 60 horas-aula a mais que o currículo anterior de 330 horas-aula.

As atividades complementares deverão perfazer um total de 20 créditos e 300 horas-aula.

Assim, o novo currículo terá a seguinte configuração:

- Carga horária do conteúdo obrigatório: 1.980 horas-aula.
- Carga horária do conteúdo flexível: 360 horas-aula.
- Carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório: 390 horas-aula.
- Carga horária das Atividades Complementares: 300 horas-aula.
- Carga horária total do Curso: 3.030 horas-aula.
- Cada crédito equivale a 30 horas-aula.
- Número de créditos: 202

Diferentemente da norma anterior, o aluno não terá o limite máximo de 20 créditos por período em todos os períodos, mas somente até o quarto período.

A proposta é possibilitar ao aluno cursar um número maior de créditos a partir do quinto período para que ela possa cursar um maior número de disciplinas do conteúdo flexível.

Pelo fato de não classificarmos as disciplinas que podem ser cursadas extrapolando o número de créditos, os alunos podem também, considerando-se a blocagem regular, adiantar disciplinas, tanto do conteúdo obrigatório como do conteúdo flexível, entretanto o limite imposto impede, matematicamente que o aluno conclua o curso num período inferior a oito semestres ou quatro anos.

Assim o aluno poderá cursar, a partir do quinto período e até o sétimo, um total de 24 créditos, ou seis disciplinas.

No último período, o oitavo, para que o aluno retardatário recupere disciplinas que perdeu, será permitido o máximo de 28 créditos, ou sete disciplinas.

As atividades complementares, que devem completar 20 créditos, o equivalente a 300 horas-aula poderão ser realizadas a partir do primeiro período.

Diferentemente também da norma anterior, que determinava que o aluno deveria elaborar no último período (o oitavo da blocagem regular) apenas o Trabalho de Conclusão de Curso e realizar o ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório, deverá cursar, na blocagem regular, mais três disciplinas. A ocupação do espaço existente na blocagem regular do último período por mais três disciplinas foi a forma encontrada para o aumento do conteúdo curricular do curso.

Assim, o aluno poderá cursar disciplinas e realizar atividades complementares no mesmo período em que tiver realizando o TCC, obedecendo-se o limite de 28 (vinte e oito) créditos em disciplinas, incluindo os créditos de TCC, considerando-se que tal atividade equivale a uma disciplina de 4 (quatro) créditos e 60 (sessenta) horas-aula, além de oito créditos em atividades complementares.

Entretanto, de acordo com a estrutura curricular, as disciplinas Introdução ao Estudo do Turismo, Teoria e Técnica do Turismo, Planejamento e Organização do Turismo, e Metodologia da Pesquisa em Turismo são pré-requisitos do TTC, logo não poderão ser cursadas concomitantemente, durante o mesmo período de sua elaboração.

Os créditos do ESO (Estágio Supervisionado Obrigatório) não serão considerados para o limite máximo de créditos a serem obtidos em cada período.

A complementação de 300 (trezentas) horas-aula, o equivalente a 20 (vinte) créditos, do curso ocorrerá com atividades complementares, como participação em seminários, pesquisas, palestras, congressos, encontros e atividades afins, trabalhos voluntários junto à comunidade relacionados à prática profissional do turismo, atividades de extensão, viagens técnicas e de estudos, realização e participação de eventos culturais e de atividades turísticas, entre outras, além de estágios extras a serem oficializados entre a UFPB, através da Coordenação do Curso, Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC), Pró-reitoria de Graduação, e a organização que proporciona o estágio.

O número equivalente de créditos de cada uma das atividades complementares será definido pelo Colegiado do Curso que elaborará uma tabela considerando o número de horas dedicadas à atividade, a relevância para o aprendizado do aluno e seu aproveitamento.

Assim como atualmente acontece, continuaremos com a política de continuamente, celebrar convênios com organizações que trabalham com o turismo, como empresas públicas e privadas, órgãos de fomento à atividade, organizações não governamentais, prefeituras, entre outras.

8. CURRÍCULO DE TURISMO

Disciplina	Área	Departament	Centro	Créd	CH	Pré-requisito
------------	------	-------------	--------	------	----	---------------

		o				
Introdução ao Estudo do Turismo	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I	Língua inglesa / espanhola / francesa	DLEM	CCHL A	4	60	-
Língua Portuguesa I (Redação e Expressão Oral)	Língua portuguesa	DLCV	CCHL A	4	60	-
Sociologia do Turismo e do Lazer	Sociologia	DCS	CCHL A	4	60	-
História e Turismo	História	DH	CCHL A	4	60	-
Geografia e Turismo	Geografia	Geociências		4	60	-
Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II	Língua inglesa / espanhola / francesa	DLEM	CCHL A	4	60	Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I
Língua Portuguesa II (Redação e Expressão Oral)	Língua portuguesa	DLCV	CCHL A	4	60	Língua Portuguesa I
Turismo e Cultura Popular	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Legislação e Ética do Turismo	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Economia do Turismo	Economia	Economia	CCSA	4	60	-
Geografia Meio Ambiente	Geografia			4	60	-
Introdução à Administração	Administração		CCSA	4	60	-
Meios de Hospedagem	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	Introdução à Administração
Psicologia Social			CCHL A	4	60	-
Bases Ecológicas para o Turismo	Ecologia			4	60	-
Agências de Viagens	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	Introdução à Administração
Comunicação para o Turismo	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Teoria e Técnica do Turismo	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Ecoturismo	Ecologia		CCEN	4	60	Bases Ecológicas para o Turismo
Transportes	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	Introdução à Administração
Relações Públicas e Humanas para o Turismo	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	Comunicação para o Turismo

Planejamento e Organização do Turismo	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	Teoria e Técnica do Turismo
Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo				4	60	-
Estatística				4	60	-
Marketing Turístico I	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Organização de Eventos	Rel. Públicas	DECOM	CCHL A	4	60	-
Turismo e Espaço Turístico	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Técnicas de Comunicação Publicitária	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	Comunicação para o Turismo
Marketing Turístico II	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	Marketing Turístico I
Estágio Curricular Supervisionado	Turismo	DECOM	CCHL A	26	---	TTT / Introdução ao Estudo do Turismo / MTPT / MKT Turístico I
Trabalho de Conclusão de Curso	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Estudos Turísticos Brasileiros	Turismo	DECOM	CCHL A	4	60	-
Princípios da Computação	Informática	DI	CCEN	4	60	-

9. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º Período

Introdução ao Estudo do Turismo cr – 04

Visão do curso, da profissão e ofertas. Turismo como multidisciplinar: definições, tipologias, terminologias. As variáveis participantes do fato e do fenômeno turístico, suas relações de causa e efeitos. Ciência e Técnica no turismo. O ensino e a pesquisa do turismo: Possibilidades e limitações. Organismos públicos, privados e organizações internacionais de Turismo. Potencialidades e tendências da atividade turística.

Bibliografia - BARRETO, Margarida. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. BARRETO, Margarida. Planejamento e Organização em Turismo. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. PELEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, Cultura e Turismo. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: 1997. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Marketing Turístico: um enfoque promocional. Campinas, SP: Papirus, 1991.

Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I (Língua Inglesa ou Espanhola) cr – 04

Língua Inglesa – Comunicação oral através de pequenos diálogos enfatizando tanto a prática nas funções e estruturas básicas da língua – com as quais os alunos já deverão estar familiarizados – como em situações específicas da área de turismo.

Bibliografia - Longman Dictionary of Contemporary English. Essex: Longman, 1978. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1990. SOTT, T. & HOLT, R. First Class: English for Tourism. Oxford: OUP, 1991(livro-texto). Livros, revistas, folders, enciclopédias, dicionários, websites, material ilustrativo sobre turismo.

Língua Espanhola – Prática das funções básicas da Língua Espanhola, motivando a leitura, compreensão de textos, escrita e enfatizando a comunicação oral de situações específicas da área do turismo.

Bibliografia -

Língua Portuguesa – Redação e cr – 04

Expressão oral

O papel da língua na comunicação. A especificidade da comunicação lingüística. Níveis de Abstração. A língua Portuguesa: gramática e estilos. As normas lingüísticas. As normas e os fatores de unificação lingüística na comunidade. A “norma culta” e o conceito de erro na Língua Portuguesa. Representação escrita das estruturas faladas. Normas de apresentação de originais: a ABNT.

Bibliografia - AREU, Antonio Suárez. Curso de Redação. São Paulo: Ática. CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes. GARCIA, L. (org.) Manual de redação e estilo. São Paulo: Globo, 1995. GARCIA, Ofhon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV. HOLANDA, Aurélio Buarque de. Novo Dicionário de Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Sociologia do Turismo e Lazer cr – 04

Espaço e sociedade. Formas de apropriação do espaço. As noções de lugar e de paisagem. A noção de tempo: trabalho, lazer e ócio. O turismo e seus fenômenos. Turismo e globalização.

Bibliografia - DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1987. HARVEY, David. A Condição Pós-moderna. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2003. LEITE, José R. Rodrigues. Turismo e Segurança e Supetur MARCELINO, N.C. Lazer e Humanização. Campinas, SP: Papirus, 1983. PAIVA, M. G. Sociologia do Turismo. Campinas Papirus. 1996. PORTUGUES, Anderson Pereira. Agroturismo e Desenvolvimento Regional TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing & Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para a localidade. João Pessoa, PB: Quality e Marketing, 1999.

História e Turismo

cr – 04

Ciência histórica: conceito e especificações da área de conhecimento. A dimensão de temporalidade social. A dimensão de temporalidade no turismo: a diacronia nos conceitos e nos objetos turísticos. Contemporaneidade e atualização dos objetos turísticos de natureza histórica. História e pesquisa sobre turismo no Brasil.

Bibliografia - LONDRES, Cecília. A invenção do patrimônio e a memória nacional. In Helena Bomeny. (Org.) Constelação Capanema: intelectuais e políticas e políticas. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2001, pp.85-1001. BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. A formação do homem moderno vista através da arquitetura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. A invenção do Nordeste. São Paulo; Recife: Cortez Editora; FJN, 1999. FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mocambos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. TELLES, Gilberto de Mendonça. A Crítica e o romance de 30 anos do Nordeste. Rio de Janeiro: Atheneu Cultural, 1990. URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Sesc; Studio Nobel, 2001. FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime. (Orgs.) Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2002. CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2001. BACELAR, Tânia. Nordeste. Nordeste: que Nordeste. In: Rui de Brito Álvares Affonso e Pedro Barros Silva. (Orgs.). Federalismos no Brasil: desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Da Unesp, 1995. Pp 125-56.

2º Período

Geografia: teorias clássicas e contemporâneas. Espaço lugar. O território e o fenômeno da territorialidade. Cultura e espacialidade. Ocupação dos territórios: posições e contradições. Estrutura e dinâmica populacional.

Bibliografia - ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 2ª ed. Ed. Ática, São Paulo, 1995. ANGLI, Margarita N. Barreto. Planejamento e Organização e Turismo. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991. BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas, SP: Papirus, 1995. GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direto de Águas e Meio Ambiente. São Paulo: Ícone, 1993.

Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II (Língua Inglesa ou cr – 04 Espanhola ou Francesa)

Língua Inglesa – Leitura e compreensão de textos dando ênfase a compreensão oral sem, no entanto relegar a habilidade da escrita. Revisão das funções e estruturas básicas da língua estudada anteriormente.

Bibliografia -

Língua Espanhola - Aprofundamento do estudo das funções e estruturas básicas da Língua Espanhola. Prática das habilidades de leitura, compreensão de textos, escrita e comunicação oral, com ênfase para esta última, com base nas situações pertinentes à área de Turismo.

Bibliografia - CASTRO, F., MARIN, F., MORALES, R. e ROSA, S. VEM I., Madrid, Edelsa, 1995. MORENO, Concha & TUTS, Martina. El Espanhol en el Hotel. Madrid, SGEL, 1997. Dicionários. Revistas. Folhetos. Propagandas.

Língua Francesa – Prosseguimento do estudo das estruturas fundamentais da língua francesa, na mesma perspectiva de priorizar as situações de comunicação próprias à área turismo.

Bibliografia -

Língua Portuguesa Instrumental

cr – 04

Possibilidades argumentativas em língua oral e escrita. Instrumentos para o desempenho adequado de funções administrativas e de serviços em turismo.

Bibliografia - ABREU, Antônio Soárez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1989. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nacional, 1999. BLIKTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1985. CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.

Turismo e Cultura Popular

cr – 04

Cultura popular no âmbito da Antropologia Cultural. Traços da cultura do povo no contexto social contemporâneo. Fatos folclóricos de interesse turístico. Inventário e roteiros dos ciclos folclóricos do NE e PB. Turismo e impacto nos padrões da cultura popular tradicional.

Bibliografia - ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular?. São Paulo: Brasiliense, 1990. BARRETO, Margarida. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 1999. BARRETO, Margarida; BANDUCCI JR, Álvaro. Turismo e identidade cultural: uma visão antropológica. São Paulo: Papirus, 2001. BRANT, Leonardo. Mercado cultural: investimento social, formação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras, 2001. BOSI, E. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1998. DELLA MONICA, Laura. Turismo e Folclore: um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global Universitária, 1999. FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papirus, 1997.

Legislação e Ética do Turismo

cr – 04

Conhecimentos básicos do direito que possibilitem a compreensão e aplicação da legislação específica sobre o turismo. Legislação. Situação jurídica do turista estrangeiro no Brasil. Questões que envolvem aspectos éticos no relacionamento em sociedade daqueles circunscritos ao exercício da profissão.

Bibliografia - ARANHA, Maria Lúcia de e MARTINS, Maria Helena P. Filosofando - Introdução à Filosofia. São Paulo, Editora Moderna, 1988. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, Ática, 1994. CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (org.) Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998. FERRAZ, Joandre Antonio. Regime jurídico do turismo. Campinas, SP: Papirus, 1992.

3º Período

Economia do Turismo

cr – 04

História econômica do turismo. Principais conceitos da ciência econômica e suas aplicações nas atividades turísticas. Fundamentos econométricos aplicados ao turismo. Análises teóricas e empíricas dos principais aspectos microeconômicos do Turismo (oferta, demanda e mercado turísticos). Comportamento geral do mercado turístico internacional e brasileiro, destacando a sua importância no planejamento econômico. Análise teórica e empírica dos principais aspectos macroeconômicos do turismo. Impactos econômicos do Turismo.

Bibliografia - Lange, Oskar. Moderna Economia Política. São Paulo: Vértice, 1986. Rossetti, José Paschoal. Introdução à Economia. 16ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

Geografia e Meio Ambiente

cr – 04

Espaço regional e planejamento. Paisagem como suporte a vida. Desenvolvimento turístico, impacto ambiental e qualidade de vida.

Bibliografia -BERDOULAY V. PHIPPS, M. Paysage et système. Ottawa: Univerwsité d'Ottawa, 1985. ROSSJurandyr L. S. Geomorfologia: ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1994. SEABRA, Giovanni F. Fundamentos e perspectivas da Geografia. João Pessoa: Editora da UFPB, 1997. SEABRA, Giovanni F. Do garimpo aos ecos do turismo: o parque nacional da chapada diamantina. (Tese de doutorado). São Paulo,

FFLCH/USP, 1998. TAUKE, Sônia M. (org.) Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Fapesp, 1991.

Introdução à Administração

cr – 04

Teorias e fundamentos da Administração. Desenvolvimento histórico da administração. Funções administrativas. O campo da Administração. As instituições. Visão introdutória sobre o campo da administração, proporcionando-lhe perspectivas geral das áreas das atividades administrativas.

Bibliografia - CHIAVANETO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Mc. Graw Hill, 2000. DUBRIN, Andrew. Princípios de administração. Rio de Janeiro: LTC, 1998. FINANCIAL TIMES. Dominando administração. São Paulo: Makron Books, 1999. GIBSON, Rowan. Repensando o futuro. São Paulo: Makron Books, 1998. KARLOF, Bengt. Conceitos básicos de administração. São Paulo: Nobel, 1995. KWANISCKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. São Paulo: Makron Books, 2000. MORAES, Anna Maria Pereira de. Iniciação ao estudo da administração. São Paulo: Makron Books, 2000. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1996. ROBBINS, Stephen P. & COULTER, Mary. Administração. Rio de Janeiro: PHB, 1998, 5ª ed.

Psicologia Social

cr – 04

Concentração e objetos de estudo de psicologia social: processos grupais e comportamento entre pessoas e grupos.

Bibliografia -BARRETO, M. (1995). Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. BOCK, A. M. B., FRUTODO, °, TEXEIRA, M. DE L. T. Psicologias: uma intrdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1991. LANE, S. T. M.. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1988. CODO, W (Org). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1988. PISANI, M. E. (Et Alli). Psicologia Geral. Porto Alegre: Vozes, 1987. SILVA, F. B. da. Psicologia Aplicada ao Turismo e Hotelaria. São Paulo: Cena Un, 2000.

Disciplina optativa**cr – 04****4º Período****Meios de Hospedagem****cr – 04**

Classificação dos meios de hospedagem. Operações básicas que caracterizam a empresa hoteleira. Análise de cada procedimento particular na ordem de sua ocorrência nas suas operações. Diferentes e possíveis tipos, portes, estruturas e organizações de empresa hoteleira e sua adequação aos objetivos turísticos. Treinamento dos aspectos básicos de administração e gerência.

Bibliografia - ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. 6ªed. São Paulo: Ática, 1999. ANDRADE, Nelson et alli. Hotel: planejamento e projeto. 2ªed. São Paulo: SENAC, 2000. BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. 2ªed. São Paulo: SENAC, 1998. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 8ªed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. CAVASSA, César Ramírez. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Roca, 2001. DUARTE, Vladir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. São Paulo: SENAC, 1996 (Série Apontamentos). KUAZAQUI, Edmir. Marketing turístico e de hospitalidade – Fonte de empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil. São Paulo: MAKRON Books, 2000. MARQUES, José Albano. Manual de hotelaria: políticas e procedimentos. Rio de Janeiro, Thex, 2000. MONTEJANO, Jordi Montaner. Estructura del mercado turístico. 2ªed. Madrid: Síntesis, 1999. O'CONNOR, Peter. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001. PIRES, Mario Jorge. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri: Manole, 2001.

Bases Ecológicas para o Turismo**cr – 04**

Características estruturais e funcionais dos sistemas ecológicos naturais. Características dos principais ecossistemas brasileiros. Conceitos de conservação e preservação ambientais. Noções de estudos de impacto ambiental.

Bibliografia - DORST, J . Antes que a natureza morra. São Paulo: Ed. Edgardh Blucher, 394p., 1973. DREW , D . Ecologia interativo homem - meio ambiente. Ed. Bertrand: 1998. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro:

Guanabara, 1988, 434p. PINTO, A. C. Brasil. 1998. Turismo e Meio Ambiente, aspectos jurídicos. Campinas, SP: Papirus., 1988, 192p. RODRIGUES. A. B. (org.) Turismo e ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 3ª ed., 2002. RUEG, Elza Flores (vários). Impacto dos agrotóxicos, a saúde e a sociedade. 2ª. ed. Editora Cone. 95p., 1991.

Agências de Viagens

cr – 04

Políticas de incentivo à atividade turística e sua organização no setor de agências. A inserção do setor de agenciamento no planejamento turístico. Desenvolvimento das agências nos núcleos receptores e emissores. Conjuntos de operações realizadas pelas agências de viagem no mercado de viagens; detalhamento de cada procedimento. Elaboração de roteiros de viagens.

Bibliografia - TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agências e Turismo: Como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001. STEPHEN, J. Page. Transporte e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2001. PETRA, Nicole. Lãs agências y de turismo. México: Ed. Diana, 1996.

Comunicação para o Turismo

cr – 04

Relação entre comunicação, sociedade, cultura, poder e turismo. Aspectos históricos do desenvolvimento da comunicação. Abrangência e utilidade da Comunicação Social no turismo. Utilização dos processos comunicacionais de jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda no turismo. Características, funções e sistemas do jornalismo nas sociedades contemporâneas. Estudos básicos da linguagem e produção jornalística. Jornalismo especializado e de serviços para o turismo. Nova geopolítica mundial e fluxo de informações. Novas tecnologias de comunicação utilizadas no turismo.

Bibliografia - BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1986. COSTELA, Antonio F. Comunicação: do grito ao satélite. 4ª ed. Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 2001. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 7ª ed. São Paulo: Ática 2001. LAGE, Nilson. A prática da reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. MARTELART, Armand. A globalização da Comunicação. São Paulo: Edusp: 2000. MELO, José Marques de. Comunicação e libertação. Petrópolis,

RJ: Vozes, 1981. MCLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutemberg. São Paulo: Nacional, 1977. MELO, José Marques de. Comunicação: teoria e política. São Paulo: Summus, 1985. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Editora Presença LDA, 1995.

Disciplina Optativa

cr – 04

5º Período

Teoria e Técnica do Turismo

cr – 04

Identificação dos elementos constitutivos do turismo, dimensão, econômica, social e interdependência estrutural com os demais elementos do contexto. Inventário de todos os atrativos que geram ou podem gerar fluxo de turismo em área preestabelecida. Dimensionamento do setor de serviço e equipamentos receptivos de alojamento hoteleiro extra-hoteleiro, mercado de viagens, transporte e equipamentos complementares de recreação, alimentação e promoção. Caracterização, classificação, mensuração da demanda de bens e serviços turísticos. Grau de participação dos consumidores nas várias atividades de recreação e lazer da área em destaque.

Bibliografia - ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1998. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999. BENEVIDES, Ireleno Porto. Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: EUFC, 1998. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1997. COOPER Chris, (org.) Turismo: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. CRUZ, Rita de Cássia . Política de turismo e território. São Paulo Contexto. 2000. LAGE, Beatriz H. Gelas: MILONE, Paulo César. (Orgs.). Turismo; Teoria e prática. São Paulo 2000. PEARCE, D.; BUTLER, R. Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos . São

Paulo: Contexto, 2002. TRIGO, L. G. G. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas, SP: Papirus.

Ecoturismo

Cr - 04

Histórico do ecoturismo. Identificação e delimitação dos bens naturais propícios ao turismo ecológico. Gestão e planejamento ambientais na prática do ecoturismo. Sistema de Unidades de Conservação. Envolvimento da população humana local no ecoturismo. Técnicas para o desenvolvimento de programas e roteiros para o ecoturismo. O perfil do ecoturista.

Bibliografia - BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Coordenadores: Silvio Magalhães Barros e Denise Hamú M. de La Penha. Brasília: EMBRATUR. Grupo de Trabalho Interministerial MICT/MMA., 1994. BRESSAN, Delmar. Gestão Regional da Natureza. São Paulo: HUCITEC, 1996, 111p. LEMOS, Anália Ines G. (Org.). Turismo: impactos Socioambientais. São Paulo: HUCITEC, 1996, 305p. RIZZINI, Carlos Toledo, COIMBRA, Adelmar F. Filho. & HOUAISS, Antônio. Ecossistemas Brasileiros. _____ Editora Index. 1988. RODRIGUES, Adyr B. Turismo, Modernidade, Globalização. São Paulo: HUCITEC, _____. SERRANO, Célia M. T. Viagens à Natureza, Cultura e Ambiente. São Paulo: HUCITEC. UNIÃO EUROPÉIA/EMBRATUR. Manual de Ecoturismo.

Transportes

cr – 04

Histórico e utilização do sistema de transportes. Políticas de incentivo à atividade turística e sua organização no setor de transporte. A inserção do setor de transporte no planejamento turístico. Transporte e Turismo: adequação.

Bibliografia - ARAGÃO, Samuel Correia. Transito na Europa? Conheça o trânsito da Europa. João Pessoa: JP Unigraf, 1997. BURTON, Michael J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. São Paulo: Ed. USP, 1979. COIMBRA, Creso. Visão histórica e análise conceitual dos transportes no Brasil. Rio de Janeiro: CEDOP do MT, 1974. FLORES, Mário César. Panorama

do poder marítimo brasileiro. Rio de Janeiro: Bibliotec do Exército, 1972.
 HELLMAN, Hal. Os transportes no mundo do futuro. São Paulo: Cultrix, 1978.
 MACHADO, Hugo da Cunha. O transporte aéreo internacional e a convenção de Chicago. Rio de Janeiro: Departamento de imprensa nacional, 1976.
 PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.
 PAGE, Stephen J. Transporte e turismo. São Paulo: Bookman, 2001.

Relações Públicas e Humanas para o Turismo

cr – 04

Distinções entre relações públicas e relações humanas e suas aplicabilidades no turismo. Conceitos e definições de relações humanas. Relações humanas e públicas como instrumento do turismo. Relações públicas e comunicação integrada para o turismo. Relações públicas e comunicação organizacional. Atividade de relações pública em função da heterogeneidade dos públicos do turismo. Relações humanas nos campos sociais e profissionais do turismo.

Bibliografia - LESLY, Philip (org.). Os fundamentos das relações públicas e da administração. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, 1995. KUNSCH, Margarida Maria Kroling. Planejamento de relações públicas e da comunicação integrada. São Paulo: Summus, 1996. KUNSCH, Margarida Maria Kroling. Relações públicas e modernidade: novos paradigmas da comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997. KUNSCH, Margarida Maria Kroling (org). Obtendo resultados com relações públicas.....

Disciplina Optativa

cr – 04

6º Período

Planejamento e Organização do Turismo cr – 04

Planejamento do desenvolvimento. Turismo como fator de desenvolvimento. Políticas de turismo. Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como processo. Métodos de planejamento turístico. Plano turístico municipal e estadual adequado às condições sócio – ambientais locais. Estudos de caso.

Bibliografia - DENCKER , Ada de Freitas Manetti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998. KISIL, Rosana. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo: Global, 2001. OLIVEIRA, A. . P. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. São Paulo: Átlas, 2000. PEARCE, D., BUTLER, R. Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002. SWARBOOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000, vol. 2. YUCEL, Ray. Turismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

Metodologia da Pesquisa em Turismo cr – 04

O campo metodológico da pesquisa estrutura e processo. Os níveis da pesquisa epistemológica, teórico-metodológico e técnica. As fases da pesquisa. Técnica de amostragem e coleta de dados. Métodos de análise de dados quantitativos: uso da estatística e das observações antropológicas no campo do turismo. O emprego da pesquisa no planejamento do turismo. Projeto de pesquisa em turismo.

Bibliografia - ARANHA, Maria L. Temas de filosofia. São Paulo: Ed. Moderna. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1997. DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Átlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Átlas, 1992. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis, 1994. MOESCH, Marutscka Martini. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002. REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica. São Paulo: Papirus, 1996. RICHARDSON, Roberto Jarry et all. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Átlas, 1999. ROCHA, Rogelio Centeno. Metodologia de la investigación aplicada al turismo: casos praticos. México: Trillas, 1999. VITALE, Sergio Ponterio. Metodologia en el turismo. México: Trilla, 1991.

Estatística

Cr - 04

Análise de dados estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Assimetria de Curtose. Números índices. Probabilidade. Variáveis aleatórias unidimensional. Distribuições de probabilidade.

Bibliografia -

Marketing Turístico I

cr – 04

Evolução, origem, conceito, importância e abrangência do Marketing. Ética e Marketing. Marketing de serviços: definição, características, natureza e importância dos serviços; Endomarketing; Mix de Marketing – Produto, Preço, Praça e Promoção. Aplicação do Marketing em Turismo. Tipos de marketing. Os 4P's, 4 A's, 7C's do Marketing aplicados ao Turismo.

Bibliografia - COBRA, Marcos. Marketing de serviços: turismo, lazer e negócios. São Paulo: Cobra, 2001. KOTLER, Philip. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2001. KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: Como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 2001. RICHARDS, Raimar. O que é marketing. São Paulo, SP: Brasiliense, 1982. PETER, J. Paul; CHURCHILL, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000. RUSCHMANN, Doris. Marketing turístico: um enfoque promocional. Campinas: Papirus, 1990 (Coleção Turismo). SAMARA., Beatriz Santos. Pesquisa de marketing conceitos e metodologia. São Paulo, SP: Makron Books, 1994. STANTON, William; ETZEL, Michael J.; WALKER, Bruce J. Marketing. São Paulo: Makron Books, 2001. VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.

Disciplina Optativa

cr – 04

7º Período

Organização de Eventos

cr – 04

Planejamento, organização e execução de eventos (congressos, simpósios, inaugurações, exposições, concurso, lançamento de produtos, competições esportivas etc.) Utilização da mídia para promoção de eventos.

Bibliografia - BRITO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2003. CESCA, Cleuza G. Gimeses. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Pioneira. KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). Obtendo resultados em relações públicas. São Paulo: Pioneira 1997. NUNES, Maria Martinez. Redação em relações públicas. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto. 1995. NUNES, Maria Martinez. Cerimonial para eventos: um guia para executivos e supervisão de eventos empresarial. 8s. Porto Alegre : Sagra - DC Luzzatto, 1996. ROCHA, Eneida M. Organizações de eventos. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DPF, 1993. TURISMO EM ANÁLISE . Vol . 8, n. 1, maio de 1997. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP.Organização e gestão de eventos. ... :Campus editora, 2003.

Turismo e Espaço Turístico

cr – 04

A teoria do espaço turístico. Planejamento do espaço turístico. Paisagem. Análise de formas concretas de urbanização turística. Planejamento urbano: a questão metodológica para a elaboração de planos. Plano e política de desenvolvimento regional.

Bibliografia - BADUCCI JÚNIOR, A .; MORETTI, E. (orgs.). Qual paraíso? Turismo e o ambiente em Bonito e no Pantanal. São Paulo: Chronos: Campo Grande; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2001. BENEVIDES, Ireleno. Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: UFC,1998. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1997. CARLOS, Ana Fani. A cidade. São Paulo: Contexto, 2001. CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000. SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1997. TAYLER, D ., GURRIER, Y ., ROBERTSON, M. (orgs.). Gestão de turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001. YAZIGI, E. (Org.) . Turismo e paisagem . São Paulo: Contexto, 2002.

Técnicas de Comunicação Publicitária

cr – 04

Técnicas de comunicação publicitária. A conta publicitária. Elemento de agência de propaganda e publicidade. Processo de criação e avaliação de peças publicitárias. Estudo de peças publicitárias para promoções turísticas.

Bibliografia - CORREA, Roberto (2001). Planejamento de propaganda. São Paulo: Summus, 2001. LUPETTI, Marcélia. Planejamento de comunicação. São Paulo: Futura, 2000. PINHO, J.B. Publicidade e vendas na internet: técnicas e estratégias. São Paulo. RAMOS, Ricardo. (1999). Contato imediato com a propaganda. São Paulo: Global. SANT'ANNA, Armand. (1996). Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira. STEEL, Jon. Verdades, mentiras e propaganda. São Paulo: Negócios Editora, 2002.

Marketing Turístico II

cr – 04

Estratégias de Marketing em função da segmentação do mercado e de usuários especializados. Análise do comportamento do consumidor e sua decisão de compra. Tendências do Mercado. Pesquisa de Mercado em Turismo. Análise da demanda e suas características. Planejamento Estratégico e o papel do marketing nos órgãos públicos. Marketing das Cidades (City Marketing).

Bibliografia - ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.) Turismo: Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura, 2000. BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002 (Série Turismo). KOTLER, Philip. HAIDER, Donald. REIN, Irving. Marketing Público: Como atrair investimentos, empresas e turismo para Regiões, Estados e países. São Paulo: Makron Books, 1994. KOTLER, Philip. Marketing político: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo, SP: Makron Books, 1984. THEOBALD, William F. (org.). Turismo global. São Paulo: SENAC, 2001. TRIGUEIRO, Carlos Meira . Marketing & Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1999. . VAZ , Gil Nuno. Marketing turístico : receptivo e emissor : um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo , SP: Pioneira, 1999.

Disciplina Optativa**cr – 04****8º Período****Estágio Curricular****cr – 04**

Aplicação e re-elaboração dos conhecimentos teóricos através da prática desenvolvida em estágios em áreas afins do curso. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas no estágio. O aluno deve ser acompanhado por um professor de sua livre escolha que o orientará até o momento da apresentação, discussão e avaliação do relatório.

Trabalho de Conclusão de Curso**cr – 04**

Elaboração e apresentação pública do resultado de um trabalho de pesquisa, segundo regulamentação do Colegiado de curso.

Estudo Turísticos Brasileiros**cr – 04**

Disciplina ou atividade ofertada ou desenvolvida por departamentos interessados no tratamento teórico-metodológico ou técnico de temas ou aspectos de relevância para a formação do profissional em Turismo, cuja proposta deve ser definida juntamente com a Coordenação do Curso de Turismo e acatada pelo Colegiado de curso por ocasião do planejamento semestral das atividades acadêmicas.

Princípios da Computação**cr – 04**

Evolução histórica dos computadores. Arquitetura básica de um computador. Introdução aos sistemas operacionais. Estudo de uma planilha eletrônica. Estudo de um processador de textos. Introdução às redes de computadores e à Internet.

Bibliografia -

Disciplina Optativa

cr – 04

10. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Departamento de Administração

Administração de políticas públicas

cr – 04

O Estado brasileiro e a administração das políticas públicas e sua relação com o desenvolvimento econômico e político do país. Planejamento, formulação e implantação das políticas públicas. As políticas públicas e a qualidade dos serviços.

Departamento de Economia

Fundamentos de Economia I

cr – 04

Pluralismo metodológico e as diversas teorias econômicas. As grandes correntes do pensamento econômico contemporâneo; neoclassicismo, keynesianismo e economia política marxista; as teorias do valor; noções de microeconomia; noções de macroeconomia.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Finanças e Contabilidade

Contabilidade geral I

cr – 04

Princípios e normas contábeis; Estrutura e classificação dos elementos patrimoniais; sistema básico de contabilidade; noções sobre as demonstrações contábeis.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Geociências

Geografia do Brasil

cr – 04

Formação sócio-territorial do Brasil. O processo de produção do território brasileiro: as fases colonial, agrário-exportadores e urbano-industrial. A industrialização, a formação do mercado nacional e o papel do Estado. Políticas regionais e ação governamental. Divisões regionais: critérios e objetivos. Identidade e territorialidade nacional.

Referências Bibliográficas:

Geografia Regional da Paraíba **cr – 04**

As regionalizações do Estado da Paraíba. Processo histórico de ocupação. Os aspectos naturais, sociais, políticas e culturais de sua formação. A territorialidade humana e a relação com o lugar.

Referências Bibliográficas:

Geografia Física Aplicada ao Turismo **cr – 04**

Aspectos gerais de Geologia, geomorfologia e Climatologia.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Sistemática e Ecologia

Ecologia Humana **cr – 04**

Histórico e desenvolvimento da Ecologia. Terminologia Básica em Ecologia. Ecologia e Ecologia Humana. Metodologia em Ecologia Humana. Interdisciplinaridade. Sociedades nômades, agropastoris e industriais. Evolução humana, biológica e cultural - homem biológico - homem natureza. O homem e os ciclos biogeoquímicos. O homem e o fluxo energético. Poluição antropógena. Ecologia e o avanço tecnológico. Demografia. Debate político-ecológico. Projeto prático.

Referências Bibliográficas:

Fauna e Flora no Nordeste Brasileiro: Diversidade e **cr – 04**

Conservação

Identificação dos grupos animais e vegetais mais conspícuos nos ambientes terrestres e aquáticos de interesse turístico; estado de conservação da fauna e flora do Nordeste brasileiro; espécies ameaçadas de extinção.

Referências Bibliográficas:

Utilização de Ecossistemas Aquáticos para o Turismo **cr – 04**

Aspectos biológicos e ecológicos dos ecossistemas aquáticos continentais e marinhos; interações entre ambientes aquáticos e terrestres; formas de uso e principais problemas ambientais dos ecossistemas aquáticos; medidas de conservação e proteção; elaboração de roteiros para o ecoturismo nos ecossistemas aquáticos regionais.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Fundamentação da Educação

Educação Ambiental

cr – 04

Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais entendendo-se como crítica a compreensão da origem e evolução dos problemas ambientais, considerando-se para tanto, os aspectos biológicos, físicos e químicos, bem como os sócio-econômicos, políticos e culturais. Dentro do atual contexto tecnológico desenvolvendo a plena cidadania e consequentemente garantindo a qualidade de vida, utilizando para tanto o uso racional dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Ciências Sociais

Antropologia Cultural

cr – 04

A disciplina antropológica e o conceito de cultura. Cultura e natureza, meio-ambiente e relações sociais. Processos de transição. Tipos de sociedades e formas culturais. A questão tecnológica.

Referências Bibliográficas:

Antropologia do Nordeste

cr – 04

Antropologia geral e regional. Cultura e espaço regional. Regiões culturais do Brasil e do Nordeste. O Nordeste agrário do litoral e suas sub-regiões culturais. A dinâmica cultural do Nordeste.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Artes

História da Arte

cr – 04

Teoria sobre a origem da arte. As culturas artísticas cristãs: o Bizantino, o Romântico e o Gótico. A arte muçulmana. O renascimento italiano. A pintura flamenca. Barroquismo e rococó. O século XIX: neoclassicismo, romantismo, realismo, impressionismo. O século XX: cubismo, expressionismo, surrealismo, primitivismo, abstracionismo. Tendências artísticas recentes.

Referências Bibliográficas:

Estética e História da Arte

cr – 04

Análise do pensamento estético-filosófico contemporâneo, no contexto da história da arte que registra a experiência cultural do homem através dos tempos. Abordagem crítica dos condicionamentos estéticos ao fazer artístico e da história da arte como superposição cronológica de épocas e sociedades na perspectiva de um tempo retilíneo. Buscando as raízes da arte no próprio

processo de redenção do homem através de sua libertação de um destino imposto pelas leis da natureza, a disciplina enfoca esse processo, no âmbito de repercussão regional, nacional e mundial.

Referências Bibliográficas:

Folclore Brasileiro e Nordeste

cr – 04

O conceito de folclore e seu campo de ação. Identidade cultural. Os elementos formadores do folclore brasileiro. O processo dinâmico das manifestações folclóricas de populares latino-americanas. A cultura popular, cultura erudita e cultura folclórica. O folclore paraibano. Análise das correntes de interpretação do folclore. O aproveitamento e a reelaboração do folclore nas escolas. A pesquisa folclórica na educação formal. Uso do folclore nas escolas. Uso do folclore nas oficinas de artes.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Psicologia

Psicologia Ambiental

cr – 04

Estudos básicos sobre a influência do meio ambiente físico e social sobre a estrutura psicológica do indivíduo e dos grupos.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Comunicação

Comunicação Oral

cr – 04

Pluralismo metodológico e as diversas teorias econômicas. As grandes correntes do pensamento econômico contemporâneo; neoclassicismo, keynesianismo e economia política marxista; as teorias do valor; noções de microeconomia; noções de macroeconomia.

Folkcomunicação

cr – 04

Análise da criação popular como meio de comunicação. A cerâmica popular figurativa. A xilogravura. A pintura. A talha. O ex-voto. O teatro popular de fantoche. A dramática popular. A literatura de cordel e o fato jornalístico. Outros processos populares de comunicação.

Referências Bibliográficas:

Fotografia

cr – 04

Processo fotográfico: ótica e química. Utilização e equipamentos fotográficos: luz e sombra. Linguagem fotográfica: composição, angulação, iluminação e seus efeitos. Técnica de laboratório. Fotograma.

Referências Bibliográficas:

Publicidade e Propaganda**cr – 04**

Conceito e evolução histórica da publicidade e propaganda e suas importâncias para a sociedade contemporânea. Informações sobre as técnicas de criação, produção e veiculação de anúncios e campanhas publicitárias.

Referências Bibliográficas:

Relações Públicas e Humanas**cr – 04**

Relacionamento com as comunidades, tendo em vista a necessidade atual dos sistemas comunicativos. Obtenção do apoio popular e de instituições e seus serviços. Estudos dos vários aspectos da personalidade humana. Utilização dos conhecimentos para assegurar o perfeito relacionamento entre as pessoas nos vários campos sociais e profissionais.

Referências Bibliográficas:

Departamento de História**História do Brasil I****cr – 04**

O Estado Metropolitano, a conquista e a resitência indígena; o sistema colonial: atividades produtivas e relações de produção; estratificação social e estrutura de poder; a crise do sistema colonial: movimentos nativistas e processo de emancipação.

Referências Bibliográficas:

História do Brasil II**cr – 04**

Liberalismo e questão nacional; a organização do estado nacional: bases jurídico-políticas e a relação estado-sociedade; A redefinição do estado nacional na divisão internacional do trabalho: neocolonialismo e hegemonia britânica; A reorganização do trabalho: crise do escravismo, formação do mercado de trabalho livre e abolicionismo; A desagregação do regime monárquico imperial.

Referências Bibliográficas:

História do Brasil III**cr – 04**

Bases jurídico-políticas e implantação do regime republicano; O estado oligárquico: economia agro-exportadora e coronelismo; Crises da sociedade agrária: messianismo e cangaço; A configuração da sociedade urbano-industrial: movimento operário e manifestações das classes médias; a crise do modelo agro-exportador e a redefinição do pacto de poder.

Referências Bibliográficas:

História do Brasil IV**cr – 04**

O Estado Populista: características gerais e principais etapas; industrialização e nacional-desenvolvimentismo; a relação capital X trabalho e a política trabalhista; a crise do populismo e o golpe de 1964; O regime militar: estrutura

de poder e fundamentos ideológicos; Internacionalização e monopolização da economia brasileira; as relações estado-sociedade civil; repressão resistência e “abertura política”; Redemocratização e neoliberalismo.

Referências Bibliográficas:

História da Paraíba I

cr – 04

A Historiografia paraibana. A Paraíba e sua inserção no sistema Colonial. O processo de desagregação Colonial na Paraíba. A Paraíba no Estado Imperial.

Referências Bibliográficas:

História da Paraíba II

cr – 04

A Paraíba e sua inserção nos contextos regional e nacional: 1950-1930. A ruptura do pacto oligárquico e a Revolução de 1930. A Paraíba no processo de formação do Mercado Nacional: 1930/64. A Paraíba no processo de integração e consolidação do mercado nacional - 1964/1990. A cultura na Paraíba contemporânea: historiografia, letras e artes.

Referências Bibliográficas:

História do Nordeste Contemporâneo

cr – 04

Crise do Estado Populista. O golpe de 64. Os aspectos políticos, sociais, ideológicos e econômicos do regime militar. Movimentos sociais e o processo de redemocratização.

Referências Bibliográficas:

Memória, Patrimônio Histórico e Turismo

cr – 04

Cultura, memória e identidade: memória e ocultação. Lugares e suportes da memória. Patrimônio histórico: conceito e políticas de preservação. Patrimônio histórico no Nordeste e na Paraíba. Análise e formulação de roteiros turísticos de natureza histórica.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Direito Público

Direito Ambiental

cr – 04

Política e legislação ecológica. Fundamentos constitucionais. Sistemas administrativos de prevenção e controle do dano ambiental. Responsabilidade jurídica e ações judiciais ambientais. Legislação setorial do meio ambiente. Direito internacional ambiental.

Referências Bibliográficas: MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 3ª ed., 1992. MATEO, R. M. Tratado de Derecho Ambiental. Madrid, Editorial. 1ª ed., 1991, v. I. PRIEUR, M. Droit de L'Environnement. Paris, 2ª ed., 1991.

Departamento de Educação Física

Teoria e Prática da Recreação e do Lazer no Turismo **cr – 04**

Conceituação e classificação de Recreação, Lazer e Tempo Livre. O Recreacionista e qual função social no Turismo. Atividades físicas como fator de saúde e qualidade de vida. Planejamento e organização de atividades de Lazer.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria

Saúde Ambiental **cr – 04**

Ecologia e política mundial. População e meio-ambiente. Saneamento do Meio-ambiente. Destino do lixo e dos dejetos. Medidas de controle dos vetores e roedores e a relação desses fatores no processo saúde - doença.

Referências Bibliográficas:

Departamento de Arquitetura

Arquitetura no Brasil **cr – 04**

Arquitetura indígena: organização social e espacial; caráter migratório da população e sua implantação na arquitetura. Análise crítica da evolução da arquitetura civil oficial produzida no Brasil. Arquitetura européia no Brasil: transposição, adaptação, influência de outras civilizações: negra, mourisca etc. Integração arquitetura-espço urbano.

Referências Bibliográficas:

Estruturas Urbanas **cr – 04**

Traçados urbanos. Evolução histórica das cidades. Cidades planejadas. Cidades espontâneas, expansão, cornubação. Infra-estrutura: sistema viário, redes de esgoto, energia elétrica etc. Redes urbanas. Área de influência das cidades. As cidades nos países sub-desenvolvidos: perspectiva histórica e situação no caso brasileiro.

Referências Bibliográficas:

Evolução Urbana do Brasil **cr – 04**

Estudo dos espaços urbanos produzidos no Brasil em sua correlação com os aspectos sócio-políticos que o caracterizam no processo de evolução histórica, desde a época da colonização, aproximando-se, a nível nacional - local (região nordeste) os conhecimentos adquiridos e/ou produzidos quando do estudo da evolução urbana da América Latina. A política de ocupação territorial, os ciclos econômicos como geradores de núcleos urbanos, sua conformação e inter-relacionamento. Os fenômenos da industrialização e urbanização recentes no

país. O crescimento das cidades, a formação das redes de cidades, regiões metropolitanas, desníveis inter e intra-regionais, migrações internas, relações cidade-campo. Análise dos elementos mencionados com função da interação entre econômico-político-cultural, o legado histórico e as influências externas.

Referências Bibliográficas:

Videografia

cr – 04

Noções sobre utilização do vídeo tape como instrumento para a documentação e divulgação de audiovisuais. Peculiaridades técnicas da utilização do vídeo. Os tipos de produtos em vídeo. As etapas de elaboração de vídeos. A linguagem de tratamento da imagem e do som. Iniciação à manipulação dos equipamentos e domínios da linguagem audiovisual. Exercício de elaboração de um vídeo.

Referências Bibliográficas:

Nome:	
Endereco:	
Matricula:	
Tel.:	

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO - HABILITAÇÃO	8º PERÍODO
Introdução ao Estudo do Turismo	Geografia e Turismo	Geografia e Meio Ambiente	Economia do Turismo	Teoria e Técnica do Turismo	Planej. e Organização do Turismo I	Plan. e Org. do Turismo II	Estágio Curricular
Língua Por. Red. e Exp.	Português Instrumental	História e Turismo	Bases Eco. para o Turismo	Econoturismo	Mét. e Téc. de Pesquisa em Turismo	Planej. e Org. do Turismo III	Trabalho de Conclusão de Curso
Língua Estrangeira I	Língua Estrangeira II			Téc. de Com. Publicitária	Marketing Turístico	Planej. e Organização do Turismo IV	
Estatística Básica I	Legislação e Ética do Tur.	Princípios da Computação	Introdução à Administração	Adm. de Políticas Públicas	Est. Turísticos Brasileiros	Turismo e Espaço Turístico	Marketing de Usuários Espec.
Cultura Brasileira I	Sociologia do Tur. e Lazer	Turismo e Cultura Popular	Psicologia Social			Planejamento Ambiental	Organização de eventos

* No estagio curricular 1 crédito equivale a 30 horas-aula

ANEXO 03



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006 (*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776, de 3/12/97, e 583, de 4/4/2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Turismo – CEETur/DEPES, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nºs 67, de 11/3/2003, 288, de 6/11/2003, e 210, de 8/7/2004, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, em 12/4/2004, e em 23/9/2004.

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu Projeto Pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente opcional da IES, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O projeto pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Turismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

(*) Resolução CNE/CES 13/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de novembro de 2006, Seção 1, p. 96

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissional que o mercado ou a região exigirem.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Turismo deve ensinar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Art. 4º O curso de graduação em Turismo deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;

II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;

III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;

IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

VI - adequada aplicação da legislação pertinente;

VII - planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;

VIII - intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;

IX - classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;

XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

XV - habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

XVI - integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;

XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Art. 5º Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Turismo estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico, segundo as

diferentes áreas ocupacionais de que trata o § 2º do art. 2º desta Resolução, abrangendo as diversas ações teórico-práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria prevista no *caput* deste artigo.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Turismo, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados os aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

diferentes áreas ocupacionais de que trata o § 2º do art. 2º desta Resolução, abrangendo as diversas ações teórico-práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria prevista no *caput* deste artigo.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Turismo, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados os aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Tratando-se de curso de graduação, licenciatura plena, destinada à formação de professores para atuação na educação básica, os projetos pedagógicos observarão as Diretrizes Curriculares Nacionais próprias.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução s/nº, de 28 de janeiro de 1971.

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO 04

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Administração

Disciplina: Administração de Políticas Públicas
Professor: Márcia Costa

OBJETIVO

Fornecer aos alunos uma visão das transformações estruturais, políticas, institucionais e sociais pelas quais vêm passando as sociedades capitalistas contemporâneas, tendo como foco a apreensão do papel do Estado. Esse panorama mais genérico nos dará subsídios para pensar a “crise do Estado Intervencionista”, o processo de configuração de poderes, de decisão, formulação e administração de políticas públicas, especificamente, do Estado brasileiro.

DINÂMICA DO CURSO

As aulas expositivas serão acompanhadas da leitura coletiva dos textos selecionados com posterior seção de discussões - mesma aula e/ou aula(s) seguinte(s). A participação dos alunos é imprescindível e considerada como uma das 3 formas de avaliação. Essa participação deve acontecer não apenas com a presença, mas com sua intervenção nas seções de discussão, quando será solicitada de cada aluno, ao acaso, uma resenha oral do texto trabalhado.

AValiação

- 1) uma prova individual e subjetiva após o término da 2ª parte do curso;
- 2) participação em sala de aula e nas discussões (avaliação também individual)
- 3) apresentação de um seminário (organizado em 2 ou três grupos) sobre tema a ser definido consensualmente ao longo do curso. (avaliação coletiva)

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICOS

1ª Parte: Papel do Estado e a crise do Estado intervencionista

2ª Parte : A reforma administrativa do Estado Brasileiro

3ª Parte: Estado, novos atores sociais e alternativas de desenvolvimento. Alguns temas:

- 1) A democracia em evidência: cidadania, participação e movimentos sociais
- 2) O 3º Setor e a idéia de economia solidária
- 3) O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentado

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Disciplina: **CULTURA BRASILEIRA**

Professor: Henrique Sampaio

Período: 2005.1

Créditos: 04

Horas-aula: 60

EMENTA: Conceitos e tendências. O sistema cultural: religião, filosofia, ciências e ideologias. Sociedade e cultura. A transmissão de cultura. Poder e instituições culturais. Política e cultura no Brasil.

PROGRAMA

I – Formação Histórica da cultura brasileira (Conceitos de cultura - diversidade de enfoques)

- 1.1. Aspectos étnicos na formação da cultura brasileira
- 1.2. A formação do caráter do brasileiro.
- 1.3. A busca das origens: a noção de raça no estudo do "caráter nacional"
- 1.4. O discurso das três raças e da "democracia racial".

II - Cultura brasileira, culturas brasileiras: heterogeneidade, desigualdade

- 2.1. Críticas à visão homogeneizadora da cultura brasileira.
- 2.2. Culturas brasileiras: diferenças e desigualdades regionais, étnicas, classe
- 2.3. As regiões culturais brasileiras
- 2.4. A cultura local

III - Cultura, ideologia e estrutura social

- 3.1. Cultura erudita, cultura popular e indústria cultural
- 3.2. Cultura, ideologia e hegemonia
- 3.3. Diversidade cultural e desigualdade econômica - saber e poder

METODOLOGIA: Aulas expositivas; discussão em grupos; análise de textos indicados.

AValiação: Provas, trabalhos escritos, seminários.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Primeiros Passos, 36).
- AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. *Cultura popular no Brasil* (perspectivas de análise). São Paulo: Ática, 1987 (Princípios: 122).
- BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. Org. Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- _____. *Brasil, Terra de contrastes*. Trad. Maria Isaura Pereira de Queiroz. 8. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
- BOSI, Alfredo (org.). *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1987 (Fundamentos, 18).
- _____. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Intr., org. e sel. Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A cultura na rua*. Campinas: Papius, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Lutar com a palavra*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982 (Primeiros Passos, 60).
- Cadernos da F.F.C.*: 5 (n.º especial): 1996 (Encontro com mestre Xidieh). Marília: UNESP / Faculd. de Filos. e Ciências.

	Universidade Federal da Paraíba
	Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
	Departamento de Comunicação Social e Turismo
	Curso de Turismo
	Disciplina: Turismo e Cultura Popular
	Código: Carga Horária Total: 60
	Oferta: 2003.1 Ano: 2002
	Professora: Zulmira Nóbrega

PLANO DE CURSO

1. Ementa

Cultura popular no âmbito da Antropologia Cultural. Traços da cultura do povo no contexto social contemporâneo. Fatos folclóricos de interesse turístico. Inventário e roteiros dos ciclos folclóricos do NE e PB. Turismo e impacto nos padrões da cultura popular tradicional.

2. Objetivos

- Conscientizar sobre o papel estruturante da cultura popular no turismo;
- Estabelecer as especificidades da cultura popular face às características da cultura de massa, científica, erudita e pop.
- Verificar os impactos da mídia e do turismo na cultura local,
- Contribuir para o fortalecimento e articulação do setor da cultural popular;
- Integração com o setor da cultura popular e seus agentes;
- Diagnosticar e analisar os vários instrumentos da cultura popular: teatro, música, dança, festas, entre outros;
- Identificar as necessidades da cultura popular no desenvolvimento do turismo;
- Observar a inserção da cultura popular na agenda política pública e privada;
- Sensibilização para o cumprimento do papel social segundo os conceitos de ética, responsabilidade social e cidadania.

3. Metodologia

4.1. Estratégias de Ensino: Vídeo debate, aulas expositivas, discussão de textos teóricos, atividades extra-classe, seminário.

4.2. Recursos Técnico-Pedagógicos: Contatos com artistas populares de forma que os alunos conheçam a práxis da atividade o mais real possível. Excussão, visitas a feiras livres, Mercado de Artesanato e a festas populares.

4.3. Avaliação: O cronograma das avaliações seguirá, impreterivelmente, as datas estabelecidas neste plano de curso. **1ª nota:** Apresentação para a turma de um projeto **traços da cultura paraibana**. Como os alunos do 3º período ainda não cursaram a disciplina Método e Técnicas da Pesquisa em Turismo, seguiremos um modelo básico de pesquisa que deverá conter o tema, problemática, justificativa, objetivo geral e específico, marco teórico, metodologia, cronograma e bibliografia. Ainda abordaremos em sala o assunto. Esse projeto visa a realização do Seminário Turismo com Cultura Paraibana, que será realizado durante quatro dias, na Sala Lampião. Cada equipe pesquisará um tema e encontrará três palestrantes para debater o assunto. **2ª nota:** Relatório das palestras. Cada equipe transcreverá suas palestra com seus respectivos debates. Ao final do trabalho acrescentarão suas propostas. Lembro que a divisão das tarefas dentro do grupo precisam ser descritas em cada trabalho.

Pesquisadores, relatores, apresentadores, debatedores e 'animadores'. **3ª nota:** Avaliação Continua que terá a forma de um caderno de anotações. Ao final das aulas deverá conter todas as pesquisas indicadas pela professora, com as devidas revisões e reelaborações. Na 3ª notas o aluno ainda será avaliado pela assiduidade e participação em sala de aula.

3. Conteúdo Programático

DIA	CONTEUDO	REFERÊNCIA	OBSERVAÇÃO
	Avaliação da turma. Identificação das perspectivas.		
	Apresentação das linhas gerais da disciplina. Pesquisa: novas metodologias para as disciplinas sobre Cultura.		
	Discussão e votação sobre formas de avaliação. Apresentação do programa/contrato.		
	I UNIDADE: CONCEITO DE CULTURA Conceito antropológico de cultura.	Laraia, R. de B. <i>Cultura um conceito antropológico</i>	
	Exibição do documentário: Muros de Berlim.		
	O turismo como uma experiência antropológica.	Baducci e Araújo in Baducci e Barreto, 2001, p. 21 e 49.	
	Cultura de massa	O que é Indústria Cultural?	
	O turismo e a produção do não-lugar	Carlos in Yázigi, 2002, p. 25.	
	Folclore: características, potencialidades e interferências	Pellegrini Filho, 1997.	
	Exibição de vídeo: os três ciclos festivos		
	Cultura popular	O que é Cultura Popular?	
	Exibição de vídeo: Palestra com Ariano Suassuna		
	II UNIDADE: TURISMO E CULTURA POPULAR		
	Sistur e subsistema cultural.	Beni, 2001, p.48 e 86 a 92.	
	Entrega da 1ª avaliação		
	Turistas x residentes	Pearce in Theobald, 2001, p. 145	
	Os usos "culturais" da cultura	Meneses, 2002, p.88 a 99.	
	O evento turístico e o dilema da autenticidade	Gertz in Theobald, 2001, p. 423 a 440	
	Caso 1: a reconstrução da italianidade no sul do estado de Santa Catarina	Salvodi in Baducci e Barreto, 2001, p. 89 a 116.	
	Caso 2: a natureza turística do Rio de Janeiro	Castro in Baducci e Barreto, 2001, p. 117 a 126.	
	Caso 3: o turismo e o "resgate" da cultura Pataxó	Castro in Baducci e Barreto, 2001, p. 127 a 148.	
	Entrega da 3ª avaliação		
	III UNIDADE – TRAÇOS DA CULTURA PARAIBANA		
	Seminário: Turismo com Cultura		
	Seminário: Turismo com Cultura		
	Seminário: Turismo com Cultura		
	Seminário: Turismo com Cultura		

Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

DISCIPLINA : ECONOMIA DO TURISMO

PROFESSOR : ELBIO TROCCOLI PAKMAN

Período letivo : 2003.2

Carga horária : 60 horas/aula

Créditos : 4

Ementa

História econômica do turismo. Principais conceitos da ciência econômica e suas aplicações nas atividades turísticas. Fundamentos econométricos aplicados ao turismo. Análises teóricas e empíricas dos principais aspectos microeconômicos do turismo (oferta, demanda e mercado turísticos). Comportamento geral do mercado turístico internacional e brasileiro, destacando a sua importância no planejamento econômico. Análise teórica e empírica dos principais aspectos macroeconômicos do turismo. Impactos econômicos do turismo.

Programa.

1. Apresentação da disciplina - discussão da metodologia do curso e dos métodos de trabalho e avaliação.
2. Introdução. Economia, teoria econômica, política econômica. As diversas interpretações dos fatos e processos econômicos e os grandes paradigmas da teoria econômica. Ciência e ideologia.
3. Exposição das grandes linhas do desenvolvimento do pensamento econômico até nossos dias e de suas diferentes interpretações.
4. Natureza e importância da atividade turística. O turismo como objeto de estudo. Terminologia turística: conceitos básicos. Definições (conceitual/descritiva e técnica/operacional) e tipologias do turismo. Sistema turístico. Indústria do turismo. História econômica do turismo.
5. Demanda turística individual e global. A curva da demanda. Relação preços/demanda.
6. Comportamento do consumidor. O processo de tomada de decisões. Determinantes da demanda turística.
7. Modelos e padrões da demanda turística.
8. Medições e estatísticas do turismo. Pesquisa e projeção da demanda.
9. 1ª prova.
10. Divulgação das notas e comentários da prova.
11. Destinação turística.
12. Oferta turística. Transporte, hospedagem, alimentação...
13. Impactos econômicos (e ambientais e socioeconômicos) do turismo. Capacidade de carga.
14. Mercado turístico e formação de preços.
15. Os agentes econômicos do setor turístico: turistas, empresas, instituições.
16. Os agentes econômicos do setor turístico: a intermediação e as diversas empresas privadas.
17. As atrações turísticas e seu gerenciamento. Recursos e produtos turísticos.
18. 2ª prova.
19. Divulgação das notas, comentários da prova e Revisão.
20. O planejamento econômico do turismo e política turística.
21. O planejamento turístico no Brasil.
22. A problemática do turismo no Brasil. As instituições e a legislação turística.
23. Abordagem macroeconômica do turismo. Balanço de pagamentos, balanço de serviços e conta turismo.
24. Tecnologias da informação e o turismo.
25. O futuro do turismo.
26. O setor turístico na Paraíba.
27. Mercado de trabalho e qualidades do profissional de turismo. Conclusão geral do curso.
28. 3ª prova.
29. Divulgação das notas, comentários da prova e Revisão.
30. Reposição
- xx. PROVA FINAL.

BIBLIOGRAFIA

- Barretto, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991. (4ª edição: 1999).
- Centeno, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo; casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003.
- Cooper, Chris; Fletcher, John; Gilbert, David; Shepherd, Rebecca; Wanhill, Wtphen. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001. (reimpressão 2002).
- EMBRATUR, **Métodos de estimativa dos impactos do turismo na economia brasileira**. Rio de Janeiro: EMBRATUR, 1990.*
- EMBRATUR, **Demanda turística internacional**. Brasília: EMBRATUR, 1991.*
- Ignarra, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- Lage, Beatriz H. Gelas & Milone, Paulo César. **Economia do turismo**. Campinas: Papirus, 1991. (4ª edição: 1999).*
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001. (Sancho, Amparo e outros).
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional; uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003. (Chuck Y. Gee, Eduardo Fayos-Solá e outros). (2ª edição)
- Palomo, M. F. **Teoría económica del turismo**. Madrid: Alianza Ed., 1985.*
- Pellegrini Filho, Américo. **Dicionário enciclopédico de Ecologia e Turismo**. São Paulo: Manole, 2000.
- Rabahy, W. **Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos**. São Paulo: Loyola, 1990.*
- Ruschmann, Doris. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri: Manole, 2002.
- Trigo, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. São Paulo: Ed. SENAC, 1999. (3ª edição)

*) bibliografia indicada pela ementa oficial do curso.

WEB-GRAFIA específica

www.abav.com.br
www.braztoa.com.br
www.contatur.com.br
www.dac.gov.br
www.embratur.gov.br
www.iata.org
www.pbtur.pb.gov.br
www.world-tourism.org



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CCEN – DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA

DISCIPLINA ECOTURISMO

Professor Responsável:
Carga horária: 20 horas

Bruno Wlinton Muniz de Brito
Alberto K. Nishida ("Guy") -

Ementa: Histórico do ecoturismo. Identificação e delimitação dos bens naturais propícios ao turismo ecológico. Gestão e planejamento ambientais na prática do ecoturismo. Envolvimento da população humana local no ecoturismo. Técnicas para o desenvolvimento de programas e roteiros para o ecoturismo. O perfil do ecoturista. Importância da manutenção da qualidade de vida ambiental no ecoturismo. Reservas ecológicas, áreas de proteção ambiental, áreas de proteção permanente.

Conteúdo Programático:

1. Histórico do Ecoturismo
2. Marcos referenciais para uma política de ecoturismo no Brasil
 - 2.1. Turismo Mundial
 - 2.2. O panorama internacional
 - 2.3. O perfil do ecoturista
3. Conceituação
4. Gestão e planejamento ambientais na prática do ecoturismo
 - 4.1. Gestão racional dos ecossistemas
 - 4.2. Uso múltiplo dos ecossistemas
 - 4.3. Manutenção da qualidade de vida ambiental
5. Impactos Ambientais do ecoturismo
 - 5.1. Análise da capacidade de carga de áreas sensíveis
 - a) Inventário e diagnóstico
 - b) Noções de fatores limitantes
 - c) Resiliência de populações e comunidades
 - d) Determinação da capacidade de carga
 - 5.2. Impactos ambientais
 - a) Aspectos gerais
 - b) Execução de um estudo de impacto ambiental
 - c) Agentes impactantes, efeitos e consequências
 - d) Minimização de impactos
 - 5.3. Tratamento de lixo
 - 5.4. Circulação de veículos motorizados
6. Potencial ecoturístico Brasileiro
 - 6.1. Principais Ecossistemas Brasileiros
 - 6.2. Potencial Ecoturístico do Nordeste
 - 6.3. Áreas protegidas
7. Participação comunitária – Melhoria da qualidade de vida da população humana
 - 7.1. Noções de direito do consumidor.
 - 7.2. Noções de higiene
 - 7.3. Relação interpessoal
 - 7.4. Educação ambiental
 - 7.5. Formação de recursos humanos.
 - a) Mateiro ou Trilheiro (IBAMA)
 - b) Guia (EMBRATUR)
 - c) Condutor local (SENAC/SEBRAE)
8. Ações e Estratégias para a implantação do Ecoturismo

- 8.1. Regulamentação do Ecoturismo
- 8.2. Fortalecimento e interação interinstitucional
- 8.3. Formação e capacitação de Recursos Humanos
- 8.4. Controle de qualidade do produto ecoturístico
- 8.5. Gerenciamento de informações
- 8.6. Incentivo ao desenvolvimento do ecoturismo
- 8.7. Implantação e adequação da Infra-estrutura
- 8.8. Conscientização e informação do ecoturista
- 8.9. Participação comunitária
- 8.10. Sinalização turística
- 8.11. Marketing e promoções – O mercado do Ecoturismo
9. Técnicas para o desenvolvimento de programas e roteiros para o ecoturismo

Bibliografia básica:

- BRASIL. – Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Coordenadores: Silvio Magalhães Barros e Denise Hamú M. de La Penha. Brasília, EMBRATUR, 1994. Grupo de Trabalho Interministerial MICT/MMA
- BRESSAN, Delmar. – Gestão Racional da Natureza. HUCITEC. São Paulo, 1996: 111p.
- LEMO, Anália Ines G. (Org.) – Turismo: impactos Socioambientais. Ed. HUCITEC. São Paulo, 1996. 305p.
- LINDBERG, Kreg & HAWKINS, Donald E. – Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Ed. SENAC. 2ª edição. 292 p. 1999.
- PELLEGRINI, Emérico. Filho. Ecologia, Cultura e Turismo. Ed. Papirus. 2. Ed. São Paulo, 1999. 190p.
- RIZZINI, Carlos Toledo, COIMBRA, Ademar F. Filho. & HOUAISS, Antonio. Ecossistemas Brasileiros. Editora Index. 1988.
- RODRIGUES, Adyr A B. – Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. Ed. HUCITEC. São Paulo, 1999: 274p.
- RODRIGUES, Adyr B. – Turismo, Modernidade, Globalização. Ed. HUCITEC.
- RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Editora Papirus. 5ª ed. Campinas, SP. 1999. 199p.
- SERRANO, Célia M.T. – Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente. Ed. HUCITEC
- TAUK, Sônia Maria (Org.) – Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. 2. Ed. Editora da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 1995: 206p.
- UNIÃO EUROPÉIA/EMBRATUR. Manual de Ecoturismo.

UFPB – CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estatística Básica I TURMA: I NÍVEL: Graduação
No. CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60hs ANO / SEMESTRE: 2005 / 1
PRÉ-REQUISITO: não possui
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Elder Magalhães Macambira

EMENTA: Conceitos básicos. Organização de dados. Gráficos estatísticos. Dados absolutos e relativos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Noções de probabilidade.

OBJETIVOS

Geral: Familiarizar o aluno com conceitos de estatística e fixar um conhecimento sólido dos valores estatísticos que podem ser utilizados num processo de tomada de decisões.

Específico: Desenvolver técnicas elementares para analisar dados.

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. CONCEITOS BÁSICOS
 - 1.1 Estatística.
 - 1.2 População e amostra.
 - 1.3 Parâmetro e estimador.
 - 1.4 Fases do levantamento estatístico.
2. ORGANIZAÇÃO DOS DADOS
 - 2.1 Séries estatísticas.
 - 2.2 Tabelas.
3. GRÁFICOS ESTATÍSTICOS
 - 3.1 Barras.
 - 3.2 Colunas.
 - 3.3 Linhas.
 - 3.4 Setores.
4. DADOS ABSOLUTOS E RELATIVOS
 - 4.1 Índices.
5. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS
 - 5.1 Valores.
 - 5.2 Classes.
6. MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL
 - 6.1 Média.
 - 6.2 Moda.
 - 6.3 Mediana.
7. MEDIDAS DE VARIABILIDADE
 - 7.1 Amplitude total.
 - 7.2 Variância.
 - 7.3 Desvio padrão.
 - 7.4 Coeficiente de variação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E TURISMO
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ÉTICA DE TURISMO
PROFESSOR: HILDEBERTO BARBOSA FILHO

PROGRAMA

EMENTA: Ética, moral e ato moral. Liberdade e responsabilidade. Ética profissional: conceito, características, fundamento. Os códigos deontológicos de turismo: código de ética dos bacharéis em turismo e código mundial de ética do turismo. Legislação específica.

OBJETIVOS

- a. Refletir sobre os problemas principais da ética profissional em turismo na sociedade contemporânea.
- b. Desenvolver estratégias de leitura e interpretação das normas morais e jurídicas referentes ao papel do profissional em turismo.
- c. Estimular a atitude ética do futuro profissional, conscientizando-o a respeito de sua responsabilidade social.

CONTEÚDO

1. Introdução à ética como ciência: modalidades de conhecimento.
2. Ética: conceito e objeto formal de estudo.
3. A ética e a moral: implicações cognitivas. Moral individual e coletiva.
4. O ato moral: aspecto normativo e factual. Elementos e características.
5. A ética e as outras disciplinas: antropologia, filosofia, psicologia, direito.
6. A norma moral e a norma jurídica: afinidades e diferenças.
7. A noção de liberdade: fundamento da responsabilidade moral.
8. A ética profissional: conceito/características.
9. A ética do profissional em turismo: imperativos e responsabilidade.
10. O código de ética dos bacharéis em turismo: princípios e turismo sustentável
11. O código mundial de ética do turismo: divisão e aplicabilidade
12. Outros códigos deontológicos de turismo
13. O meio ambiente e seus aspectos constitucionais: a natureza do direito.
14. O meio ambiente e os deveres do poder público.
15. Legislação regulamentadora do turismo no Brasil.

METODOLOGIA

- aulas expositivas
- atividades de leitura
- trabalhos em grupo
- debates

AVALIAÇÃO

- realização de seminários
- prova escrita
- trabalhos monográficos

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Emerson de Barros. *Ética: instrumento de paz e justiça*. João Pessoa, Tessitura, 2002.
- AGUIAR, Roberto Armando Ramos de. *Direito do meio ambiente e participação popular*. Brasília, IBAMA, 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo, Moderna, 1986.
- BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. *Estágio em turismo e hotelaria*. São Paulo, Aleph, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, 2001.
- CONSTITUIÇÃO 1988. Brasília, 1997.
- COTRIM, Gilberto Vieira. *Acorda Brasil: o que você deve saber sobre a constituição*. São Paulo, Saraiva, 1989.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo, Gaia, 1994.
- ÉTICA. Org. de Adaauto Novaes. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- ÉTICA NO MUNDO DE HOJE. Org. de José J. Queiroz. São Paulo, Paulinas, 1985.
- GEISLER, Norman L. *Ética cristã: alternativas e questões contemporâneas*. São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1972.
- GOLDEMBERG, José. *SOS planeta terra*. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- KLOETZEL, Kurt. *O que é meio ambiente*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- LAGE, Beatriz Helena Gela e MILONE, Paulo César. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo, Atlas, 2000.
- LUTZEMBERG, José. *Gaia, o planeta vivo*. Porto Alegre, L&PM, 1990.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaia. São Paulo, Cortez, 2001.
- NADER, Paulo. *Introdução ao estudo de direito*. Rio de Janeiro, Forense, 1987.
- NALINI, José R. *Ética geral e profissional*. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1998.
- PEREIRA, Otaviano. *O que é moral*. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- TURISMO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS. Org- de Amália Inês G. de Lemos. São Paulo, HUCITEC, 1996.
- VALS, Álvaro. *O que é ética*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CCHLA/CURSO DE TURISMO

Disciplina: **História e Turismo** (Período: 2002.2, de 23/10/02 a 14/03/03)

(Recesso de Final de Ano: de 19/12/02 a 06/01/03)

Professor: Elio Chaves Flores

Plano de Curso

I. Ementa: Turismo na história. Formação histórica do Brasil e o turismo. Particularidades da estrutura regional brasileira e o turismo. Logradouros históricos de interesse turístico. Documentação bibliográfica de atrações turísticas regionais. Análise de roteiros regionais.

II. Objetivos: 2.1) Discutir as questões teórico-metodológicas entre história, patrimônio histórico e a memória coletiva; 2.2) Analisar a diversidade cultural e a formação histórica do Brasil; 2.3) Identificar a estrutura regional brasileira, a construção social do patrimônio histórico e os aspectos das identidades regionais e locais; 2.4) Estudar a documentação e as bases historiográficas do patrimônio regional; 2.5) Analisar a cultura material do Nordeste e as questões econômicas dos roteiros regionais.

III. Conteúdo Programático

Unidade I: Questões teórico-metodológicas: a noção de patrimônio e memória coletiva; o significado hermenêutico de documento/monumento; a ideia do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN); os fundamentos históricos da atividade turística.

Unidade II: A formação histórica do Brasil: a ocupação espacial e a construção da identidade nacional; as particularidades regionais e as questões locais; o regionalismo brasileiro e a formação cultural do Nordeste: fundamentos históricos do Nordeste contemporâneo.

Unidade III: A interpretação do patrimônio nacional: rastros, vestígios e documentação: historiografia regional e historiografia do Nordeste: a cultura material e o padrão regionalista de acumulação; os fundamentos culturais e econômicos dos roteiros regionais.

IV. Metodologia: aulas expositivas; apresentação e discussão de textos; eventual exibição de filmografia (ficcional e documentária) seguida de debate; utilização de mapas, imagens, fontes patrimoniais e textos literários; visitas dirigidas e construção de roteiros turísticos; elaboração de relatórios.

V. Avaliação: contínua, com ênfase na participação, assiduidade e entrega dos trabalhos. Aferição a partir de três notas: 1) prova escrita sem consulta; 2) prova escrita com consulta; 3) Fichamento de bibliografia pertinente. Tendo direito a uma reposição, o aluno poderá optar entre uma resenha ou um trabalho de pesquisa bibliográfica.

VI. Bibliografia

- Cecília Londres. "A invenção do patrimônio e a memória nacional." In: Helena Bomeny. (Org.). *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2001, pp. 85-101.
- Carlos Antônio Leite Brandão. *A formação do homem moderno vista através da arquitetura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- Durval Muniz de Albuquerque Jr. *A Invenção do Nordeste*. São Paulo; Recife: Cortez Editora; FJN, 1999.
- Ferreira Gullar. "Barroco: olhar e vertigem." In: A. Novaes. (Org.). *O Olhar*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- Gilberto Freyre. *Sobrados e Mocambos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- Gilberto de Mendonça Telles. *A Crítica e o Romance de 30 do Nordeste*. Rio de Janeiro: Atheneu Cultural, 1990.
- Jacques Le Goff. "Documento/Monumento." In: *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, pp. 535-549.
- John Urry. *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: SESC: Studio Nobel, 2001.
- Maria Antônia Alonso de Andrade. *Cultura Política, Identidade e Representações Sociais*. Recife: Massangana, 1999.
- Mario de Andrade. *O Turista Aprendiz*. São Paulo: Duas Cidades; SCCT/SP, 1976.
- Pedro Paulo Funari e Jaime Pinsky. (Orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2002.
- Raymond Williams. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- Renato Ortiz. *A Moderna Tradição Brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- Rita de Cassia Cruz. *Política de Turismo e Território*. São Paulo: Contexto, 2001.
- Ruben George Oliven. *A Parte e o Todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- Stela Maris Murta e Cecília Albano. (Orgs.). *Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- Tânia Bacelar. "Nordeste. Nordestes: Que Nordeste?" In: Rui de Brito Álvares Afonso e Pedro Luiz Barros Silva. (Orgs.). *Federalismo no Brasil: desigualdades regionais e desenvolvimento*. São Paulo: Ed. da Unesp, 1995, pp. 125-56.
- Zélia Lopes da Silva. (Org.). *Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL (TURISMO)
CARGA HORÁRIA: 60 (SESSENTA HORAS-AULA)
Nº DE CRÉDITOS: 04
PROFESSORA: REGINA BARACUHY

EMENTA: Leitura, análise e produção textual oral e escrita. O texto e sua dimensão: relações internas e externas. Habilidades lingüísticas básicas de produção textual oral e escrita: ato conversacional, o processo de negociação lingüística. Estudo assistemático da norma culta escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem e argumentação
 - 1.1. O processo de comunicação verbal
 - 1.2. Argumentar, convencer, persuadir
 - 1.3. A teoria retórica aristotélica
 - 1.4. Técnicas argumentativas
 - 1.5. Operadores argumentativos
3. Linguagem e Discurso
 - 2.1. O Sujeito do discurso
 - 2.2. Gêneros discursivos e textuais
 - 2.2.1. A propaganda turística
 - 2.2.2. Os suportes textuais
 - 2.3. Discurso e Poder
2. O texto e suas dimensões
 - 3.1. Coesão e Coerência textuais
 - 3.2. Relações internas: o verbal e o não-verbal
 - 3.3. Relações externas: intertextualidade e interdiscursividade.
4. Redação técnica
 - 4.1. Relatório, curriculum vitae, ensaio monográfico.

ESTRATÉGIAS: Aulas expositivas, análise e produção textual, apresentação de seminários, exercícios de fixação do conteúdo programático.

AValiação: Seminários, exercícios individuais e coletivos, produção de textos científicos e técnicos.

Universidade Federal da Paraíba
Disciplina: Reações Públicas e Humanas
Professora: Soraia Gomes de Castro Sousa

Ementa

Distinções entre relações públicas e relações humanas. Estudos básicos de Relações Públicas. Conceito e definições de Relações Humanas. Relações humanas como instrumento das relações públicas. Estudos básicos de relações públicas. Relações públicas e comunicação integrada. Relações Públicas e comunicação organizacional. Atividades de Relações Públicas em função da heterogeneidade dos públicos. Estudos dos vários aspectos da personalidade humana. Relações humanas nos vários campos sociais e profissionais.

Plano de Curso – Programa

XVI- Objetivos Gerais

- Proporcionar a compreensão do conceito de Relações Públicas e Humanas;
- Oferecer informações para o entendimento da dinâmica do comportamento humano, assim como identificar e discutir os problemas de liderança;
- Orientar a aplicação das Relações Públicas, de acordo com os princípios de formação inter e multidisciplinar, nas atividades profissionais;
- Analisar os fundamentos básicos das Relações Públicas e Humanas

XVII-Conteúdo Programático

- Definição de relações públicas e relações humanas
- Os objetivos das Relações públicas
- Funções gerais e específicas
- Relações públicas como atividades administrativas
- Relações públicas como atividade de comunicação integrada
- O endomarketing e as relações públicas
- Os diversos públicos das relações públicas
- Opinião pública e interesse público
- Relações públicas como instrumento do marketing
- As relações humanas como instrumento de relações públicas

- Relações Humanas e a Comunicação
- A dinâmica do Comportamento Humano
- As dificuldades das Relações Humanas
- Relações Humanas na família e no trabalho
- As Relações Humanas nos vários segmentos sociais e profissionais
- As Relações Humanas e a organização
- Como participar de um grupo de trabalho
- Liderança: definição e função
- Tipos de liderança
- Estudo de caso

XVIII- Métodos e técnicas de ensino

- 1- Aulas expositivas e dialogadas
- 2- Estudo sistemático de texto
- 3- Exercícios práticos individuais e grupais
- 4- Estudo de caso
- 5- Dinâmica de grupo

XIX- Sistema de Avaliação

- 1- Frequência e atenção no conteúdo programático
- 2- Pontualidade na entrega das tarefas propostas
- 3- Participação efetiva nas atividades
- 4- Estágios referentes ao conteúdo ministrado e trabalhos programáticos

XX- Bibliografia

1. LESLY, Philip (org) . Os fundamentos das relações públicas e da administração. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, 1995.
2. KUNSCH, Margarida Maria Kroling. Planejamento de relações públicas e da comunicação integrada. São Paulo. Summus, 1996.
3. _____ Relações públicas e modernidade: novos paradigmas da comunicação organizacional. São Paulo. Summus, 1997.
4. WEIL, Pierre. Relações Humanas na família e no trabalho (RJ) Editora vozes, 1995.
5. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Obtendo Resultados com Relações Públicas.

110. 04. 12. 01



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Redação e Expressão Oral
CARGA HORÁRIA: 60 horas-aula N.º DE CRÉDITOS: 04 (QUATRO)
PERÍODO 2002.2 A 2004.2

Prof. Eijana

PROGRAMA

EMENTA: O papel da língua na comunicação. A especificidade da comunicação lingüística. Variações lingüísticas. As normas lingüísticas e os fatores de unificação da linguagem na comunidade. A norma culta da Língua Portuguesa. Linguagem escrita e linguagem oral.

OBJETIVOS: Desenvolver a habilidade dos alunos para produzir textos. Instrumentar os alunos na identificação das idéias básicas de um texto. Corrigir os erros cometidos ao nível da linguagem padrão. Contextualizar o emprego da linguagem padrão e o emprego da linguagem informal. Desenvolver entre os alunos a capacidade de expressão oral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. revisão das normas gramaticais exigidas na produção de um texto acadêmico: grafia das palavras, pontuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, colocação dos pronomes oblíquos átonos.
2. Estruturação do período
3. Variantes sintáticas: orações desenvolvidas e orações reduzidas
4. Funções da linguagem.
5. Concepções de leitura.
6. Concepções de texto

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Aplicação de exercícios; Leitura e análise de textos; Elaboração de redações; Exercícios de expressão oral.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO: A avaliação formal, para fins de atribuição de notas, tomará por base o julgamento das redações elaboradas pelos alunos. Para tanto, ao final de cada mês, será atribuída uma nota, resultante da média das redações. Os exercícios de expressão oral serão levados em consideração no cômputo da nota final.

ÍNDICE

FOLHA DE ROSTO	2
AGRADECIMENTO	3
EPÍGRAFE	4
RESUMO	5
METODOLOGIA	6
SUMÁRIO	8
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO E ENSINO NO BRASIL	12
1.1 Princípios da educação	18
1.2 Educação sob o contexto da contemporaneidade	20
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO E SEU ENFOQUE PARA O TURISMO	22
2.1 O estudo do turismo em nível superior	24
2.2 Tendências de mercado para o turismo	27
CAPÍTULO III – O PROCESSO EDUCACIONAL EM TURISMO	29
3.1 O caráter interdisciplinar do curso	31
3.2 O curso de Turismo da UFPB	33
3.3 Formação base do docente de Turismo	35
3.4 Construção de pontes interdisciplinares	37
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
CONCLUSÃO	64
BIBLIOGRAFIA	66
APÊNDICE	69
Questionário de pesquisa (Docentes)	
ANEXOS	75
Fluxograma do curso de Turismo da UFPB	
Projeto Político Pedagógico de Turismo da UFPB	
Lei de Diretrizes e Bases da Educação	
ÍNDICE	154
FOLHA DE AVALIAÇÃO	155

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome da Instituição:

Título da Monografia:

Autor:

Data da entrega:

Avaliado por:

Conceito: